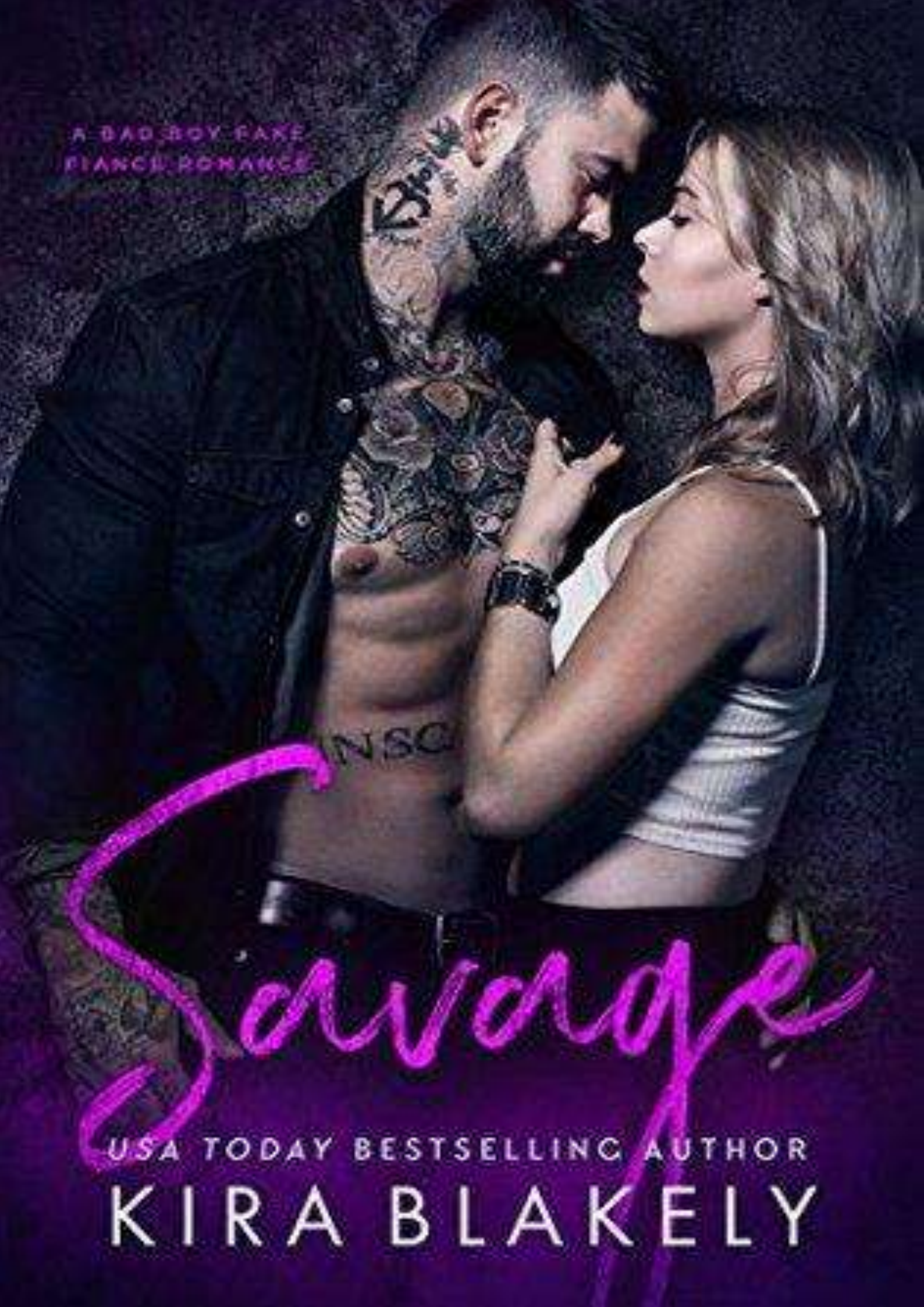

A BAD BOY FAKE FIANCÉ ROMANCE
Savage
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
KIRA BLAKELY



TRADUÇÃO: SUK WAR
REVISÃO INICIAL: VIVI QUEEN
REVISÃO FINAL: SUK WAR
LEITURA FINAL: DAY QUEEN
FORMATAÇÃO: RAINHA DAS SOMBRAS
2019

Eu preciso dela para brincar de marido e mulher.

Ela precisa de mim para brincar de Papai e Mamãe.

Olivia é daquelas que se tortura em um vestido Gucci. Mimada e atrevida.

Tudo o que eu odeio e tudo que amo.

Ela também é a irmã do meu melhor amigo e guardiã da filha dele, minha melhor amiga e companheiras de tardes.

Ela vai me ajudar a limpar minha imagem.

Eu vou ajudá-la a manter os direitos de guardiã e mãe.

Mas eu não sou do tipo papai. Eu sou o diabo em um terno preto.

Exigindo tudo de todos.

Selvagem.

Reivindicá-la tem sido o meu desejo mais profundo há anos.

Mesmo que isso signifique minha destruição.

Mas agora é tarde demais para parar. Muito embora eu pouco me importe com isso.

Eu pagarei o preço. Qualquer coisa. Tudo por ela.

CAPÍTULO 1

Beckett

O mundo sempre foi e sempre seria minha cadela.

Cabeças se viraram enquanto eu caminhava pelo Granite Room, o restaurante mais exclusivo de Manhattan, despreocupado, meu terno arrumado, minha imagem tão impressionante, que as mulheres se mexeram em seus assentos para me olhar. Os homens enrolaram os punhos.

Lustres em cima de nossas cabeças, garrafas de champanhe de mil dólares em mesas enfeitadas com peças centrais decorativas de foda-se – Quem saberia que tipo? – de flor, e porções de refeição estilizadas e minúsculas.

Essa era a minha vida.

Alta sociedade.

Festas.

O negócio.

Qualquer mulher que eu pudesse querer.

Eu deveria ter sido feliz. Eu deveria estar na lua. Mas uma nuvem negra surgiu e pairou sobre minha cabeça, está aqui nos últimos dois meses. Nenhuma quantidade de bebida ou foda levaria isso embora.

Uma mulher levantou-se da multidão de mesas no restaurante e acenou. Ruiva, cheia de curvas e vestida para matar, maquiagem

contornando suas maçãs do rosto já altas.

Eu levantei uma sobrancelha para ela, e ela se abaixou novamente, um rubor lento tomando seu rosto. As cabeças observavam, todos os olhos do mundo focados, todos os telefones prontos para gravar o que quer que Beckett Price faria no almoço de hoje.

Odeio desapontar.

Meus passos poderosos me levaram através da sala e para uma cadeira vitoriana em relevo. Puxei de volta, sentei-me à mesa e bati meus dedos nela. "Faça isso rápido", eu disse. "Eu tenho compromissos para dar minha atenção."

"E olá para você também, Beckett," Kayla respondeu e largou sua enorme bolsa na toalha de mesa cara.

Uma bolsa de pele de leopardo. Elegante.

Eu não deixei de tocar os dedos. Esta merda estava me tomando horas de trabalho, e eu precisava de cada uma que eu pudesse conseguir. Trabalhe duro, jogue duro. Esse era o meu lema, e no mês passado não tinha sido diferente, eu tinha três novos investimentos potenciais para fazer, e os investimentos privados tinham sido lentos.

Price Capital era um monstro no jogo, mas a Cooper Investments rapidamente se tornou um dos principais nomes. Minha competição eram tubarões. Eles já haviam roubado de mim um potencial investimento de negócios - uma empresa de TI que desenvolvia aplicativos para crianças que estava programada para ir ao ar com seu IPO na próxima semana. Se eu não tivesse cuidado, eles pegariam os próximos três e estragariam minha boa reputação no jogo.

O nível de trabalho duro foi bom. Isso ajudou a tirar minha mente do que aconteceu. Mesmo com festas.

"Devemos pedir o almoço primeiro?" Kayla perguntou, finalmente, depois de tirar o iPad da bolsa.

Eu não respondi, simplesmente olhei para ela.

"Certo, certo", ela respondeu e encolheu os ombros. “Olha, precisamos conversar seriamente sobre o futuro, Beckett.”

"Beck", eu bati. Eu odiava a forma longa. Eu fui batizado com o nome do meu bisavô. Família significava muito para mim, não no sentido relativo do sangue. Minha única família real havia morrido dois meses atrás.

"Beck" Kayla assentiu e engoliu em seco.

"O futuro", eu disse.

Um garçom apareceu com um copo de meu uísque Bunnahabhain de sempre, um quarenta anos, saboroso, e colocou na minha frente. Eu o levantei e tomei dois goles. Este uísque era para ser saboreado, não engolido, mas eu não tinha tempo a perder com sabores sutis esta tarde.

Kayla franziu os lábios. “É exatamente disso que estou falando, Beck. Você não pode continuar assim".

"Da última vez que verifiquei, você era minha agente de publicidade, não minha terapeuta", respondi e tomei outro gole de uísque.

“É exatamente por isso que estamos tendo esta reunião. Eu sou sua relações públicas, e estou lhe dizendo que, se você não limpar sua imagem, perderá amigos rapidamente. ”

"Sem problemas. Eu não tenho amigos."

Kayla revirou os olhos. "Você sabe o que eu quero dizer. Os

negócios. Você vai perder negócios. A Cooper Investments apresenta muito, uh, como eu coloco isso?”

“A palavra ‘desagradável’ certamente está envolvida”.

"Não." Kayla bateu na tela do seu tablet. “Eles apresentam uma frente muito limpa. E eles estão definitivamente interessados em todas as empresas que você está.”

"Estou ciente." Irritação me inundou. Meu copo estava vazio e a queimadura suave, a frescura de cada inspiração, não me acalmavam. "Aonde você quer chegar?"

"Simples. Se você não fizer uma mudança de comportamento, perderá oportunidades de investimento. Nenhum de seus investidores privados confiará em você com seu dinheiro se você perder esses três”, disse Kayla e abriu uma conta no Twitter. "E você vai perder essas três empresas se continuar se comportando assim." Ela girou o dispositivo e cutucou-o na minha direção com as pontas dos dedos.

Minha imagem estava na tela, tageada, é claro - uma loira à minha esquerda, uma morena à minha direita, ambas com os seios esticados contra seda ou algodão fino. Eu parecia inteligente como o inferno, embora desgrenhado, e eu tinha a ressaca para provar esse ponto.

Olhos escuros me encararam da foto, o olhar do diabo, ele tinha sido chamado. Tão marrom que era quase preto.

Eu não tinha fodido nenhuma dessas garotas descartáveis, mas parecia que eu tinha levado as duas para casa pelo jeito que seus olhares estavam fixos no meu rosto, a adoração brilhava além do brilho de suor, e das pupilas dilatadas.

“Eu festejo muito. Todo mundo faz isso,” eu respondi, e soou muito como uma desculpa.

Falar sobre esse “hábito” trouxe de volta memórias. Isso me fez ferver. Era parte da razão pela qual eu perdi meu melhor amigo, Michael, dois meses atrás.

Sua culpa. Se você tivesse ligado de volta, ele ainda estaria vivo. Ele ainda estaria aqui hoje. *O único que é um desgraçado é você*.

"Beck, enquanto você está fora bebendo e empurrando suas tristezas para longe"

"Não empurre isso."

Kayla corou novamente. “Desculpe, mas eu tenho que ser franca. Enquanto você está fazendo isso "- ela disse e gesticulou para a tela novamente. “Seus concorrentes estão atraindo investidores privados, organizando reuniões, quebrando bolas. Olha, você me contratou para fazer este trabalho e eu estou fazendo isso. Se você não limpar sua imagem, você está fodido. ”

Eu tracei minha sobrancelha com o meu dedo médio, considerei isso. "Fodido".

"Sim. Não é como se você fosse discreto. Todos os olhos do restaurante estão em você desde que você entrou. O solteiro bilionário mais elegível de Manhattan.”

"O que você sugere?" Eu perguntei. O garçom já havia retornado com outro copo de uísque e retirado o outro.

Kayla acenou para o copo. "Chega disso."

Eu cerrei meus dentes.

"E pode haver..."

Um gemido dividiu sua sentença e minha irritação atingiu o auge. "Que diabos?" Eu grunhi e girei no meu lugar. Quem no seu perfeito juízo traria uma criança para Granite Room?

"Ignore", Kayla aconselhou.

Dane-se isso. Eu desprezo as interrupções.

Os gemidos continuaram, aumentando de volume, e as pessoas nas mesas ao meu redor grunhiram, murmuraram, movimentaram-se em seus assentos, brincaram com seus guardanapos e os caules de vidro de suas taças de champanhe. Ninguém teve coragem de dizer uma coisa.

Eu me levantei do meu assento, puxando as lapelas do meu terno. De onde vinha o barulho?

Os gemidos se tornaram um grito da morte de uma banshee, e uma dor de cabeça atingiu minhas têmporas. "Cristo", eu rosnei. "Está se aproximando."

Uma mulher apareceu à vista. Ela usava salto alto e um terninho caro, e ela segurava uma criança no peito. Dois anos de idade, talvez, a criança estava rígida, jogando seus braços gordinhos ao redor, agitando as pernas, o rosto enroscado.

Meu coração bateu contra o interior das minhas costelas.

Porra! Não, não pode ser.

Mas era.

Eu conhecia aquela criança.

Eu conhecia aquela mulher. Aquela linda e mimada tentação em forma de mulher.

Era a irmã de Michael. A irmã do meu melhor amigo morto, Olivia. A mesma Olivia que foi minha sedutora e torturadora na faculdade. A mesma que eu evitava como quem evita uma praga para manter minha sanidade.

"Merda", eu grunhi.

"Beck?" A voz de Kayla se dissolveu no nada.

Olivia estava tão bonita como sempre foi, mas estava diferente. Seus olhos levemente inchados e vermelhos, seu cabelo loiro puxado para trás em um coque ao invés de livre em volta dos ombros, quase sem maquiagem. Limpa. Lábios pequenos, como sempre, e um pescoço longo, esguio e pálido.

O pânico em sua expressão era inestimável. Ela silenciou e tentou acalmar, estremecendo e lançando sorrisos apologéticos a todos ao alcance da voz, que era todo o restaurante.

"Tudo bem", disse Olivia, em voz alta, para a criança. "Está bem. Nós vamos conseguir algo para comer agora. Penny, você precisa se acalmar." A mesma voz melodiosa que fez meu pau se contorcer anos atrás, que alimentou minhas fantasias, exceto que estava riscada de histeria mal contida.

Penny. Essa é a filha do Mike. Cristo, ela está cuidando dela? Ela nunca vai conseguir isso.

Olivia era o epítome da pessoa mimada. Ela foi mimada e mimada toda a sua vida. Ela era muito suave também. Ela ajudaria as pessoas sem perguntar, mas, Cristo, ela não fazia ideia de como se cuidar sozinha, muito menos de uma criança pequena.

A mulher era uma rainha do SPA. E vômito e fraldas de merda não

se encaixavam exatamente nessa estética.

"Por favor, Penny", disse Olívia, sobre os gemidos. "Por favor, acalme-se." Ela balançou a garota gritando de um lado para o outro.

Penny chorou mais forte, jogou a cabeça para trás, cachos escuros saltando pelo movimento. Sua cor de cabelo combinava com a do pai. Uma garotinha querubim. Ela me reconheceria?

Eu atravessei o restaurante, e Olivia olhou para cima, empalideceu, seu queixo caiu.

Parei na frente dela. "Dê ela para mim."

"O que? Não!" Olivia segurou Penny com mais força.

"Olivia", eu rosnei. "Agora."

Ela balançou a cabeça novamente, e a criança soltou outro grito estridente. Olivia era a única pessoa que teria a coragem para negar um dos meus comandos. Ela levou depois o irmão dela a fazer isso ao meu respeito. "Ela não vai parar de chorar", disse ela, e lágrimas brotaram em seus olhos. “Isto é... ela não vai...”

Eu peguei Penny dela e a levantei como uma bola de futebol chutando e gritando. Eu a virei para dar uma boa olhada no meu rosto, no meu olhar profundo e escuro, depois contorci meu nariz. Um pequeno torcer.

Penny parou de chorar. Ela piscou as lágrimas de longos cílios e soluçou.

Eu me contorci de novo, depois dei um pequeno bufo. Nós jogávamos esse jogo, antes de Mike e Shelly morrerem, no Natal do ano passado. Eu passei as tarde lá e Olivia não se incomodou em aparecer,

graças a Deus.

Contorcer, contorcer, bufar, um sorriso rápido.

Penny soltou uma risadinha.

Contorcer, bufar, bufar, contorcer-se. Grande sorriso.

A risada se transformou em uma gargalhada. Deleite irradiava dela.

Atrás de Penny, Olivia tremia da cabeça aos pés. Era alívio ou riso - talvez lágrimas. Por que eu me importo? Tudo que eu queria era parar o barulho. “C-como você fez? Como você fez isso?" Olivia perguntou.

Eu a ignorei e dei um abraço em Penny, acariciei a parte de trás de sua cabeça. A garota se acomodou no meu ombro e soltou um pequeno gorgolejo. "Beck poo", ela sussurrou.

Um aperto feroz se fechou ao redor do meu coração. Beck poo. O apelido que Mike ensinou a Penny para me chamar, só para foder comigo, para furar meu ego inflado demais, como ele havia dito. "Isso mesmo", eu falei, e acariciei as costas da menina. "Está certo."

Sua respiração se estabilizou e seu pequeno corpo ficou flácido.

"Oh meu Deus", sussurrou Olivia. “Ela está dormindo. Eu não acredito nisso. Aqui, coloque-a no carrinho, rápido. Ela arrastou a coisa para frente, e a imagem era realmente ridícula – uma socialite com um carrinho de bebê em um restaurante caro. Eu, o empresário conhecido, com esta criança babando em todo o meu terno Armani.

Eu segurei a raiva, depois uma risada. Ridículo. Confie em Olivia para causar uma cena como esta.

Eu abaixei Penny no interior confortável do carrinho, depois a cobri com um cobertor. Ela jogou um braço gordinho acima da cabeça, com

covinhas no cotovelo, mas não acordou.

Olivia olhou para mim. "Beckett"

Eu a estudei, do coque bagunçado para o decote que espreitava da blusa creme além do paletó até as pontas dos saltos dos dedos abertos. Sua manicure francesa estava lascada. Não é como ela normalmente andava.

"Beckett", ela repetiu, e sua voz soou.

Talvez ela precisasse de alguém para se apoiar. Alguém para se importar com o que ela estivesse passando desde a morte de Mike. Junte-se ao clube, Olivia. Nós não temos camisetas, mas há muita bebida.

Eu encontrei seu olhar. Suas íris salpicadas de verde-azulado sempre foram minha destruição mental - a única mulher que já me enlouqueceu. E não é nada maluca também. “Da próxima vez, não leve uma criança a um lugar como esse. Leve-a para Chuck E. Cheese.” Passei por ela e em direção ao maître na recepção.

"Beck!" Kayla disse baixinho, mas eu deixei a voz dela e o olhar de Olivia queimar a parte de trás do meu terno - muito parecido com a baba da garota. "Beck, espere."

Eu alcancei o homem no terno de pingüim. "Vê a mulher com o bebê?" Eu perguntei.

"Sim senhor."

“Qualquer coisa que ela coma, beba, coloque na minha conta. O mesmo para a garota.” E então eu saí, desci as escadas, para as ruas da cidade, para que me envolvesse por cheiros familiares. Nenhum deles conseguia me livrar do cheiro de Olivia, pêssego e baunilha.

Eu não conseguiria lidar com ela agora. Não conseguiria lidar com as

memórias. A ajuda que eu ofereci lá teria que ser o suficiente.

Por hora.

Capítulo 2

Olivia

Em toda a minha vida, ninguém nunca acreditou em mim. Meu pai sempre achou que eu era incapaz de tomar as decisões certas para o meu futuro, mesmo que ele tivesse sido gentil com isso. Minha mãe me incentivara a aproveitar o dinheiro sobre o qual nossa fundação familiar fora construída. Meu irmão mais novo, Nathan, estava bêbado demais para se importar com o que eu fazia. Baby, meu amigo mais próximo, me disse para dar Penny antes que eu perdesse tudo que era bom sobre a minha vida.

Mas Michael? Ele sempre acreditou que eu era capaz de mais do que apenas tratamentos faciais e manicure e pedicure. Ele me encorajou a seguir meus sonhos.

E agora, ele confiava em mim com isso.

Eu me demorei no segundo quarto de hóspedes do meu apartamento de cobertura em Manhattan, meus dedos enrolados em torno do corrimão superior do berço de Penny. Deitou-se de costas, as mãos acima da cabeça e o rosto fofo e gordo virado para o lado.

Dormindo finalmente.

Eu soltei o corrimão e esfreguei o suor da palma da minha mão no lado do meu manto de grife. Alguns meses atrás, eu teria estremecido com o próprio pensamento. Agora, já estava manchado com suco de uva do "incidente" desta manhã, que eu me lembraria para sempre como a "Explosão Nasal de Suco de Uva". Eu fiz uma careta.

Isso me levou para fora da casa com Penny no reboque e me deixou, em toda a minha estupidez, bem na vista de Beckett Price na Granite Room. Penny gritando como de costume, ela fez tanto isso ultimamente, e eu não consegui descobrir como fazê-la feliz - e eu à beira de um maldito colapso.

O Granite Room! Era de alta classe e eu trouxe uma criança para uma das mesas.

Deus, não admira que as pessoas achem que eu seja tão incapaz. Mas foi o primeiro restaurante que veio à mente e, em minha memória, tinha sido um lugar tranqüilo e pacífico. O último lugar que eu almocei com Mikey.

Suspirei e saí do quarto de Penny, passando pela luz noturna brilhante que meu irmão havia comprado para ela e a cômoda que eu trouxera da casa da família, que estava à venda após o funeral.

Tudo tinha ido à merda. Tudo.

Saí para o corredor e tropecei na cadeira que eu comprara para Penny na semana passada. Splash!

Muito literalmente ido para a merda.

O esgotamento me cobriu como um manto. O apartamento estava em frangalhos e eu não tinha tempo para limpá-lo, o que eventualmente teria que fazer. As estipulações de Mike no testamento tinham sido claras - eu deveria fazer tudo sozinha. Nenhuma ajuda contratada. Apenas eu e Penny, navegando para futuro, juntas.

Lágrimas brotaram nos meus olhos e se espalharam, em parte porque eu estava lutando, e principalmente porque sentia muito a falta de Mike.

Mamãe e papai faleceram quando éramos adolescentes, e meu irmão mais velho tinha sido uma figura paterna para mim desde então. Agora ele se foi. E era esperado para mim que eu fizesse o trabalho de cuidar e ser a figura familiar.

"Deus", eu sussurrei e engoli em seco.

Eu tropecei pelo corredor em direção ao meu quarto, bocejando, meio chorando, me julgando.

Talvez eles estivessem certos. Todos eles. Talvez você não possa fazer nada por si mesma. Talvez você seja uma criança mimada como todo mundo pensa. Como Beckett pensa.

Meu coração pulou uma batida.

Price, Beckett.

Sim, ele sempre me odiou. E eu o odiava. Secretamente, o adorava.

Eu cultivava uma obsessão seriamente doentia por ele aos dezenove anos, que culminou em…

“Não pense sobre isso. Nunca pense naquela noite. Foi há muito tempo. Sete anos atrás. Não significava nada. Ele não significa nada.” Mas isso era uma mentira. Penny se acalmou instantaneamente em seus braços e eu pude entender por quê.

Idiota ou não, Beckett era um enigma envolto em ouro. E seu cheiro...

Eu tinha um nariz para perfumes, parte da razão pela qual eu queria começar meu próprio negócio produzindo perfumes, e o dele era... Era cósmico. Eram as estrelas no céu noturno e a chuva na grama cortada. Era tudo.

"Você está muito cansada para isso", eu murmurei e entrei no meu quarto, agarrando os quadris do meu manto de seda manchada.

Estava uma bagunça aqui também. Lençóis de cama desarrumados e o animalzinho de pelúcia favorito de Penny - um cão arrependido e alegre - no chão, uma orelha arrancada. Eu empilhei todas as roupas que eu normalmente daria para minha empregada limpar no canto.

"Ugh", eu disse. “Isso terá que esperar até amanhã. Tudo isso vai.”

Mimada? Sim, definitivamente. Desamparada? Não, eu não desapontaria meu irmão. No minuto em que eu descobri que eles tinham me deixado Penny, eu... Bem, eu quase desmaiei em choque, mas eu também determinei que não os decepcionaria.

Penny seria saudável e feliz. Ela teria uma boa educação e infância.

Mas isso estava sendo difícil. Era tão difícil.

Cada segundo disso.

Eu tinha sido tirada de festas da alta sociedade, não de clubes noturnos, eu odiava aqueles, bailes de debutantes e tratamentos de SPA para pedir a uma humana em miniatura que comesse seu lanche em vez de pintar a cozinha com ela a comida no espaço de uma semana.

Andei em direção à cama, mas Beckett Price navegou em minha mente novamente.

Uma imagem dele de volta à época da faculdade, quando ele tinha vinte e um anos, erguendo-se sobre um homem de dezenove anos, o lado direito do rosto escondido na sombra. Esse olhar. Aquele olhar sombrio e diabólico...

Então mudei de rumo e fui para o meu closet. Abri a porta e entrei,

ignorando os vestidos de grife e os sapatos, as sacolas da Marc Jacobs e a variedade de jóias na vitrine no final da sala. Levantei-me na ponta dos pés e procurei por cima do primeiro armário.

"Eca", eu grunhi com o pó cobrindo meus dedos. Finalmente, eles acertaram o lado de uma caixa de papelão. Eu puxei sua ponta e a abaixei, tropecei e colidi com a fila de vestidos pendurada no trilho atrás de mim. Sentei-me pesadamente no carpete e tirei a tampa da caixa.

Dentro estavam as lembranças.

Memórias da faculdade. Segredos especiais que eu escondi e prometi que nunca mais voltaria a olhar.

Levantei a primeira carta com os dedos trêmulos e a abri.

O

Os olhos do oceano não combinam com um sorriso aguado.

Eu nunca mais quero ver você chorar de novo.

Eu vou destruir o homem que te machucou.

Nunca esqueça que você sempre será minha.

Beck

A carta que me fez desmaiar depois de um rompimento com outro perdedor na faculdade. A carta que me deixou tão brava que eu ameacei dar um tapa em Beckett se ele ousasse agir como se eu fosse sua propriedade

novamente. Sete anos foi muito tempo para segurar essa porcaria.

Levantei minha outra mão e considerei amassar a carta, mas não consegui. Eu simplesmente não conseguia.

Foi Beckett. O estranho que se mudou para a mansão ao lado quando eu acabei de entrar no ensino médio. O garoto que se rebelou e acabou pagando o preço por isso. O cara que finalmente foi para a faculdade e me provocou com sua própria existência.

Isso foi...

Um grito estridente começou a subir o corredor, e eu fechei meus olhos com força. "Oh Deus", eu sussurrei. "Oh Deus." Eu não poderia ter um segundo, para mim mesma? Nem mesmo para relembrar meu amor e ódio por um homem que simultaneamente me mudara e me abandonara.

Lide com isso. Levante-se.

Lancei a carta de volta para a caixa e deixei-a no chão, depois me arrastei para cima, usando a parede como alavanca e corri para a porta. "Estou indo, querida", eu falei, então Penny não pensaria que ela estava sozinha.

Tinha que ser estranho para ela, suas coisas em um quarto estranho. Eu não tinha nenhuma linda pintura rosa e azul nas paredes do quarto dela, como em seu antigo espaço.

Cheguei ao lado dela em tempo recorde e a encontrei de pé, balançando para frente e para trás, gemendo, lágrimas escorrendo pelo rosto, os punhos gordinhos segurando o corrimão do berço.

"Tudo bem", eu disse e estendi a mão para ela. “Tudo bem, Penny. Está bem."

Ela gritou e endureceu ao meu toque.

"Qual o problema, querida? Foi um pesadelo? Está tudo bem, a tia Olivia está aqui. Libby, viu? Estou aqui." Eu acariciava as lágrimas de suas bochechas, mas ela não parava, e seus dedos tinham um aperto de ferro naquelas barras. “Vamos, querida. Deixe-me te ajudar. Você precisa mudar a sua fralda? Está com fome?"

"Não não não não não não! Papai! Papai!" ela gritou.

"Eu sei, Baby. Eu sei." Lágrimas explodiram dos meus olhos e eu me virei rapidamente. Se eu chorasse na frente dela, isso a incomodaria ainda mais.

“Onde está o papai? Papai e mamãe.”

Era demais. Eu não poderia ser o mundo inteiro dessa menina. Ela estava tão magoada quanto eu. Ela não entendia o motivo de que papai e mamãe não estavam na sala ao lado. Eles se foram. E eu era tudo que ela tinha e eu não era o suficiente.

Levantei os dedos trêmulos para os olhos e enxuguei as lágrimas debaixo deles. Se recomponha! Ela precisa de você. Não os decepcione. Eu enfrentei Penny novamente e coloquei um sorriso aguado. “Tudo bem, tudo bem. Olha, vamos brincar. Vamos dar um passeio, que tal?”

"Não!" Penny uivou e sentou-se no berço. Ela ergueu os punhos para os olhos e esfregou-os. "Eu quero papai!"

A falta de esperança rodou na boca da minha barriga. Eu tinha que fazer algo para consolá-la, mas a verdade era que eu só tinha estado com Penny duas ou três vezes antes do acidente de carro de Mikey e Shelly. Nós éramos quase estranhas, e eu me arrependi disso.

Minha vida estava ocupada. Mikey tinha sido consumido pela vida familiar. Nós não nos afastamos, mas dificilmente nos visitávamos o suficiente.

Penny soltou outro grito desesperado, e algo dentro de mim estalou.

Corri do quarto e pelo corredor, entrei no meu quarto e peguei o laptop da mesa de cabeceira. Uma pesquisa na Internet e pronto, eu tinha o que precisava. O número que eu jurei que nunca discaria, não importasse o motivo.

Eu disquei no meu quarto, Penny está chorando ainda, seu choro ecoando pelo corredor, então apertei o ícone verde do telefone. Eu pressionei o dispositivo no meu ouvido e esperei.

Eu segurei minha respiração. Responda por favor. Por favor, por favor, responda.

"Price." Sua voz enviou um arrepio na minha espinha.

Eu bloqueei meu ouvido livre e inalei, abri minha boca. Eu não consegui pronunciar as palavras.

"É Price", ele rosnou. "Fale."

Eu estava congelada, mesmo com Penny gritando de seu quarto. Mais uma vez, Beckett tinha colado meus lábios, conduzido uma reviravolta pelo meu centro novamente, e eu não era mais uma criança universitária. Eu era uma mulher crescida com um bebê para cuidar.

“Você tem cinco segundos do meu tempo. Fale ou vou desligar e bloquear esse maldito número.”

"Beckett", eu consegui, finalmente.

O silêncio me cumprimentou.

“Beckett, eu preciso da sua ajuda. É a Penny. Ela não parar de chorar. Ela está pedindo por seu pai e mãe. Eu... Eu estou com vergonha de não conseguir acalmá-la. Eu estou com vergonha de não ter visto meu irmão tanto quanto deveria nos últimos anos. Você a acalmou esta manhã. Por favor. Eu não ligaria se tivesse outra opção.”

Nada além dos gritos de Penny encheu meus ouvidos.

"Por favor?"

CAPÍTULO 3

Beckett

Isso era perigoso.

Eu era conhecido pelas minhas atitudes selvagens. Por decisões arriscadas, não importasse o dano colateral. Eu era a fera que o pessoal do meu escritório temia.

E agora eu era o sussurro do bebê.

Gritos abafados infernais ecoaram do outro lado da porta na minha frente.

Eu levantei o punho e bati, em seguida, coloquei meus braços atrás das costas e assumi uma posição de comando, para tudo e todos no corredor. Que era na realidade, nada e ninguém. Já era tarde e estava vazio.

A única razão pela qual eu viera era por Penny. Não por Olivia. Penny era filha de Mike e a morte de Mike foi minha culpa. Não diretamente, mas podia muito bem ter sido. Eu era tão culpado quanto o motorista do outro carro.

Eu bati no calcanhar do meu sapato, verificando o meu Rolex. Eu só viria por Penny. Por Mike. E porque outra hora de trabalho teria me colocado para dormir, de qualquer maneira. O escritório estava abençoadamente quieto à noite.

Talvez se eu repetisse essa merda o suficiente, eu acreditaria.

A rica porta de nogueira de Olivia se abriu, e lá estava ela.

Lá estava ela, porra.

O cabelo dela solto ao redor dos ombros, caindo delicadamente sob o robe de seda que ela amarrou fechado em sua cintura. Uma mancha roxa correu pelo seu peito esquerdo e havia manchas na bainha dela. Seus olhos estavam vermelhos e inchados novamente, e isso me empurrou para mais perto da raiva.

Por que ela chora? Ela não pode entender o que isso faz comigo?

"Onde ela está?" Eu perguntei.

“No segundo quarto de hóspedes, eu... entre.” Olivia recuou, seu olhar subindo e descendo pelo meu corpo, absorvendo o traje, a estatura. Entrei em sua sala de estar e pisquei a bagunça em todos os lugares.

Roupas, lápis de cera e a pia transbordando de pratos sujos. Cozinha aberta, sala de estar, banheiro com lixeira. Olivia passou na minha frente, pisou um giz de cera ao meio e pulou, mas não olhou para trás. Eu assisti sua bunda balançar, então balancei minha cabeça.

Eu estava aqui para realizar uma tarefa, e não era para verificar a bunda da minha paixão da faculdade. Aquela bunda doce que sempre foi minha. O que ela tirou de mim porque eu me recusei a amá-la.

"Aqui embaixo."

Eu a segui, meus sapatos batendo nas tábuas de madeira, até chegar à fonte dos uivos. Entrei no quarto de hóspedes e encontrei Penny, sentada em seu berço, com lágrimas no rosto, os olhos arregalados.

Eu me inclinei e a levantei, segurando seu pequeno corpo o mais firme possível. Ela endureceu e abriu bem os olhos, a boca aberta, expondo

quatro dentes da frente escorregadios. Ela soltou um pio e depois piscou para mim.

Sim, o garota me reconhecia bem.

"Beck poo", ela gorgolejou. “Beck poo! Beck poo! Beck poo aqui. Beck poo vai ficar noite?”

"Isso mesmo", eu disse. "Estou aqui." Eu não tinha vindo antes. Eu não tinha procurado Penny, porque estava muito perdido ou ocupado demais. Muito fodido por dentro de perder Mike para ver além da minha própria dor. Idiota.

Eu enfiei a menininha no meu peito e a balancei de um lado para o outro. "Estou aqui", repeti.

Ela soltou uma fungada e um soluço. “Beck poo. Onde meu pai? Papai vem?”

"Não, baby, papai e mamãe não estão vindo", eu sussurrei.

"Beck poo aqui."

"Sim estou aqui." Ela era muito pequena para entender que tinha que ser assim. E Deus sabia, eu passei bastante tempo em torno de Mike e Shelly... Eu não tinha visto Olivia uma vez em todo esse tempo.

Não é de admirar que tenha sido difícil para essas duas garotas. Elas mal se conheciam.

Eu me virei, ainda balançando a criança, e peguei o olhar de Olivia. Ela parou perto da porta, seus dedos torcendo a ponta do cinto daquele robe, o lábio inferior cheio preso entre os dentes.

Eu balancei a cabeça uma vez, em seguida, caminhei Penny até o berço. "É hora de você dormir agora, querida", eu sussurrei. "Beck poo

estará bem do lado de fora da porta." Deitei-a novamente, acariciei sua pequena testa e peguei sua garrafa no canto.

Penny bebeu um pouco de água, então a jogou de lado e se acomodou. Ela piscou para mim. "Eu te amo, Beck Poo."

Bem maldição. Mais uma mulher a se apaixonar por meus encantos. "E eu amo você", eu disse. A primeira vez que eu disse isso a uma mulher. A segunda vez que pensei nisso. Eu me endireitei e caminhei em direção à porta onde Olivia se encostou ao batente, sacudindo a cabeça, ainda segurando o cinto de seda.

Passei por ela, a manga do paletó puxando o braço do roupão e o calor se espalhando por todo o meu lado. Por que eu ainda estava nela? Fazia sete anos desde aquela noite, e eu ainda não conseguia me livrar de qualquer sentimento fodido que tivesse tomado conta de mim.

Eu andei em direção à sala de estar e à saída do apartamento.

Seus passos correram atrás de mim. "Beckett, espere." Ela pegou meu braço.

Eu congelei, virei à cabeça, olhei para o ponto de contato.

Ela me liberou.

Eu esperei por tudo o que ela tinha a dizer. Outra fraqueza da minha parte. Eu nunca esperei por ninguém. Exceto O. Sempre O.

"Obrigada", ela sussurrou. “Eu não sei o que eu teria feito hoje à noite. Ou esta manhã. As coisas estão difíceis agora. Estamos nos acomodando, mas já faz mais de um mês e não está melhorando.”

"O que você esperava?" Eu perguntei, com os dentes cerrados.

Ela recuou como se eu tivesse gritado. "O que você quer dizer?"

“Ora Olivia, você mal passou uma hora com a criança diante de Mike antes de acontecer. O que você esperava? Que ela se apaixonaria por você, e você teria algum conto de fadas independente em estilo cinematográfico?” Eu não tinha me movido uma polegada desde que ela me tocou, mas eu fiz agora. Eu me aproximei dela. Ela se manteve firme. "Isto é vida real. A vida real é dura. É brava. Ela te chuta nos dentes, e você tem que cuspir o sangue e os fragmentos e dar o fora. Você tem que seguir em frente.”

"Confie em mim, eu sei tudo sobre seguir em frente", ela sussurrou, aquelas piscina azuis em chamas. O fogo que faltou esta manhã e esta noite estava de volta. O mesmo incêndio que ela teve na faculdade. "Você me ensinou o suficiente sobre isso, tudo por conta própria."

Se ao menos ela entendesse, não havia passado um dia que eu não tinha pensado sobre ela. Não um nos últimos sete anos. “Então você deveria ficar bem sem a minha ajuda. Não me ligue de novo.”

"Beckett", ela grunhiu. “Não sou eu quem precisa de você. É a Penny. Eu ... Ugh.”

“Apenas admita que você precisa da ajuda. Admita que você não está preparada para isso. Você deveria estar em um SPA ou nos Alpes suíços ou alguma merda. Você deveria ter...”

"Não se atreva a me dizer que eu deveria ter desistido dela", Olivia estalou e me cutucou no peito. A mancha em seu peito teria sido cômica, se não fosse pelo puro ódio fervendo dela. “Não se atreva. Eu ouvi isso de todos os outros, e eu não preciso disso de você.”

E nós estávamos de volta.

De volta aos dias de se odiarem. Querendo um ao outro. O tinha fingido que ela não se importava, mas fora a minha estupidez que não tinha

me permitido ver através disso na época. Que eu saí após ela me dar o que eu queria. O que eu desejava como o idiota de vinte e um anos de idade que eu era.

"Tudo bem", eu disse e caminhei ao redor do seu sofá. Sentei-me em frente às janelas, do chão ao teto, dando uma visão do centro de Manhattan, luzes brilhantes e arranha-céus imponentes. Um horizonte de Nova York que deveria ter me acalmado, mas não o fez. Nenhuma TV aqui. O sempre foi mais para os livros.

"O que você está fazendo?" Sua voz falhou atrás de mim.

"Eu estou apreciando a vista", eu respondi e lancei um olhar de volta para ela. O roupão escorregou de seu ombro e expôs aquela carne esbelta e pálida. Algumas sardas se espalharam por sua clavícula. “Quer se juntar a mim?”

"Não."

"Você quer que eu fique", eu disse. “Mesmo que você não diga, Olivia. Você tem medo de precisar da minha ajuda novamente e eu não estarei aqui.

"Você não tem ideia do que eu quero", ela sussurrou de volta.

"Eu não faço?" Eu me levantei de novo e caminhei até ela, fiquei tão perto que seus peitos escovaram meu peito. Seus mamilos endureceram, cutucando o tecido daquele manto manchado.

Ela ergueu o queixo e eu a admirei novamente. As minúsculas rugas em sua testa, dificilmente ali, provavelmente se tornariam mais pronunciadas com o passar do tempo. A mancha de nascença ao lado de sua orelha esquerda, a retidão de seu nariz. O brilho dos lábios sem batom. Seus olhos se moveram de um lado para o outro enquanto ela me absorvia na mesma velocidade que eu fiz com ela.

Tão diferente, mas exatamente o mesmo.

A última vez que eu a vi, ela me odiava. Ainda era assim? Ela poderia poupar alguma emoção depois da morte de Mike? Eu não pude. Qualquer que fosse a felicidade que eu possuía, tinha sido sugada para fora de mim, e mesmo assim, tinha sido apenas um pouquinho.

Uma mãe dopada e um pai verbalmente abusivo e negligente já cuidaram disso.

"Não", ela sussurrou e focou meus olhos finalmente. “Você não sabe. Você nunca soube o que eu queria.”

Isso foi um soco desleixado para o meu ego. Era uma mentira deslavada. Eu a fiz tremer. Eu a fiz fantasiar. Eu a fiz escrever.

Eu tirei o cabelo de seu pescoço, o puxei de volta, e ela fechou os olhos quando ele ficou preso no mergulho, depois desapareceu por cima do ombro. Ela exalou pelo nariz. Preciosa O, frágil, deliciosa. Mimada. Cheia de merda. Ela protestou contra mim. Ela me odiava.

Mas ela deveria ser minha.

"Diga-me o que você quer, O."

A última carta, nosso pequeno apelido, endureceu sua espinha. Suas pálpebras se abriram, o olhar endureceu. “Eu vou te contar o que eu quero, Beckett. Quero dormir. Eu quero uma noite inteira de sono ininterrupto sem me preocupar que Penny vai gritar por uma pessoa que eu não posso ser.” Ela olhou para o teto. “E eu quero tomar banho. Eu quero tomar banho e quero sentir o cheiro de novo. Eu quero lavar meu cabelo, Beckett. Isso é o que eu quero."

Eu arrastei minhas mãos por seus braços, então segurei suas mãos.

"E confie em mim quando eu digo, a última coisa que eu quero agora é você", ela terminou e se afastou do meu aperto.

“Isso inclui minha ajuda? Você quer que eu vá embora? Seu lábio inferior tremeu. "Não, você não quer que eu vá embora", eu respondi, e ri. “Vamos lá, Olivia. Diga que você precisa da minha ajuda e eu ficarei. Se Penny acordar, vou acomodá-la novamente. Tudo o que você precisa fazer é pedir.”

A perspectiva de sono ininterrupto a deixava trêmula e com os olhos marejados, mas não conseguiu pronunciar as palavras. Simplesmente abriu a boca.

"Essa é uma boa maneira de pegar moscas", eu disse e bati na parte inferior de sua mandíbula.

Ela clicou os dentes juntos.

“Você engoliu orgulho suficiente para me ligar aqui. O que é um pouco mais?”

"Estou no limite", disse ela.

Eu me virei para a porta.

"Espere!"

Um sorriso lento espalhou meus lábios.

"Fique."

"Peça direito, O", ordenei.

“Por favor, fique, Beckett. Preciso da tua ajuda."

Eu balancei a cabeça e a encarei de novo, levantei a mão para

acariciá-la.

Olivia recuou e colocou a maior distância possível entre nós, arrancando as mãos fora do alcance. Seu corpo, foda-se. “Você pode dormir no primeiro quarto de hóspedes. Está no final do corredor, depois do quarto de Penny, bem em frente ao banheiro.” E com isso, ela girou em seu calcanhar e saiu, suas curvas balançando sob o manto que não poderia ser sexy, mas me deixava louco independentemente disso.

Olivia Abbott.

Meu calcanhar de Aquiles. Aquela que escapou. A que eu tinha empurrado para longe com as duas mãos.

Dormindo a poucos metros de mim.

Capítulo 4

Olivia

A luz do sol iluminava a mancha de café no meu sofá caro e a mancha de giz de cera na parede, mas fora isso, o lugar parecia muito bom até. Uma noite de sono ininterrupto funcionou maravilhas em minha atitude.

Eu tinha acordado as sete - uma primeira vez para mim, desde que eu sempre fui aquela que acordava tarde - e comecei a trabalhar limpando o lugar de cima para baixo.

Consegui organizar toda a roupa para ser mandada para uma lavanderia Esfreguei o chão, lavei os pratos, preparei o café da manhã para Penny - iogurte, bananas e mirtilos - e tomei outro banho.

Eu sou uma super mulher!

Ridículo, já que este era provavelmente o início do dia para qualquer outra mãe no mundo. Para mim, este foi o começo de algo novo…

Pela primeira vez desde que Penny e eu começamos esta pequena jornada, eu estava no controle.

Coloquei Penny em sua cadeira alta - ela era quase grande o suficiente para se livrar dela - e dei um beijo em sua pequena testa. Ela piscou para mim, por uma vez, sem lamentar. "Bom dia, querida", eu disse. "Você dormiu tão bem quanto eu?"

"Beck poo", Penny disse e me ofereceu um sorriso cheio de dentes.

“Beck poo, poo come o cocô.”

Eu bufei, ignorando a torção no meu estômago ao mencionar ele. “Desculpe, Penny-pie, mas eu só tenho isso. Não poo.” Eu coloquei o iogurte e frutas na frente dela.

Ela pegou a colher de plástico e enfiou no iogurte. Parte dela caiu sobre a borda e espalhou-se sobre a bandeja.

"Tudo bem", eu disse. "Deixe-me ajudá-la." Eu segurei minha respiração. Toda vez que eu tentei ajudá-la a comer no passado, acabava em desastre, ela lamentava e insistia em deixá-la em paz. Ela era uma garotinha independente. Isso ou ela simplesmente não gostou de mim.

Eu segurei seu pequeno pulso gordinho e a ajudei a colocar um pouco em sua boca. "Vê? Curtiu isso. Fácil como torta.”

"Torta!" Penny sorriu para mim. "Como torta".

Meu coração inchou para o dobro do tamanho normal. Ela sorriu. Ela me deixaria ajudá-la. Ela disse "torta"! Talvez essa coisa de criança não seja a morte da alegria depois de tudo.

Ouvindo ela, você pensaria que eu estava gostando disso, ao menos por uma vez. Que não foi uma tarefa infernal do seu irmão, em uma última tentativa de fazer você colocar os spas e vestidos no seu passado.

Eu belisquei sua bochecha levemente, em seguida, beijei sua testa novamente. "Hoje vai ser um bom dia, garota." Talvez eu até tenha a chance de começar a planejar meu negócio. Hah, como se, ou eu poderia começar a investigar as pré-escolas por perto para o próximo ano.

Mikey tinha sido muito específico sobre quando ele queria que ela fosse colocada na escola, e não era até o seu terceiro aniversário, que ainda estava a oito meses de distância. Oito meses para eu descobrir como a criar

corretamente.

Uma batida estremeceu a porta da frente e soltei o pulso de Penny. Será que estaria tudo bem eu ir atender a porta da frente enquanto ela estava em sua cadeira? Ela tinha comida perto. E se ela se engasgasse?

Ridículo. A porta está a alguns metros de distância à vista de todos.

A batida veio de novo, mas a incerteza me paralisou. Penny já havia decidido comer uma fatia de banana coberta de iogurte sozinha.

Rat-tat-tat-tat.

A batida era insistente agora. Uma demanda. E quem quer que fosse, não iria embora. Eu abri minha boca para gritar.

"Você vai conseguir isso?" A voz de Beckett enrolou em meus ombros e deslizou em meus ouvidos. Um bálsamo rude. Eu me sacudi no local, então me odiei por isso.

"Sim", eu disse, sem olhar para ele. Se eu fizesse, provavelmente faria papel de boba como na noite anterior. "Olhe Penny."

"Por favor."

“Ugh. Por favor." Eu corri para a porta, seu olhar mordendo meus calcanhares. Por que ele não poderia agir como um ser humano normal? Por que ele tinha que ser aquele que mandava em tudo? Controlar tudo? E por que ainda me senti atraída para ele depois de todos esses anos, mesmo quando eu tinha coisas muito mais importantes para me preocupar?

Eu não tinha tempo para Beckett Price e seu sexy e ardente olhar de demônio.

Eu sacudi a corrente da porta da frente e abri.

Uma nuvem de perfume de rosa infundiu a entrada e inundaram minhas narinas. Meus olhos lacrimejaram.

Minha melhor amiga, Baby, sorriu para mim do seu lugar na frente da porta. Seu cabelo loiro platinado estava empilhado sobre a cabeça, os lábios pintados de vermelho vivo para combinar com a bolsa LV pendurada no braço. Ela usava seus costumeiros saltos de arranha-céu, uma saia lápis justa e uma blusa de seda. "Querida", ela ronronou. "Aí está você."

Eu pisquei. Onde mais eu estaria?

A Granite Room de ontem tinha sido quase a primeira vez que eu fui a qualquer lugar que remotamente fosse “alta sociedade” desde o falecimento de Mikey. Deus, doía pensar nisso. Mesmo agora, com Beckett atrás de mim e Penny mastigando alegremente seu café da manhã em vez de gritar, pela primeira vez.

"Oi", eu consegui. "Baby, não é um ótimo momento."

"Não fale merda, garota, não combina com essa boca bonita."

"Baby!" Eu assobiei. "Você não pode falar assim aqui com Penny."

"Desculpe?" Ela franziu a testa. "Quem é Penny?"

Oh. Para. Foda-se.

Ela sabia exatamente quem era Penny.

Baby esticou o pescoço e viu a cadeira alta, ou Beckett. Seu rosto se iluminou. Sim, definitivamente Beckett. Ela passou por mim e rebolou até na sala de estar, cambaleando sobre os saltos.

Eu olhei para os meus pés descalços e fiz uma careta. Uma vez, eu teria usado aqueles também. Bem, a versão ligeiramente mais curta. Eu

mexi os dedos dos pés, com o esmalte lascado, depois fechei a porta, mas não bati à corrente trancando.

“Baby, isso realmente não é um bom momento. Estou ocupada...” eu disse e me virei de volta para a cozinha.

“Eu posso ver isso”, minha amiga disse e olhou para Beckett.

Finalmente, eu me forcei a olhar para ele. Obriguei-me a ver o traje que combinava com seu corpo tão bem - também estava livre de rugas. Como ele tinha conseguido isso? A menos que ele não tivesse dormido nada. Ou ele dormiu nu?

Eu pressionei minhas coxas e desviei meus pensamentos disso.

"Olá, Baby", disse Beckett e acenou com a cabeça uma vez, seu olhar escuro esvoaçando dela para mim. "Olivia não precisa de companhia esta manhã, muito menos de você."

"Espere", eu disse e levantei minha mão. "Vocês dois se conhecem?"

"Droga, nós nos conhecemos." Baby deu uma piscada sugestiva de seus cílios carregados de rímel. “E eu não pedi sua opinião, Sr. Price. Eu vim para levar minha garota. Já que você já está aqui, você pode ficar para trás e cuidar da criança.” Ela reconheceu a presença de Penny pela primeira vez.

Beckett ergueu uma sobrancelha - sua assinatura “não seja uma idiota de merda” - e inalou pelo nariz.

"Uh oh", disse Baby e riu. “Cuidado, crianças, ele está inalando. O que você vai fazer, Beck, exalar fogo?”

"Beck poo!" Penny deu um chiado, sugando iogurte de seus dedos. Ela abandonou totalmente a colher no ínterim, e Beckett não tinha feito

nada para impedi-la.

Ele encostou-se ao balcão, facilmente, e serviu-se de uma xícara de café do bule que eu acabara de preparar. Ele tomou um gole - sem creme, sem açúcar, preto como sua alma - e esperou.

"Bem?" Baby riu novamente.

Sua expressão não mudou um pouco, mas seus olhos endureceram para cacos de obsidiana.

Baby se virou para mim, dispensando-o com um balanço de sua bunda, e colocou um sorriso que era muito brilhante. "De qualquer forma", ela disse e jogou sua intenção para fora “Então, há um novo clube exclusivo abrindo, na mesma rua, e bebidas grátis o dia inteiro. Todo mundo está indo. Os melhores solteiros elegíveis em Manhattan, Olivia. Já é hora de você transar.”

"Baby!" Eu disse sabendo que meu rosto inteiro esquentara. Cristo, ela tem que dizer isso na frente de Beckett? Na frente de Penny?!

Beckett se mexeu, mas eu me recusei a olhar para ele.

"Venha, vamos." Baby apertou a mão no meu braço, suas unhas carmesim pressionando minha pele.

"Você sabe que eu não gosto desses tipos de festas", eu disse. Meu irmão mais novo, Nathan, estava envolvido nesse estilo de vida e eu desprezava. Festejando, ficando até tarde, dormindo por aí. Não tinha sido meu habito.

"Bem, você precisa aprender a gostar."

“Baby...”

"Ela disse que não", disse Beckett, sua voz suave como o silvo de

uma cobra através da grama alta.

Tudo congelou, exceto por Penny, que gorgolejava e mastigava ruidosamente uma fatia de banana.

Baby não soltou meu braço, mas focou em Beckett. "E quem morreu e te fez rei do apartamento?" Ela cuspiu, afiada, mas ela tremeu sob seu olhar.

Ele se moveu e ela se encolheu. Uma presença esmagadora, ele era toda a energia do mundo, mal contido naquele traje. Ele atravessou a cozinha, pegou minha mão e me tirou do aperto de Baby.

Ele se elevou sobre ela, de costas para mim. "Da próxima vez que você vier aqui sem avisar, você será expulsa."

"Isso não é necessário", eu grunhi.

Ele ergueu a mão e a raiva queimou na minha barriga. Quem diabos era ele para fazer isso? Eu pedi a ajuda dele, não a interferência dele.

"Saia", disse Beckett, e o rosnado em sua voz enviou um arrepio pela minha espinha.

Baby soltou um pequeno ruído, meio grito, quase. "Eu não sei quem você pensa que é, mas..."

"Você sabe exatamente quem eu sou." Ele falou tão suave e poderoso. Tão confiante. Ele acreditava que ela obedeceria. Beckett acreditava que todos e tudo o obedeceriam. Ele sempre possuía um poço de arrogância, de confiança, que fazia as pessoas mais influentes se curvar a ele.

Saí de trás dele, a frustração borbulhando através de mim, meus punhos cerrados ao meu lado. Baby estava de queixo caído, olhando para

ele, sacudindo a cabeça. Ela não disse mais uma palavra, simplesmente me deu um olhar escandalizado e se dirigiu para a porta.

Ela fechou atrás dela com um clique.

"Bom", rosnou Beckett. “Você não deveria vê-la novamente. Ela é uma má influência.”

Ele tinha razão, mas isso não importava. "Droga", eu sussurrei e caminhei até a cadeira de Penny. Peguei seu pequeno pano de rosto e limpei o iogurte, em seguida, soltei-a e a levantei, levei-a até o cercadinho do outro lado da sala e a coloquei nela.

"O que você disse para mim?” Beckett perguntou.

"Você me ouviu", eu respondi.

Penny se pôs a trabalhar em seus blocos no canto e eu caminhei de volta para a cozinha. Parei a poucos metros dele, porque chegar perto demais seria ruim para minha concentração. "Você não pode expulsar as pessoas do meu apartamento."

Ele sorriu.

“Você não pode me dizer quem vem me visitar. Você estava aqui para ajudar, Beckett, e não colocar sua pequena marca no local,” eu bati. "Por que você não pode ser normal?"

"Normal", disse ele e soltou uma risada crua. "Normal não é nada."

“Não, normal é normal. É confortável. É legal. Está-"

Ele se aproximou, inclinou-se e colocou os lábios no meu ouvido. "Não vai fazer você implorar por mais", ele sussurrou, e arrepios subiram e escorreram pelo lado do meu pescoço, meu corpo "Mas eu posso. Você tem certeza sobre o normal, O?”

"Pare de me chamar assim." Eu recuei de novo, batendo meu quadril na cadeira alta de Penny. A tigela meio vazia de iogurte bateu no chão e espalhou meus pés descalços. Ótimo, ótimo.

"Você adorou isso", disse ele.

"Não. Eu nunca amei nada sobre você". Uma mentira. Essa maldita mentira. "Beckett, é hora de você ir embora. Obrigado pela sua ajuda, mas posso levá-la daqui." Levantei meu queixo, mesmo que fosse uma mentira ainda maior que a primeira.

Seus lábios se contraíram nos cantos. "Logo", disse ele, então se afastou de mim, em direção ao cercadinho. Ele beijou Penny e saiu.

Mais um clique da porta, seguido de uma fungada no canto.

"Beck poo", disse Penny, e seu rostinho estragou tudo. "Onde Beck poo?"

Aqui vamos nós novamente.

CAPÍTULO 5

Beckett

Endireitei minha gravata e verifiquei meu reflexo no espelho acima da minha pia de mármore. Eu era arrogante. Cabelos escuros, olhos quase negros obsidianas e cheios de raiva de- Eu não tenho tempo para isso.

Eu não tive tempo para pensar sobre aquela maldita mulher e seus problemas. Sobre o jeito que o cabelo dela caiu por cima dos ombros e balançou quando ela andou. Ela era apenas outra responsabilidade.

Ela era uma maldita distração.

Olivia me ligava e levava de volta para aquele apartamento e pedia minha ajuda novamente, e isso era algo que eu não podia lidar. Eu tinha pessoas para conhecer.

Eu chequei meu relógio e cerrei meus dentes.

Uma hora até a minha reunião - eu estaria vendo investidores em potencial, alguns dos quais estavam se encontrando com meu concorrente se minha informação estivesse correta. E a informação era dos meus espiões então estava correta.

"Foco", eu disse, e meu rosnado gutural reverberou nos azulejos do meu banheiro.

Mas era mais fácil falar do que fazer.

Focar quando as curvas de Olivia estavam presas nos corredores dos

meus pensamentos? Impossível.

À noite em que tudo aconteceu voltou para mim de forma nítida e clara, flutuando para me insultar agora, sete anos carregada de nostalgia.

* Flashback *

Escuridão abraçou o lado da casa, a varanda dos fundos e o quintal. Eu corri através do gramado, meus braços doendo, sangue manchando meu colarinho do corte que eu ganhara bem debaixo do meu olho.

Cristo, ele sangrou como um filho da puta. E daí? Isso era o que eu queria. Ensiná-lo uma lição para o que ele fez - por persegui-la.

Os policiais viriam em breve. Eu não tinha muito tempo.

Eu corri até os degraus da parte de trás, meus mocassins arranhando nas tábuas de madeira, e caminhei até a janela ao lado da porta dos fundos. Mike sempre a deixara destrancada para mim durante o ensino médio e, agora que estávamos na faculdade, não era diferente.

Eu deslizei meus dedos por baixo da moldura de madeira e a levantei silenciosamente.

Uma perna entrou, depois a outra e entrei na casa. Estava tudo quieto como o túmulo, exceto pelo tique-taque de um relógio de pêndulo da sala de estar. Mais sombras, mais escuridão. Isso me serviu perfeitamente.

Passei pelas as formas familiares de cadeiras de jantar e uma mesa e cheguei ao arco aberto que levava ao corredor. Eu parei e escutei. Ao longe, sirenes percorriam a noite.

Um sorriso puxou os cantos dos meus lábios.

Saí pelo corredor, subi o primeiro e o segundo lance de escadas até o sótão bem no alto. A porta estava fechada e a parte de baixo deixava escapar apenas a luz fraca e pálida. Não é uma lâmpada de cabeceira, mas outra coisa. Uma luz noturna?

Merda, de jeito nenhum. Ela não seria muito fraca para isso.

Apesar de tudo, meu coração pulou uma batida e parei na frente da porta de Olivia.

Ela foi à única que fazia isso comigo.

Policiais na minha bunda? Não me incomodava. Desgosto do meu pai? Foda-se ele. Mas Olivia... Ela já tinha deixado claro que estava pronta para seguir em frente. Ela lamentaria essa decisão dolorosamente. Ela se arrependeria de imaginar que poderia se afastar de nossa pequena foda ilesa.

Minha resolução congelou e eu virei à maçaneta de cristal em sua porta e me deixei entrar.

Estrelas piscavam do teto - centenas, talvez mil, luminosas estrelas de plástico dispostas em constelações. Lançaram uma estranha luz amarela e branca sobre a mesa no canto, o tapete, a cama, os lençóis e a figura sobre eles.

O cabelo de Olivia estava espalhado no travesseiro, um livro agarrado ao peito. Ela respirou de maneira uniforme, profunda e pacífica durante o sono.

Bem, isso terá que mudar.

Fechei a porta atrás de mim e suas pálpebras se abriram. Ela piscou,

franziu a testa e se sentou. Ela me viu e soltou um pequeno suspiro.

Ela não gritou. Boa menina.

"Beckett?" ela sussurrou, voz rouca, olhos arregalados e verde-azulados como o oceano. Eu não conseguia distinguir a cor deles, mas tinha memorizado, de modo que eles brilhavam no escuro, tanto quanto as estrelas acima.

"Sim", eu disse.

Olivia mudou o livro e franziu o cenho. "Que diabos? Saia do meu quarto. Você não tem o direito de estar aqui. Você tem-"

"Levante-se agora."

Ela se inclinou para frente, sem dúvida com outro pedaço de vitríolo pairando na ponta da língua, então congelou. "O que aconteceu com você? Há sangue no seu... Beckett. O que aconteceu?" Ela estava fora da cama em segundos, o livro caindo no tapete com um baque surdo.

Ela praticamente flutuou através do quarto e parou na minha frente, seus dedos dançando no meu rosto até o corte ao longo da minha bochecha.

Eu inalei ao toque dela, não de dor, mas da absoluta necessidade que passou por mim. Nunca nos tocamos assim. Nós nunca demos as mãos. Nós só escrevemos cartas, apenas fantasiamos, fingimos que estaríamos juntos quando, na verdade, queríamos coisas diferentes.

Eu não precisava de uma mulher por perto, me segurando, arruinando meus melhores planos. Eu estava em pé de guerra - para destruir o sonho do meu pai para o meu futuro, para sair da faculdade.

E ela queria estudar de verdade, apesar do que a família lhe dissera que deveria estar fazendo. Outra razão nela que me atraiu.

A mimada Olivia do ensino médio se tornara mimada por Olivia, que também era focada. Focada e deslumbrante, com lábios que tremiam cada vez que falavam meu nome.

Seus dedos caíram da minha bochecha, e eu observei suas reações, a preocupação que brilhava lá, depois confusão, frustração. A miríade de emoções que eu a fazia sentir. Ninguém mais se compararia.

"O que você está fazendo aqui" ela perguntou.

"Você realmente não sabe?" Eu disse, e o sorriso vazou no meu tom. "Pobre Olivia."

“Não comece com isso. Você não pode. Eu sei quem você é por dentro, Beckett. Você não pode se esconder de mim.”

Ela estava errada, claro.

"É a última noite", eu disse, após um segundo de silêncio pontuados por aquelas sirenes distantes. Elas se aproximaram agora, ficando mais altas. Meu tempo estava quase acabando.

"Hã?" Olivia estalou a língua. "Você nem sempre tem que falar em enigmas, caramba." Mas sua respiração ficou presa no peito.

Nós estávamos tão perto. O mais próximo que já estivemos. Eu nunca tinha vindo aqui em todos os anos em que fui amigo do irmão dela. Nem uma vez. Teria violado as regras - Mike nunca teria aprovado, e eu tentei respeitar isso.

Ela deu um passo para trás e eu peguei seus pulsos.

"Beckett"

"Sim, eu disse.

"Beckett, o que aconteceu com o seu rosto?"

"Vida. Você." Eu a arrastei para o meu peito, segurei sua bochecha e trouxe meus lábios para os dela. Foi um beijo duro. Áspero como minha personalidade, como os sentimentos crus que oscilavam entre nós, que me torturaram nos últimos cinco anos.

Ela gemeu contra a minha boca e eu estava perdido.

Eu separei seus lábios e provei a doçura de sua boca, de sua língua. Eu a reivindiquei, cada centímetro desse calor suave, depois recuei e saí do alcance.

Olivia cedeu, pressionou dois dedos nos lábios e olhou para mim com olhos arregalados. Ela não disse uma palavra, mas o desejo irradiava dela. Ondas de necessidade.

Eu a chamei neste momento, pulsando por ela, então me virei e caminhei para a porta, passos poderosos me levando para qualquer destino que esperasse na minha casa ao lado.

"Beckett, espere", disse ela, sua voz grossa. "Por favor."

Eu a deixei lá. Eu a deixei lá e teria feito de novo, dada a chance.

*Fim do Flashback *

"Porra", eu murmurei e encostei as palmas das mãos no balcão do banheiro. Estendi a mão e afrouxei a gravata, tirei a gravata e joguei no balcão. Como eu deveria me concentrar agora?

Sete anos e eu ainda pensava naquela noite. Eu a evitei desde então. Eu nunca a toquei. Eu fantasiava, com certeza, mas levei aquelas fantasias para outras mulheres. Nós nunca tínhamos sido uma coisa real, e isso tinha sido perfeito para mim.

Exceto que isso não aconteceu.

Sete anos e minha pretensa obsessão da faculdade estava presa cuidando de uma criança, uma missão muito acima de sua experiência, provavelmente cambaleando em torno de seu apartamento em saltos Louboutin com Penny em seu quadril.

"Porra!" Eu rosnei e bati meu punho no balcão. Eu apreciei a dor, saboreei, a usei.

Não funcionou.

A culpa pela morte de Mikey e as lembranças de O em sua linda camisola e jeans desgastados, dormindo, um livro no peito me torturavam.

Eu os abandonei.

Meu telefone tocou no meu bolso, e eu tirei, olhando para o número de Kayla piscando na tela. Eu rejeitei o telefonema dela e joguei o celular em cima da minha gravata.

Eu precisava exorcizar esses demônios.

Erradicar os pensamentos sobre Olivia - minha garota, minha mulher, sempre - antes que fosse tarde demais e perdesse todo o foco. Ela não poderia se tornar meu ponto central novamente.

Antes, era o irmão dela quem me paralisara, agora era a minha própria reputação - meu negócio não podia sofrer um revés. Não importa o fato de que eu testemunhei o suficiente para afirmar a crença de que o amor

não era real. Foi besteira. Era uma desculpa para fazer merda e deixar outra pessoa fazer merda também.

Abri o zíper da calça e tirei meu pau, já grosso da lembrança daquele beijo. Cuspi na palma da minha mão e alisei sobre a cabeça dele e descendo pela haste, rosnando baixo com o pensamento de Olivia em seu quarto estrelado, o brilho refletido em seus olhos.

Mas era uma fantasia já muito usada.

Uma nova imagem surgiu em minha mente.

O em sua túnica de seda manchada, seus mamilos espetados no tecido, seu olhar implorando-me, implorando-me para ajudá-la e, em seguida, para torná-la minha... tudo de novo.

"Sim", eu grunhi e trabalhei mais rápido, uma ligeira torção aos meus movimentos, um ritmo constante. Meu pau inchou ainda mais - Olivia fazia isso comigo - e eu empurrei meus quadris com a sensação, fechei os olhos e imaginei minha mulher naquela sala, pressionada contra a janela.

Seus mamilos contra o vidro, ainda capturados pela seda, mas a parte de trás do roupão levantada, expondo as curvas flexíveis de suas nádegas, e meu pau, molhado do eixo a ponta, deslizando para dentro e para fora dela.

"Beckett, por favor,", ela gemeu. “Encha-me com seu esperma. Faça-me sua."

"Você já é minha", eu disse e acelero o ritmo. "Você sempre foi." As palavras ecoaram das cartas que eu escrevi, das palavras que eu tinha falado com ela anos atrás. "Sempre."

"Oh, Deus, baby, eu vou gozar", ela sussurrou, e sua buceta quente estremeceu ao redor do meu pau, apertou forte e me mandou para o nirvana. “Beckett, eu estou gozando... Para você"

"Está certo." Eu bati no meu punho, e meu clímax veio rápido, subindo da base das minhas bolas e passando por mim. Cinco, seis, esguichos longos apontaram para o meu punho, e eu rugi para ela. Para minha Olivia.

A realidade se estabeleceu em torno dos meus ombros e eles caíram rápido.

Lavei a mão debaixo da torneira, me enxuguei e depois me afastei. Eu chequei meu relógio - ainda trinta minutos até a reunião - mas os pensamentos não foram arranhados.

Eu gozara para Olivia, mas ela ainda dominava meus pensamentos.

E eu não seria dominado por ninguém.

Isso tinha que terminar agora.

Capítulo 6

Olivia

Eu segurei a laje prateada em uma mão e olhei para a gaveta na minha frente, o som gentil de Penny em seu cercadinho como pano de fundo para o maior desafio que eu conheci até agora.

"Você é meu Everest", eu grunhi e levantei a engenhoca. Eu bati no meu calcanhar - uma bomba de design - e suspirei.

Isso... Essa coisa era uma trava de gaveta magnética. Supostamente, era possível instalar essa coisa sem usar uma chave de fenda ou qualquer ferramenta, mas eu ainda estava perdida. Educada em uma faculdade, leitora de livros e totalmente desorientada com um pouco de metal que veio sem instruções.

Isso exigia uma avaliação seriamente ruim online.

Quem eu estava enganando? Eu era do tipo que escrevia a única estrela, ai me sentia péssima com isso e a transformava nas três estrelas mais moderada que existiam, antes de enviar a resenha.

Afinal, alguém passou tempo projetando essa criação labiríntica.

Suspirei e brinquei com a gaveta. Eu tentei afixar a trava à sua frente e ela caiu e bateu nas telhas com um baque surdo.

"Oh, pelo amor de Deus", eu murmurei e peguei de novo. Eu tinha que descobrir como isso funcionava.

Não havia uma chance no inferno de pedir ajuda a ninguém, muito menos a Beckett.

Não pense nele. Não pense nele. Não pense nele.

Mas já era tarde demais.

Uma menção mental do nome dele. E ele nadou do passado, me provocando com suas cartas quentes, sua atitude fria, e então aquela última noite antes dele praticamente desaparecer e começar a me ignorar.

"Foco", eu grunhi e brincava com o clipe estranho no lado da laje. Apertei um botão e virei de cabeça para baixo, dei uma olhada melhor por baixo. Eu era o homem primordial descobrindo como fazer um fogo.

E falhando nisso.

Eu bufei e coloquei a trava no balcão, em seguida, apertei a ponte do meu nariz.

Ok, então Mikey não queria que eu tivesse ajuda em tempo integral, mas certamente ele não se importaria se eu contratasse um faz-tudo em tempo parcial para proteger meu apartamento ridiculamente opulento, que passara de um apartamento de despedida de solteira para um cercadinho de bebê de um mês.

Penny arrulhou novamente. "Glub-blub", disse ela, e eu sorri, apesar da minha inépcia.

Em momentos como este, quando ela estava calma e feliz e brincando sozinha, meu coração inchou dez vezes.

Caminhei até o cercadinho dela e agarrei o corrimão, olhando para ela enquanto folheava um grosso livro de fotos com as primeiras palavras nelas. As extremidades das páginas estavam cheias, e pequenas marcas de

dentes salpicavam o cartão, mas ela amava muito aquele livro.

Cachos escuros, bonitos olhos azul-esverdeados, ela me lembrava muito do meu irmão e doía.

Ela deveria estar com ele agora. Ela deveria ter tido seu pai para ler suas histórias, mas ela me tem em vez disso.

Engoli a emoção antes que ela me dominasse e arruinasse o bom humor de Penny.

Fazia apenas alguns meses, mas eu tinha que lidar com a perda de Mikey ou isso a afetaria, e isso eu não podia permitir. Ele confiava em mim. Eu nunca quebraria essa confiança, não em um milhão de anos.

"Com fome, querida?" Eu perguntei.

Penny esticou o lábio inferior. "Não."

"Tem certeza? Você não quer um pouco de iogurte?

"Uh-uh" Ela balançou a cabeça e continuou a folhear o livro de fotos. Ela não falava tanto assim e estava tudo bem. Eu daria a ela o tempo que ela precisava para se abrir para mim.

Eu passei os últimos meses pesquisando tudo o que podia sobre o sono da criança e dos hábitos alimentares. Alguns sites sugeriram uma rotina de alimentação, obviamente, e outros sugeriram que as crianças se auto-regulam. Eu tinha tentado as duas coisas e resolvido uma solução estranha: eu ofereceria comida em horários de rotina, mas não forçaria Penny a comer.

A única vez que eu tentei, acabei coberta de pedaços de abóbora. Além disso, Penny não gostava muito de abóbora. Duas lições aprendidas em um dia, alegria das alegrias.

"Tudo bem, se você..."

Uma batida na porta da frente me chamou atenção e eu fiz uma careta. Quem diabos seria?

Esta foi à segunda vez hoje que alguém veio até a minha porta. O que estava acontecendo com os seguranças? Eu mastiguei meu lábio e considerei ligar para baixo para reclamar, mas a batida ressoou novamente.

"Não" Penny gritou.

Eu caminhei pela sala de estar, felizmente, sem ter que correr ao redor de pilhas de roupas ou brinquedos graças à arrumação matinal, então parei com a minha mão na maçaneta da porta.

"Quem está aí?" Eu perguntei.

"Olivia?" Uma voz meio gasta e grossa saiu amortecida. Isso desencadeou familiaridade, mas não consegui localizá-lo. “Olivia Abbott? Este é o George. Tio George.

"E tia Nicki", uma mulher falou a seguida.

Eu pisquei, merda, eu não tinha ouvido falar de nenhum desses dois em anos. A última vez que vi o irmão mais novo do meu pai - muito mais novo - foi logo depois do funeral do papai. E então, eles dificilmente foram simpáticos.

Havia uma enorme diferença de idade entre meu pai e George que nunca tinham sido super próximos.

"Olivia?" A voz do tio George novamente.

Eu destranquei a porta e abri.

Um homem, pouco depois dos cinqüenta anos, com algumas mechas grisalhas nos cabelos e rugas que mais pareciam causadas por trabalhar do que a idade, sorriu para mim. Seus orelhas eram muito grandes. Seu nariz era muito pequeno. Ele estava estranhamente montado, como Humpty Dumpty - Deus, eu estava lendo muitas rimas - mas ele definitivamente era meu tio.

O oposto polar do meu pai na maioria das maneiras.

"Tio George", eu disse e forcei um sorriso, em seguida, acenei para sua esposa - uma ruiva com círculos escuros sob os olhos e um nariz afiado que lembrava a Bruxa Malvada do Oeste. Sério, muitas histórias infantis. “E tia Nicki. Desculpe, não os vejo há anos. Esta é uma explosão séria do passado.”

As duas pessoas de meia-idade trocaram um olhar. "Achamos que já era hora de fazer uma visita", disse tio George. "Depois de tudo o que aconteceu."

Tudo foi à morte do meu irmão, e o funeral, que nenhum dos dois teve a consideração em vir.

"Podemos entrar?" Nicki perguntou e cruzou as mãos na frente de sua barriga. "Foi uma longa viagem para chegar aqui."

Uma longa viagem, e eles nem ligaram primeiro. Antes de Penny, isso não me incomodaria.

"Eu tenho certeza", eu disse. "Sinto muito, se você ligasse antes eu estaria melhor preparada para uma visita." Eu recuei e eles atravessaram o limiar. Eles estavam vestidos de maneira simples, com roupas que definitivamente não eram de grife e não carregavam uma marca - e eu me senti esnobe por notar.

"Lá está ela", Nicki guinchou e apontou para Penny, que se levantou de seu livro para agarrar o trilho de seu cercadinho e olhar para os estranhos. "A pequena gracinha."

"Penny", eu disse, caso eles tivessem esquecido.

"Claro." Nicki atravessou a sala de estar, passou pelo sofá com as novas manchas, que eu decidira ignorar durante a limpeza. Minha tia pisou um lápis, gritou e olhou para a bagunça vermelha no tapete. "Oh, não", disse ela. "Oh, me desculpe, Olivia."

"Tudo bem", eu disse. “Eu - tudo está uma bagunça no momento. Eu não me importo.” Eu adicionaria à lista de coisas que precisava limpar ou limpar. Já era extenso. Eu estava na página vinte e sete dessa litania em particular.

"Tudo está uma bagunça?" Tio George perguntou. Ugh, parecia estranho chamá-lo assim, mesmo mentalmente. Ele nunca tinha estado por perto.

Meu pai era muito velho quando meu irmão tinha nascido, e ainda mais velho quando tinha nascido Nathan. Sessenta anos de idade no meu nascimento. Minha mãe quarenta e cinco. Eles tinham falecido com poucos meses de diferença entre um e outro, e eu acreditava firmemente que minha mãe o seguiu para a vida após a morte porque ela sentia muito a falta dele para continuar vivendo.

O romance deles tinha sido... Ao estilo June Carter e Johnny Cash. Eles tinham sido almas gêmeas.

E eles tinham vivido principalmente um para o outro.

Aquela era provavelmente a razão pela qual dificilmente tínhamos estado em contato com o tio George e a tia Nicki.

Escolhi ignorar o comentário de George e verifiquei novamente a fechadura da porta.

Nicki arrulhou para Penny, em seguida, levantou-a para fora do cercadinho. "Olá, querida", disse ela. "Eu sou sua tia-avó Nicki."

Eu me arrepiei um pouco. Eu deveria estar feliz que eles estivessem aqui. E ciúmes? Ridículo. Penny estava firmemente sob meus cuidados, e se os parentes quisessem parar para vê-la, tudo bem. Estava totalmente bem.

"Como você está aguentando, Olivia?" George perguntou e colocou a palma da mão suada no meu ombro.

Eu mal escondi uma careta. Minha pele se arrepiou. Maldição por escolher uma blusa sem mangas hoje. "Estou bem. Tem sido difícil sem Mikey, mas estou bem agora. Eu estou sobrevivendo.”

"E Penny?" Nicki perguntou, segurando a menina em seu quadril, em seguida, fazendo cócegas em sua barriga.

Milagrosamente, Penny riu.

Então, foi só eu quem a irritou então. Não faça Você não precisa se pressionar assim. Penny gosta de você. Ela está apenas se acostumando ao novo ambiente.

"Ela está bem", eu disse.

"Isso é muita pressão", respondeu tio George e finalmente deslizou sua mão úmida do meu ombro. “E é exatamente por isso que viemos visitar. Quando soubemos que lhe foi concedida a guarda, bem, mão queremos que nos leve a mal, Olivia, mas estávamos um pouco preocupados.

"Preocupados com o quê?"

Nicki mordeu o lábio inferior e se concentrou em Penny em vez de em mim.

"Preocupados com o quê?" Eu perguntei novamente.

"Só que isso estaria acima de sua experiência", George respondeu, com o que ele provavelmente pensou ser um sorriso de tio carinhoso. Não foi. Isso me deixou furiosa por dentro.

O que Beckett faria? Expulsá-los, provavelmente.

Mas eu não era Beckett. Eu era Olivia Abbott. E eu estava sem palavras.

Adicione o tio George e sua esposa ao grupo de pessoas que não acreditavam que eu pudesse fazer isso, ou qualquer outra coisa, sozinha. Ótimo. Apenas ótimo.

“Eu aprecio sua preocupação”, eu disse, rigidamente, “mas estou indo muito bem. E assim é Penny. Ela está feliz."

Penny escolheu aquele momento para rir, e eu poderia tê-la sufocado com beijos naquele momento. Foi uma mudança de como ela tinha sido nos últimos dois dias. A presença de Beckett a transformara?

"Bem", disse George e alisou o cabelo castanho-grisalho. “Não vamos falar sobre isso agora. Vamos sair para uma refeição. Nosso prazer. Há um Chuck E. Cheese em Morningside Heights. Penny adoraria isso lá.”

Meu estômago afundou. Chuck E. Cheese. As palavras de Beckett tocaram na minha memória. Deus, ele estava totalmente certo. Esta era a minha vida agora. Não há mais Granite Room. Não há mais estabelecimentos da classe alta.

Os restaurantes infantis eram a nova coisa da minha vida. Eu não queria ficar de mau humor e ser uma idiota total, mas isso ainda me incomodava um pouco. Isso tudo fazia parte do ajuste, e eu seria amaldiçoada se deixasse o preocupado tio George ver que o pensamento de Chuck E. Cheese – ou fora dos meus ambientes normais ou roupas de grife - revirava meu estômago.

"Isso seria maravilhoso. Muito obrigado, tio George. Isso é muito gentil de sua parte."

"Somos uma família", ele respondeu e sorriu, mostrando os dentes levemente amarelados. "Vamos indo."

Família era família, exceto, aparentemente, quando meu irmão faleceu e eles nem apareceram no funeral.

Não há tempo para ser amarga, no entanto. Eu tive que arrumar a bolsa de Penny, para o passeio ao Chuck E. Cheese para a refeição de uma criança estelar. Provavelmente seria ótimo. Eu apenas bem, estava com vergonha, de nunca ter comido lá antes.

Há uma primeira vez para tudo. Faça isso por Penny. Faça por si mesma.

A imagem do rosto presunçoso de Beckett, aquele sorriso que praticamente gritava superioridade, torcendo os lábios, me provocou, mas eu o empurrei para o lado e corri para o quarto de Penny para arrumar sua bolsa de passeio.

Capítulo 7

Beckett

Eu atravessei as portas de vidro do prédio de apartamentos de Olivia, queimando de dentro para fora. Eu não tinha ido para a maldita reunião. Eu acabei com ela e por isso. Por minha culpa pela morte de Mike.

Passei pela mesa no saguão e um homem pulou de trás. "Com licença! Com licença senhor!" ele gritou.

Eu o ignorei e fui para o elevador de porta de aço no final da longa entrada de mármore.

Olivia não podia fazer isso sozinha. Ela não conseguiria criar Penny com sucesso sem ajuda, e a maldita culpa não podia me deixar conscientemente permitir isso com a morte de Mike pesando nos meus ombros.

Eu a ajudaria a ficar de pé, lidaria com a dor no saco que estava os negócios na situação atual e Kayla respirando no meu pescoço depois uma vez que eu ajudasse, e a deixaria para trás novamente após tudo isso.

Porque a verdade era que Olivia era um perigo para tudo que eu criei. Uma vez antes, ela quase destruiu minha visão de mundo. Ela ameaçou rasgar meus objetivos simplesmente existindo. Ela me transformou em um monstro, e eu não deixaria isso acontecer novamente.

Selvagem, sim. Enlouquecido, não. Nunca.

"Senhor!" O porteiro estridente correu atrás de mim, sapatos batendo

nos azulejos. Ele agarrou meu braço.

Eu congelei e soltei um grunhido baixo e rosnado.

O porteiro sacudiu a mão imediatamente. "Senhor", ele disse, no que ele provavelmente achava que era um tom medido, mas saiu em um gemido efeminado. “Senhor, eu não posso deixar você ir até lá. Você tem que checar e me dizer quem você está aqui para ver.”

"Isso não foi um problema da última vez que estive aqui", respondi, mal conseguindo conter a minha frustração.

“Essas são as regras, senhor. Posso pegar seu nome e o número do apartamento que você está visitando?”

Eu cerrei meus dentes. Porra. Eu nunca fui barrado. Nunca.

Este era o exemplo perfeito dos tipos de coisas que aconteciam quando Olivia estava envolvida.

"Olivia Abbott", eu retruquei. Abbott. O sobrenome trouxe de volta uma onda de memórias, tanto de Michael quanto de nossa amizade, a única amizade real que eu tive, e Olivia. A irmãzinha fora dos limites que me intoxicou.

“Sinto muito, senhor, mas a senhorita Abbott não está aqui. Ela saiu há um tempo. Ela... bem, ela me deu instruções estritas para não deixar ninguém mais entrar sem contato com ela primeiro - o porteiro guinchou e bagunçou seu cabelo loiro fofo.

Ele era um garoto. Não mais de vinte e um anos de idade, provavelmente trabalhando este trabalho a tempo parcial, graças a conexões familiares.

"Eu estou subindo", respondi.

"Senhor", disse o porteiro. “Senhor, eu realmente não posso permitir que você faça isso. Você não me deu seu nome.”

Eu girei e saí, deixando-o para trás - sem dúvida. Eu não tinha tempo para distrações. Eu bati meu polegar contra o botão e esperei impaciente.

Ela não estava aqui?

Onde diabos ela estava então? Onde diabos ela poderia estar?

Cristo, se ela tivesse levado Penny para um SPA ...

O elevador chegou e eu entrei, virei e apertei o botão para o andar de O. O porteiro ficou a poucos metros de distância, boquiaberto, fiel à forma, aparentemente congelado pela minha desobediência.

Eu o dispensei de meus pensamentos e, em vez disso, abri o aplicativo de mensagens de texto no meu telefone.

“Volte para o seu apartamento agora. Estou esperando". Eu atirei a mensagem para Olivia.

As portas do elevador já estavam fechadas, me proporcionando uma visão do meu reflexo. Como de costume, a barba por fazer no queixo, olhos negros, cabelos escuros e um terno para combinar com uma gravata como toque final.

Ninguém poderia me confundir com um homem de negócios normal, não com tablóides locais publicando histórias sobre mim como o solteirão mais quente de Manhattan, como o festeiro, o selvagem.

"Destrutivo" era o termo correto.

E a raiva de ser obrigada a esperar para vê-la - Penny, claro, não Olivia, nunca ela - passou por mim.

O elevador apitou, as portas se abriram e eu saí, parando em frente à porta de Olivia. Meu telefone tocou, e eu o peguei para desbloquear, então li o texto que ela mandou de volta, minhas sobrancelhas subindo.

“Estou com a família. Eu estarei em casa mais tarde, talvez. Estamos nos divertindo.”

Um bom tempo? Com a família? Ela não tinha mais nenhuma família sobrando. Ela estava de luto, como eu estava desde o nascimento.

“Eu perguntei quando você estaria em casa? Chegue aqui agora, ou você vai se arrepender.”

O que eu faria com ela? Eu a ajudaria a lembrar exatamente por que ela chorou sete anos atrás.

Passei os próximos vinte minutos andando pelos corredores, minha raiva se construindo como um prédio, como uma torre de blocos pronta para cair ao menor movimento. Como ela ousa me fazer esperar? Eu nunca esperei por ninguém.

Cristo, eu conheci alguns dos homens e mulheres mais influentes do nosso tempo, e não esperei por eles. Na verdade, eu os fiz esperar.

Eu chequei meu telefone. Fiz uma careta. Paciência. Repetir.

Finalmente, depois de quarenta minutos inteiros, as portas do elevador se abriram e Olivia emergiu, com Penny em seu carrinho e uma sacola enorme pendurada no ombro. O cheiro de pizza derivou deles, algo brega. Sem pêssego claro e baunilha dessa vez. Nenhum indício de âmbar.

Isso me deixou ainda mais irritado.

Olivia captou meu olhar, mas não fugiu como os outros. Ela endireitou os ombros. "O que?"

"Onde você esteve?"

“Não é da sua conta onde estive. Na verdade, não era de sua conta estar aqui.” Olivia dirigiu o carrinho para frente e eu tive que pular para trás para evitar as rodas da frente.

Penny me viu e bateu as mãos gordinhas. "Beck poo!" ela gritou. "Beck poo!"

Eu soltei um sorriso perverso, em seguida, inclinei-me e tirei a garotinha de seu carrinho. Levantei-a em meus braços e ela descansou a cabeça no meu ombro.

"Beck poo", ela disse, novamente. "Pizza." A palavra saiu "peet-si".

"Eu posso sentir o cheiro", eu respondi.

Olivia fechou as mãos e olhou para nós.

"O que você está esperando?" Eu perguntei. "Natal?"

"Liberdade", ela respondeu e abriu a porta do apartamento.

Eu entrei atrás dela e minha raiva voltou. Lápis de cor esmagados no carpete, ainda aquelas manchas no sofá, e ferramentas espalhadas pela bancada da cozinha. O que é que foi isso? Material à prova de criança?

Cristo, ela tentou instalar isso sozinha?

"O que?" Olivia repetiu e fechou a porta, depois a trancou. “Meus esforços não são bons para você? Não se preocupe, você não é o único que não aprova.” Sua voz praticamente escorria amargura.

Eu grunhi e não respondi. Eu não entraria em uma briga com Penny descansando sua pequena cabeça quente no meu ombro. Eu tinha visto

brigas suficientes entre meus pais - termo usado levemente lá - crescendo para saber como era uma merda.

O, cruzou o tapete em nossa direção e eu a olhei melhor agora que tinha tempo.

Calça jeans apertada contra as coxas, saltos altos em rosa rosado e um cardigã combinando. Uma corrente de prata em sua garganta, com um pequeno coração - um medalhão que eu a vi usar anos atrás.

Foda-se, foda-se. Não pergunte. Não pense sobre o que diabos está naquele medalhão.

Ela era tão magra, tão cheia de curvas ao mesmo tempo, alta. A mulher poderia ter sido um modelo se tivesse tido a inclinação, mas felizmente, ela não tinha.

"Dê-a para mim", disse Olivia e estendeu os braços. "Ela precisa deitar para a soneca."

"Eu vou fazer isso", eu respondi.

"Não..."

"Eu não estava perguntando." Eu andei com Penny para seu pequeno quarto com as paredes lisas. Tão diferente da que ela dormiu na casa da mãe e do pai. Não é de admirar que a criança estivesse inquieta.

Eu beijei seus cachos escuros e a abaixei no berço, sorrindo para encorajamento. "É hora de dormir, Penny."

"Beck poo", ela disse e bocejou.

Eu apertei sua pequena bochecha gordinha. “Eu estarei aqui quando você acordar. Não se preocupe."

A garotinha recostou-se e pegou um dos bichinhos de pelúcia dos lençóis, bocejou e abraçou o urso ao peito.

"Durma bem", eu disse.

"Noite de sono", ela respondeu.

Eu verifiquei as cortinas da sala - creme e muito grosso para que eles bloqueassem a luz - estavam devidamente fechadas, então passei pelo berço de Penny na penumbra e saí para o corredor. Fecho a porta atrás de mim, respirando com dificuldade.

Era fácil manter a calma com a criança ao redor, mas agora ela estava dormindo, e Olivia estava na sala de estar no final do corredor, batendo nos calcanhares, fazendo merda, sei lá o quê. Fazendo mais bagunça, sonhando com uma época em que ela não tinha nada além de manicures para se preocupar.

"Porra", eu rosnei, sob a minha respiração.

A mulher me irritou até o fim. Como ela poderia pensar que poderia fazer isso sozinha?

Caminhei até a sala de estar e a peguei curvando-se, pegando os lápis esmagados do tapete ao lado do cercadinho de Penny. Sua bunda se mexeu no ar, em forma de coração e tão comestível. Jesus Cristo.

Isso só me deixou mais irritado.

"Você está fora de sua competência", eu lati.

Olivia gritou e pulou, espalhando pedaços de giz no tapete da sala de estar. Ela virou-se para mim, corando em vermelho. "Com licença?"

"Você não pode fazer essa merda por conta própria."

Uma mudança veio sobre ela, um enrijecimento de cada parte de seu corpo, do topo de sua cabeça até os dedos dos pés, que estavam nus agora, o esmalte em suas unhas lascadas. "Eu obtive isso de todos hoje", disse ela. “De pessoas que não vejo há anos, Beckett. E eu ouvi. Eu ouvi tudo. Mas vou lhe dizer uma coisa, senhor Price. Eu não vou aceitar isso de você. Então, você pode tomar sua atitude suja e sua sensualidade e seus olhos, e sair direto do meu apartamento. Eu não preciso da sua ajuda. Eu não preciso da ajuda de ninguém. E eu vou ser amaldiçoada se eu deixar você me fazer sentir como se eu não importasse ou fosse o suficiente.”

Discurso bonito.

Eu sorri para ela.

"Saia." Ela apontou para a porta.

Atravessei o espaço entre nós, esmaguei mais daqueles lápis de cera e enterrei a cera no tapete, aproximando-me dela, impondo minha presença contra a dela.

O, recuou, olhando por cima do ombro como se encontrasse uma fuga ali, e choramingou. Afastei-me, longe, longe do meu controle, impulsionado pela necessidade que tinha definitivamente surgido dentro dela no minuto em que me mudei.

Suas costas bateram na parede, e eu pressionei meu corpo contra o dela, levantei um braço e o apoiei acima de sua cabeça.

Olivia inclinou o queixo para cima, o desafio a escorrer em seus olhos, depois diminuiu, ressurgindo novamente.

"Você pode fingir que está bem, O", eu sussurrei, mordendo as palavras, dançando-as através de sua pele macia.

Suas pálpebras tremeram.

"Você pode fingir que tem tudo sob controle", eu disse. "Mas você não pode se esconder de mim." Seu corpo era tão precioso, tão suave em comparação aos meus planos duros. Meu pau endureceu, pressionado contra o interior da minha calça, exigiu que eu a reivindicasse.

O queixo de Olivia caiu. Ela olhou para baixo, depois de novo para mim.

Eu a devorei com o meu olhar solitário. "Eu conheço você, O", eu sussurrei. "Eu sei tudo sobre você. Não se atreva a esquecer."

"Eu não preciso de..."

"Não importa o que você acha que precisa", eu rosnei. "Eu sei a verdade. Eu conheço todos os seus desejos. Eu sempre conheci."

Seus olhos rolaram e ela mordeu o lábio, em seguida, forçou-se a se concentrar em mim novamente.

"Você precisa de mim", eu resmunguei. "E eu serei amaldiçoado se eu deixar você me afastar. Vou destruir o mundo antes de deixar que algo aconteça com você. Ou ela."

Olivia piscou para mim. Eu pressionei minha testa contra a dela.

CAPÍTULO 8

Olivia

"Saia", eu assobiei, pressionando minha testa na dele. Eu não quis dizer aquilo. Eu não poderia possivelmente com o corpo dele pressionado contra o meu, tão quente e duro, tão avassalador. Oh Deus, tudo estava em chamas. Cada parte de mim.

A sensação dura de seu abdômen passava pelo terno, através do meu ridículo cardigã rosa. Sua mão enlaçou a minha cintura e me segurou, tão grande que seus dedos passaram pela minha espinha, o polegar encolhido contra a malha do meu top. E o pau dele.

Oh. Bom. Deus.

Salve-me. Alguém tinha que me salvar disso, porque eu não poderia me salvar.

Mesmo com todas as minhas palavras fortes, com meu desafio torturado, ele era o homem que sempre me virava do avesso sem sequer tentar, e eu ainda não conseguia parar de querer ele.

"Não", ele respondeu. "Você não quer que eu saia, O. Eu vejo em seus olhos."

"Pare de me chamar assim." Isso tornava tudo mais difícil de ouvir. O nome que ele tinha me dado antes que ele simplesmente desaparecesse e levasse toda a atenção, todo o interesse que ele me dava com ele. Sem uma explicação.

Um beijo que tocou minha alma e depois ele desapareceu.

"Por quê?" Beckett perguntou e esfregou o nariz contra o meu.

Meu peito se expandiu. Minha mente ficou descontrolada.

"Isso lembra a você daquela noite?" ele perguntou. “Foi há sete anos, Olivia. Você não está pensando nisso ainda?”

Eu não consegui responder sem mentir.

"Foi apenas um beijo." Beckett sorriu.

"Não foi", eu retruquei. “Não foi apenas um beijo e você sabe disso. Foi mais do que isso e então você estava...”

Eu endureci. "Eu não quero falar sobre isso."

"Bom", ele respondeu. “Então você não superou isso. Como você poderia ter?" Palavras deliciosas e venenosas. “Você sempre foi minha, Olivia. Você sempre pertenceu a mim.”

"Eu não pertenço a ninguém." Meu queixo se projetou para cima. "Ninguém!"

"Exceto para mim", ele repetiu e se aproximou. Seus lábios eclipsaram tudo, toda a minha raiva e frustração e o calor da necessidade se enrolando entre as minhas pernas.

Ele os baixou para os meus. Mais perto, mais perto, mais perto.

Eu não poderia me afastar disso. Eu não queria, mesmo que a parte racional do meu cérebro gritasse para que eu fugisse antes que ele me destruísse de novo, antes que ele capturasse meu coração e esmagasse isso por um capricho.

Saia! Isso foi para mim, não para ele. Saia! Saia! Antes que seja tarde. Ele não se importa com você. Ele nunca fez. Você não é nada mais que uma conquista. Ele não acredita em amor. Ele te disse isso. Ele te contou.

Mas eu estava colada. Desesperada. Querendo nada mais do que prová-lo novamente. Só desta vez. Apenas esse momento de fraqueza, e então eu o faria sair.

Os lábios de Beckett estavam um milissegundo de tocar os meus. Calor lavado deles. Eu inalei seu cheiro, a colônia e aquele almíscar cósmico dele por baixo disso.

Um grito dividiu o momento no meio.

Isso galvanizou o senso comum flutuando no fundo da minha mente.

"Penny", eu chilrei e saí de debaixo do braço de Beckett. Eu cambaleei pelo tapete, triturando a cera de novo, pelo amor de Deus, e em direção ao corredor. Meu coração bateu no meu peito, exigindo ser libertado. Respirações pegaram na minha garganta e eu solucei.

"Deixe-a", disse Beckett, atrás de mim, e minhas pernas - traidoras que eram - pararam de se mexer. Os músculos se liquefaziam. "Eu vou lidar com isso."

Se eu deixasse ele resolver, agora, ele nunca iria embora. Eu ficaria com ele cuidando de nós. Eu teria a ajuda que precisava, mas odiava ter. Aquele que não foi contratado, isso era totalmente permitido, e não haveria nada que eu pudesse fazer sobre isso.

Penny o amava. A conexão entre eles era boa para ela. Isso a fez feliz. Isso facilitou minha vida. Mas isso fez da minha vida um inferno também. O inferno especial de Beckett.

Ele passou por mim e em direção ao corredor, sem sequer olhar em minha direção. Ele quase me beijou novamente, e ele não se importou em olhar para mim. Para compartilhar um sorriso secreto ou uma piscadela ou qualquer coisa.

Patética. Você é patética por querer ele. Você é melhor que isso.

Momentos depois, o choro parou, e o estrondo da voz de Beckett flutuou do quarto de Penny. A garotinha soluçou, e eu rastejei até a esquina, segurei na parede, e escutei com atenção.

Um bufo. Uma risada Outro bufo.

Foi o mesmo jogo que ele jogou com ela no restaurante. Ele tinha sido tão suave com ela. Era um lado que ele nunca tinha me mostrado, e eu não podia acreditar que era real.

“É hora de você tirar uma soneca, Penny. Quando você acordar, será hora do seu jantar. Esta noite, vou ler uma história para você. Qual é a sua favorita?” Beckett retumbou, gentilmente.

"Cat-a-pillah!" Penny gritou de volta.

A Lagarta Faminta. Eu li para ela várias vezes, e sempre a acalmava por um tempo. Todas as noites ainda eram uma luta. Ela gemeu e chorou por uma hora, e se eu fosse azarada, ela iria voar em uma birra completa. Outras noites, ela finalmente adormeceu, mas acordou e gritou na noite. Grite por seu papai e mamãe.

“Dá uma boa soneca, Penny. Eu estarei aqui quando você acordar ”, sussurrou Beckett.

“Beck poo. Fique."

"Na sala ao lado", respondeu ele. Uma batida e depois os passos

avançaram para o corredor.

Recuei e fui até a porta do meu quarto, me virei e segurei a maçaneta. Penny iria dormir agora, e eu não poderia gastar outro segundo no mesmo quarto com Beckett sem me esgotar totalmente.

Já me irritou que eu tivesse que aceitar sua ajuda com Penny. Foi contra tudo o que eu tentei provar - que eu poderia fazer isso sozinha. Sem ninguém. Apenas duas garotas contra o mundo.

"Você precisa de um cochilo também?" Beckett perguntou, atrás de mim.

Eu precisava de um banho frio e um copo de vinho depois de hoje. "Não. Eu preciso ficar sozinha, ”eu disse. "Vou fazer o jantar daqui a pouco."

"Você cozinha?" Ele bufou.

Eu tinha acabado de começar a aprender, mas olhei de volta para ele por cima do meu ombro, os olhos estreitados. "Sim. Isso é tão chocante?”

Beckett riu. "Sim, é chocante."

“Se você estiver decidido a ficar, há uma TV na sala ao fundo do corredor. Eu não uso, então pode estar empoeirada.”

Ele olhou para mim novamente com aqueles olhos diabólicos.

Eu entrei no meu quarto e fechei a porta atrás de mim com um clique, virei à chave na fechadura, não porque Beckett entraria sem um convite - nunca, ele não era esse tipo de demônio - mas porque eu não confiava em mim mesma. Para não ir atrás dele.

Eu removi a chave e andei até a minha penteadeira, colocando-a lá.

"O que está acontecendo?" Eu sussurrei. "O que está realmente acontecendo?" Não era assim que a vida deveria ser. Eu meio que me acostumei com Penny agora. As coisas não foram fáceis, mas eu consegui. Eu descobri alguns sistemas para manter as coisas funcionando. Não suavemente, mas andando, no entanto.

Eu não conseguia lidar com Beckett Price na minha casa. Isso era demais.

Fui até a minha cama e deitei-me, olhei para o teto, fazendo uma prece silenciosa para qualquer poder que houvesse para me ajudar. Por favor, me ajude antes que eu fique louca.

Voltar por essa estrada com Beckett estava fora de questão.

Mas estar pressionada contra uma parede, seu pau contra a minha barriga, seu olhar me consumindo, era tão fácil esquecer a pergunta, esquecer tudo, menos o calor que me envolvia e exigia mais.

Não era apenas uma luxúria insana por esse homem irresistível.

Foi essa conexão mais profunda que forjamos no ensino médio e na faculdade. Cartas do meu vizinho do lado. Olhares compartilhados.

Seu quarto era de frente ao meu. Ele havia se despido na frente da janela aberta várias vezes, bem consciente de que eu podia vê-lo. Eu nunca fiz o mesmo, embora estivesse tão tentada. Certa vez, fechei minhas cortinas para mostrar que não estava interessada.

O melhor amigo do meu irmão estava fora dos limites. Então meu coração caiu.

E então as cartas começaram, nossas notas secretas, e eu comecei a perder a cabeça por esse cara. No papel, ele era uma mistura de arrogância

e suavidade. No papel, Beckett perguntou sobre mim, sobre o que eu queria. Ele se importava.

Mas o Beckett do papel não era o verdadeiro Beckett.

Aquele cara estava lá fora, provavelmente rindo de como ele me provocou de novo.

Fechei os olhos e tentei lavá-lo dos meus pensamentos. Penny era importante. Uma vez que estivéssemos de pé, eu começaria um negócio e trabalharia em casa, e eu lhe ensinaria coisas. Eu encontraria uma pré-escola. Nós seríamos felizes. Não com Beckett.

Ele apareceu em minha mente e eu estava pressionada contra a parede novamente.

Exceto que desta vez, estávamos nus e seu pau - eu só vislumbrei antes - era duro e latejante contra a minha pele. Seu olhar pegou o meu, sua testa pressionada contra a minha, narizes se tocando, lábios tão próximos novamente.

"Oh Deus", eu sussurrei.

Minha boceta doía por ele, e de volta ao meu quarto, fora daquela fantasia, eu deslizei meus dedos por baixo do cós do meu jeans e na calcinha de seda que eu coloquei naquela manhã. Eu os arrastei pela minha fenda e engasguei com a sensação, recolhendo a umidade lá e espalhando-a para cima e sobre o meu clitóris.

Eu estava inchada por ele novamente. Isso aconteceu muitas vezes no passado, e sempre terminava assim.

A fantasia exigiu minha atenção.

Os lábios de Beckett ainda não tocaram os meus. Era como se o

verdadeiro Beckett estivesse na minha cabeça, me provocando ainda, recusando-se a me dar o que eu queria.

Em vez disso, ele bateu a palma da mão na carne da minha coxa e levantou-a. Eu olhei para o espaço entre nós e o pau enorme lá, circuncidado, pingando pré-gozo para mim. Para mim!

“Fique quieta”, ele disse.

Fiz o que me foi dito, observando enquanto a cabeça daquele pau se aproximava da minha entrada, enquanto os dedos da mão livre separavam meus lábios, a boceta exibindo o tom rosado, a úmida para ele.

Ele me provocou com a cabeça, pressionando-a e, em seguida, deslizando para fora, nunca deixando profundo o suficiente. "Você quer isso, não é?"

"Sim. Dê-me isto."

"Isso não é maneira de pedir", ele respondeu, e continuou provocando.

Eu estava ansiosa agora. Eu precisava dele.

Hora perfeita, esperei até que ele mergulhou sua cabeça grande em minha boceta novamente, em seguida, arqueie as costas e forcei mais dele, agarrei as duas bochechas de sua bunda, e segurei.

"Cristo", ele rosnou. "Olivia."

Eu choraminguei. “Foda-me. Foda-me, Beckett, me foda com força.”

Ele empurrou na minha boceta, separou meus lábios, me reivindicou como ele prometeu que faria anos atrás. Como ele poderia ser tão grande? Era impossível. Meu orgasmo gritou em minha direção, exigiu que eu o liberasse pela centésima vez em anos.

E eu fiz exatamente isso.

Eu atravessei o limite, levantei meus quadris, e apertei, gemi, plantando meus pés nos lençóis do meu quarto, meu dedo trabalhando no clitóris, enquanto Beckett tocava minha mente. Eu estava cega por ele de novo. Destruída.

Depois, voltei para o chão e rolei para o lado, fechei os olhos para o cochilo que eu disse que não tiraria.

Eu me afastei, seu cheiro preso nas minhas narinas, riso suave nos meus ouvidos. Pela primeira vez, não foi zombeteiro. Foi Beckett feliz. Mas não poderia ser real.

Nunca.

Capítulo 9

Beckett

A princesa ainda não havia saído de seu quarto. Ela claramente adormeceu e, nesse ínterim, Penny já havia acordado. Eu a lera, A Lagarta Com Fome, tínhamos jogado nosso pequeno jogo bufante e, agora, ela estava sentada em sua cadeira alta, mastigando pedaços de cenoura e tomate.

Ela era quase grande demais para aquela cadeira, mas não reclamou, simplesmente mastigou outra fatia de cenoura e observou quando eu prendi a fechadura magnética na gaveta.

O sol já havia passado pelo horizonte, e o crepúsculo roxo filtrou-se pelas janelas da sala de estar e penetrou na cozinha. Eu cliquei na luz do teto, depois assenti.

Tudo feito. Lápis de cor pego, cozinha totalmente à prova de bebê, o mesmo para o banheiro principal e as bordas da mesa de café. A casa não era intocada, mas era melhor do que antes.

Aparentemente, Olivia acreditava que a limpeza implicava em pegar as coisas e reorganizá-las e não deixar seus preciosos dedos sujos.

"Jantar", eu disse e bati meu queixo com um dedo. "Você tinha pizza para o almoço." Dirigi isso a Penny, que mastigou outro pedaço de seu lanche no final da tarde. "Então, isso é para o jantar."

Mike rolaria em seu túmulo se me visse agora. Eu não era esse cara doméstico. Eu era o rebelde.

“Pizza” Penny disse e pulverizou uma cenoura mastigada na bandeja de comida.

"Sem pizza", eu respondi e balanço meu dedo para ela. “E não chinês. E, antes que você pergunte, eu também não estou cozinhando.”

Naturalmente, a piada voou sobre sua cabecinha encaracolada.

Eu poderia ter uma casa à prova de bebê e arrumada, mas eu com certeza não estava prestes a me tornar um pai substituto completo e cozinheiro também. Não esta noite, pelo menos. Não podia deixar a princesa - era mais fácil chamá-la assim do que O agora - saber que eu tinha habilidades em mais de uma área.

Ela provavelmente molharia seus jeans.

Eu procurei nas gavetas pelos menus para viagem e encontrei várias para a Nut Health. Cristo, quantos cardápios ela precisava para esse lugar? Eu estava na onda de uma alimentação saudável na maioria dos dias, mas isso era ridículo.

"Beck poo"

"Sim, sim, sim", eu disse e pisquei para ela. "Eu sei. Kale não é um grupo de alimentos que você gostaria de explorar em breve. Eu concordo com você sobre isso, mas não há outro lugar para...”

A porta do quarto principal abriu e o sorriso caiu dos meus lábios imediatamente.

O saiu - foda-se, a princesa, a princesa! Seu casaco de lã estava torto, o jeans amassado e o cabelo liso no lado da cabeça. Marcas de travesseiro enrugavam sua bochecha. "Que horas são?" ela resmungou.

Como ela podia estar linda mesmo agora? Com todas as armadilhas

de um urso recém-saído da hibernação? Estava além de mim.

“Já passou das dez. Você perdeu o jantar” eu disse.

"Mentiroso", ela respondeu e acenou para o anoitecer, o sol só agora desaparecendo dando lugar a lua. Ela se arrastou para frente e deu um beijo na testa de Penny. A garotinha deu um sorriso carrancudo e depois voltou para o lanche.

Olivia me fixou com um olhar fixo. "Você deu sua comida."

“Geralmente é o que se faz nessas situações. A menos que você esperasse que eu a deixasse chorar enquanto você dormia seu sono de beleza” - eu respondi, calmamente.

"Você sempre tem que ser tal ..." Ela cortou e olhou de volta para Penny. “Uma palavra assim? Eu não estava tentando ter o sono de beleza. Adormeci por acidente.”

"Tudo te ajuda a dormir durante o meio do dia", eu brinquei e retornei meu foco para o folheto Health Nut.

Eu estava sendo um idiota, mas foi intencional. Esta tarde foi perigosa. Eu tinha passado segundos quebrando todas as regras que eu tinha sobre ela, simplesmente porque ela era tão irresistível. Se isso me ajudasse a afastá-la, que assim seja.

Mas a verdade me incomodou. Ela merecia seu descanso. Ela fez tudo para Penny no mês passado e lutou sozinha. Ela só pediu ajuda uma vez.

"O que você fez?" ela perguntou.

Eu levantei minha cabeça.

Olivia olhou por mim para a geladeira e o trinco para o lado. "Você

fez isso?"

"Não, foi a Fada dos Dentes," eu respondi e folhei o cardápio novamente. Brotos de feijão temperados? Isso certamente não era possível. Eu não estava prestes a comer nada deste lugar.

Olivia fez um barulho estranho, mas nada mais. Ela passou por mim e examinou as gavetas, as travas magnéticas nelas. Ela os abriu e fechou-os, depois suspirou. "Obrigada", disse ela, forçando a palavra para fora como se tivesse um gosto desagradável em sua língua.

Eu grunhi em resposta.

"Sério", ela respondeu. “Eu não consegui fazer isso esta manhã. Eu tentei, mas foi difícil.”

Finalmente, abaixei a brochura e encontrei seu olhar. “Deveria ter procurado online. Toda a informação está lá fora, Olivia.”

“E estamos de volta para você sendo a palavra. Você não pode simplesmente dizer que é um prazer?” ela perguntou. "Eu juro, é como se você estivesse perdido um gene."

"Eu estou sentindo falta da vontade de lidar com ..." Eu olhei para Penny. "Cocô." A palavra soou hilária para mim, e Penny começou a rir, cuspindo sementes de tomate e suco dessa vez. Sua gargalhada instantaneamente aliviou o clima.

Até mesmo O riu.

Poo repetiu Olivia, e a risada histérica de Penny se redobrou. "Falando nisso, Penny pediu para ir ao banheiro esta tarde?"

Eu levantei minhas palmas. "Isso é tudo com você", eu respondi.

Olivia revirou os olhos, mas ainda brilhavam de alegria. Ela se

ocupou com a cafeteira em vez de me responder, abafando um bocejo aqui e ali.

Aproveitei a oportunidade para admirar sua bunda naqueles jeans, e aquela cintura afilada sob o cardigã enrugado. O medalhão de coração tinha escorregado para a parte de trás de sua corrente de prata enquanto dormia, e ele balançava pelas costas agora.

Eu andei atrás dela e segurei. Lentamente, eu trabalhei na corrente e de volta para frente, aninhando o coração entre seus seios, minha respiração em seu pescoço. Mais uma vez, eu estava nessa posição com ela. Contato e proximidade. Necessidade.

"Você ainda o tem?" Eu perguntei baixinho.

Olivia estava dura novamente. "O que?"

"Você sabe o que." A foto que eu dei a ela. O único de nós juntos, que eu cortaria para o medalhão dela.

"Não", ela respondeu. “Eu não tenho isso. Eu joguei fora anos atrás.” Ela se afastou de mim e em direção a pia. A torneira foi ligada e a água jorrou na pia.

Eu balancei a cabeça e voltei para a cadeira de Penny. Ela me esnobou e, se eu mostrasse raiva, seria igual à fraqueza. Eu não poderia acreditar, por um segundo, que ela jogou fora aquela foto.

Dez minutos depois, o café estava em canecas, e eu bebi, o silêncio crescendo novamente. Penny brincou em seu cercadinho, eu sentei no sofá a observando, e Olivia remexeu na geladeira.

Ela insistiu em fazer o jantar. Cachorros quentes, aparentemente. Cozinha saudável no seu melhor.

Eu estava fora de lugar nessa cena, sentado com meu terno e gravata, meu telefone explodindo com telefonemas irritados da minha assessora porque eu tinha perdido a reunião de hoje e os desesperados da minha assistente, que queriam arranjar outra para amanhã. As mensagens eram quase cômicas.

Todas as partes do dia de hoje estavam erradas e corretas de muitas maneiras diferentes.

O telefone na parede tocou e Olivia atendeu, murmurando algo indistinto. Dois minutos depois, uma batida de rato bateu na porta.

“Só um segundo” gritou Olivia e limpou as mãos em um avental preto e branco que era fofo demais. Bolinhas. Ela passou correndo pelas costas do sofá e eu não me incomodei em perguntar quem era.

Não fazia diferença para mim. Contanto que não fosse Baby, vindo a liderar O em linha reta e estreita. Ou um homem.

Eu agarrei a xícara com muita força e café espirrou nas minhas calças de terno. Eu bufei com a idiotice e coloquei a caneca na mesa de café.

"Aí está você", uma voz de mulher saiu da porta da frente. "Nós estávamos preocupados com você quando você saiu do Chuck E. Cheese esta tarde."

Graça borbulhou da minha barriga, e eu soltei uma risada abafada.

"Quem é aquele?" a mulher perguntou.

Levantei-me do sofá e caminhei ao redor, em direção à mulher rabugenta que estava no limiar do apartamento de O. Ela definitivamente não era a glamorosa, Querida. Os cabelos ruivos caíam ao redor de um

rosto rechonchudo, marcado pela idade e desgastado pelo estresse.

Olhos verdes opacos deslizaram de lado a lado em cavidades carnudas. Ela me aceitou, inalou e uma careta cruzou sua testa.

Eu tomei meu lugar ao lado de Olivia, meus braços ao meu lado, à vontade a posição, mesmo que a interrupção me incomodasse.

"Este é seu namorado?" a mulher perguntou e procurou O por uma resposta.

"Não", ela respondeu rapidamente. "Definitivamente não. Este é um amigo da família. O melhor amigo de Michael, na verdade. Beckett Price". Olivia acenou para mim, mas não fez contato visual. "Beckett, esta é minha tia, Nicki Abbott. Ela é casada com George, irmão do meu pai."

"Obrigado pela lição de genealogia", respondi.

"É bom conhecê-lo", disse Nicki e estendeu a mão.

Eu não agitei. "E você. Engraçado, em todos os anos em que conheci Michael e Olivia, nenhum deles mencionou uma tia ou um tio."

Olivia deu uma risada nervosa.

Nicki levantou uma sobrancelha ruiva e espessa. "Não?"

"Não", eu disse. "De modo nenhum. Isso não é estranho? Sabe o que é ainda mais estranho, Sra. Abbott?"

"O que?" Ela perguntou, e havia um aperto nessas linhas em seu rosto agora. Os olhos não pararam de correr de um lado para o outro em seu crânio.

"Que o tio e a tia que eu nunca conheci a existência de repente, agora que Michael se foi aparecem", respondi. "Por quê? Por que você está

aqui?"

Nicki se mexeu e retirou uma sacola plástica das costas. Ela levantou. “Eu trouxe comida para Penny e Olivia. Fiquei preocupada depois que elas saíram do almoço hoje, mas agora vejo por que ela foi embora.

"Você faz", eu respondi e forcei um sorriso.

Eu tinha um radar para aproveitadores. Para pessoas que não podem ser confiáveis. Nicki Abbott enviara a agulha no medidor para o vermelho. Ela não estava aqui para ajudar. Ela estava aqui por outro motivo.

"Beckett, não há necessidade de ser rude", Olivia rosnou para mim.

Eu ignorei o olhar dela. “Tem certeza de que sabe a razão pela qual Olivia deixou o almoço hoje, Nicki? Talvez esteja mais perto do que você pensa.”

"O que você está implicando?" A ruiva estufou o peito. “Que ela saiu por minha causa?”

"Pare", disse O. "Vocês dois, parem com isso."

"Eu deveria sair." Tia Querida se arrastou de volta.

"Não! Você não deveria.” Olivia segurou-a pelo braço e puxou-a para frente um passo. “Beckett é o único que estava saindo. Ele ajudou bastante por aqui hoje.”

Então, era assim que ela tocaria. Usar desculpas avulsas para me tirar do apartamento? Tudo bem, eu tenho incêndios para apagar. Eu tinha trabalho de merda para lidar, mas se ela pensava que iria me manter longe por muito tempo, estava muito enganada.

"Eu estava saindo", eu disse.

Olivia fez um barulho na garganta. Choque? Arrependimento?

Provavelmente, ela antecipou um argumento de mim.

"Eu tenho negócios importantes para atender", eu disse. "Eu diria que foi um prazer conhecê-la, Sra. Abbott, mas eu não tenho o hábito de mentir."

A mulher de meia-idade ofegou quando passei por ela e pelo corredor, em direção às portas de aço do elevador.

"Beck poo?" A pergunta de Penny surgiu depois de mim, e foi preciso toda a minha vontade de permanecer no curso.

A culpa me aleijou. A necessidade protetora de vigiar a pequena mordeu meus calcanhares. Mas Olivia queria provar que não precisava de mim e eu lhe daria a chance. Eu assistiria ela falhar, e então eu pegaria os pedaços quando ela viesse chorando de volta.

Recolha-os, reúna-os de volta juntos. Faça dela sua.

CAPÍTULO 10

Olivia

Nicki olhou para a porta fechada por cinco segundos inteiros, sacudindo a cabeça.

Eu me encolhi interiormente. Eu não estava exatamente preocupada com o que ela pensava sobre Beckett. Ele fez sua própria cama nesse assunto, mas eu desprezava a grosseria. Minha mãe me criara com boas maneiras, meu pai havia incutido em mim a crença de que pedir desculpas nunca era covarde, e a combinação me fazia borbulhar embaixo da pele, agora mesmo.

"Sinto muito por isso, tia Nicki", eu disse.

Ela piscou como se tivesse acabado de perceber que eu estava no quarto, mas não parou de sacudir a cabeça. "Esse era quem?"

"O melhor amigo do meu irmão", eu respondi, embora eu já tivesse dito a ela. "Beckett"

Ela ficava balançando a cabeça repetidamente, o cabelo vermelho caia balançando para longe.

"Você gostaria de se sentar, tia Nicki?" Eu perguntei e apontei para o sofá.

Nicki se arrastou para frente e me entregou a sacola de comida - o cheiro de comida chinesa derivou do topo e minha boca ficou cheia de água. Largar cachorro quente, isso foi exatamente o que o médico pediu.

"Você conseguiu alguma coisa para Penny?" Eu perguntei e abri a bolsa.

"Rolinhos primavera", disse Nicki, fracamente. Ela se sentou no sofá e cruzou as mãos no colo.

"Perfeito." Corri ao redor do sofá e coloquei a bolsa na mesa de café. "Com fome, querida?" Eu perguntei a Penny.

"Não. Onde está Beck Poo?" A garotinha levantou-se e segurou a amurada do cercadinho, os olhos azuis do oceano brilhando e brilhando. Ela tinha manchado sua camisa com suco de cenoura - ugh - mas eu não pude deixar de sorrir para ela.

"Ele vai voltar mais tarde, querida", eu respondi e acariciei o topo de sua cabeça, sentindo os cachos, muito parecido com o do meu irmão. Minha garganta se apertou e rapidamente me voltei para minha tia.

"Ele vai voltar mais tarde?" Nicki perguntou, sentando-se em linha reta agora, seu olhar firme e afiado. "Por quê?"

"Ele era o melhor amigo de Mikey, e Penny o conhece muito bem. Ela gosta dele."

"Eu não posso imaginar o porquê. Parecia uma pessoa rude e arrogante ..." Ela cortou e revirou os lábios, como se estivesse se forçando fisicamente a não dizer algo inapropriado. "Ele era desagradável. Ele não parece ser uma boa influência para Penny."

Meu couro cabeludo arrepiou e esfriei. Era um efeito estranho que acontecia comigo desde que eu era criança. Cada vez que eu ficava com raiva, seriamente irritada, meu couro cabeludo arrepiava, ficava gelada e a cor sumia do meu rosto.

"Uma boa influência?" Eu engoli, tentando me forçar a me acalmar. “Uma boa influência. Tia Nicki, agradeço sua opinião, mas acho que a influência de Beckett em Penny não é algo que devamos discutir.”

"Isso significa o que, querida?" Nicki perguntou e sentou-se para frente.

“Significa que, embora eu aprecie você estando aqui, você tem que entender que tudo isso é inesperado. Você chegou esta manhã. Eu mal conheço o tio George e conheço você ainda menos, e agora você está me dizendo quem é uma boa influência para Penmas”

“Eu não estou dizendo a você, Olivia. Estou apenas sugerindo que um ser humano rude e estranho não pode ser uma força positiva na vida de uma jovem.”

Eu inalei pelo nariz e soltei pela minha boca. Contado até dez. Ela não entendeu. E até minha polidez tinha seus limites. “OK, vamos apenas não falar sobre Beckett. Vamos comer alguma coisa.”

Nicki franziu os lábios, mas, felizmente, não ligou mais sobre o cara "Rude" novamente.

“Cheira muito bem! Onde está o tio George, a propósito?”

“Ele se sentiu mal esta tarde quando chegou a casa. Jet lag,” Nicki respondeu, mas seu olhar era duro. Ela não havia deixado o que havia acontecido atrás. Ela saiu do sofá e foi até o cercadinho. “Mas você não o ama, querida? É hora do seu jantar.”

"Não", Penny reiterou e bateu um bloco no outro. "Não, não, sem comida."

"Ela não está com fome", eu disse. “Confie em mim, quando ela

quiser, ela vai pedir energicamente. Eu tenho o hábito de oferecer seus alimentos em determinados momentos. Então agora para o jantar, e depois um pequeno lanche antes de dormir. Se ela não comer agora, ela definitivamente vai comer na hora do lanche.” Culpa rastejou através de mim quando eu disse isso. Todas as coisas que eu li on-line indicavam que tudo estava bem. Era perfeitamente natural, e não era saudável forçar uma criança a comer quando ela não queria comer.

Ainda assim, a dúvida apareceu. E se eu estivesse errada? E se isso fosse outro erro da minha parte?

"Isso é ridículo", disse Nicki. “Aprenda isso comigo, eu criei três garotos. As crianças farão qualquer coisa para marcar sua posição em uma situação”.

"Hã?" Eu pisquei para ela. Isso era totalmente sem sentido.

Nicki bateu uma mão na outra. “As crianças são manipuladoras. Elas farão o que puderem para tomar o poder em qualquer situação. É a maneira delas de testar limites. Então, quando ela diz não, isso realmente significa que ela está com fome, mas ela está apenas tentando manipular você para ver até onde ela pode te forçar.”

"Isso não, isso é loucura." Fui até o cercadinho também e mantive o tom uniforme, embora os pavorosos espinhos percorrendo minha pele estivesse de volta. Essa mulher os trouxe para dentro de mim, aparentemente. Ela estava tão cheia de si mesma. Ela pensou que sabia o que Penny queria, e ela apenas a conhecera hoje.

"Estou dizendo a você. Ela está manipulando você,” Nicki respondeu e deu um tapinha no topo da cabeça encaracolada de Penny. A menininha franziu o nariz e se mexeu.

“Ela tem dois anos. Ela não entende o conceito de manipulação. Ela

se conhece e eu não vou forçá-la a comer quando ela não estiver com fome. Nós temos nossa pequena rotina e está funcionando muito bem para nós." Eu cortei as frases, mas Nicki não as aceitou.

Ela arrulhou e se abaixou, depois ergueu Penny por baixo dos pequenos braços gordinhos e colocou-a no quadril. "Vamos lá, querida, eu tenho alguns adoráveis rolinhos vegetarianos para você experimentar. Você vai amá-los."

"Não", Penny uivou e apertou os punhos pequenos. "Sem comida. Não, eu não estou com fome." As palavras eram um pouco chorosas, mas a frase era clara. Ela não estava com fome.

"Ah, querida, você pensa isso agora, mas espere até sentir o cheiro dessa comida. É delicioso."

"Não licioso", disse ela. "Eu não estou com fome. Não quero comer."

Era a primeira vez que Penny tinha sido tão inflexível ou falado tanto no tempo em que esteve aqui. Choque e raiva passaram por mim. Ela passou por tanta coisa. Ela não precisava disso.

"Claro, você está", insistiu Nicki.

"É o bastante." Eu dei um passo para frente. "Ela não quer comer nada." Eu estendi meus braços, mas Nicki não a entregou. "Dê-a para mim, Nicki."

A mulher desmazelada levantou uma sobrancelha para mim e apertou seu aperto em Penny. "Ela está"

Penny gritou e balançou os braços ao redor, derramando lágrimas de seus olhos. A garota era um chafariz automático, esperando para derramar água ao menor pedido, mas desta vez, não consegui reunir nenhuma emoção além de alívio.

Foi uma resposta clara de que eu estava certa. Penny não queria isso. Ela não queria comida e não queria ser segurada por Nicki.

Seus punhos rechonchudos da criança chocaram-se com a mandíbula de Nicki - ela não os tinha balançado para bater, não havia nenhuma maldade enroscando suas feições - e seus olhos se fecharam agora. Ela arqueou as costas e chutou as pernas.

"O que está acontecendo?" Nicki a segurou no comprimento do braço, como se ela fosse uma bomba-relógio. "O que há de errado com ela?"

Eu a peguei e pressionei seu corpinho no meu. "Nada! Não há absolutamente nada de errado com ela," eu bati, então dei um tapinha nas costas de Penny. Ela suavizou imediatamente, mas não parou de chorar. Ela não agitou os braços, no entanto. Ela me deixou abraçá-la.

A terrível e completa birra diminuíra, mas não terminara.

O que os artigos disseram?

No caso de uma birra, use distração. Distração.

Havia muita distração em seu cercadinho, mas eu tinha que tirá-la de Nicki e do clima daqui. Era estranho e totalmente fora do que ela precisava.

Eu rapidamente marchei para longe de Nicki e em direção ao corredor, então parei.

Minha "tia" poderia me seguir até o quarto de Penny, mas ela nunca entraria no meu quarto, e agora, eu precisava ficar sozinha com essa criança e acalmá-la, sem interferência.

Interferência. O que a fez pensar que ela poderia fazer isso?

Abri a porta do meu quarto, entrei e chutei atrás de mim. Penny não parou de lamentar.

OK, pense. Como Penny gosta? Além de gritar. Revirei os olhos para a piada interna idiota e depois atravessei o quarto em direção ao meu closet. Coisas brilhantes. Ela gosta quando eu uso um relógio ou anéis. Ela sempre puxa meus brincos. Sheesh, fale sobre um risco de asfixia.

Eu abri a porta do armário de qualquer maneira e deslizei para dentro. Eu não me dirigi para as jóias, mas sim para a fila de vestidos que eu cobiçara e comprara depois da Semana de Moda de Nova York do ano passado.

Milhares de dólares em tecidos e criações de gênios, algumas criações volúveis ou chamativas, outras totalmente estranhas, e aqui estava eu de jeans e blusa sem mangas. Fazia apenas um mês e eu não conseguia mais me imaginar nessas roupas.

E isso estava bem. Totalmente bem.

"Olha, Penny", eu disse e peguei o brilhante. Feito de material shimmery, ainda surpreendentemente macio, foi afilado na cintura e se espalhou abaixo. O que parecia ser quilômetros de tecido verde-mar brilhava com a menor perturbação.

Levantei-o do cabide e levantei-o, balançando-o na frente de Penny, de modo a captar a luz e brilhar de um milhão de maneiras diferentes.

Os gritos da menina cortaram e ela sorveu, piscou para o vestido. "O que isso?" ela perguntou.

“É um vestido, querida. É um vestido muito extravagante”, eu disse.

Penny estendeu os braços, as pernas agora enganchadas na minha

cintura. "Eu quero isso. Quero isso."

"Você faz? Você ficaria muito bonita, sabe, mas é um pouco grande para você.

"Eu quero", ela repetiu.

"Diga, por favor,", eu disse.

"Por favor", respondeu ela, obediente.

"Aqui está." Eu trouxe mais perto dela e ela agarrou-a, torcendo o tecido sob as pontas dos dedos. Ela era rude com isso, mas eu não me incomodei em dizer para ela ser gentil. Foi um vestido ridículo. Mesmo eu tendo o usando em uma noite, isso tinha sido ridículo. Engraçado, eu não tinha percebido isso antes.

"Você não deveria deixá-la brincar com isso." A voz de Nicki me sacudiu no local.

Eu me virei, ainda com o vestido e Penny a reboque, e olhei para ela.

Ela estava de pé dentro do armário, os braços cruzados sobre os seios. “Você vai estragá-la se continuar deixando-a ir pegando com coisas assim. Ela não deveria...

"Isso é o suficiente", eu respondi. “Olha, Nicki, eu aprecio vocês virem aqui para nos visitar, mas estamos indo muito bem juntas. Nós gostaríamos da nossa privacidade agora. Penny tem que dormir logo, e eu tenho um dia ocupado amanhã.”

"Fazendo o que?" Nicki perguntou e me deu um sorriso. "Você está vendo aquele cara de novo?" Não foi dito maliciosamente, mas trouxe de volta os espinhos novamente.

"Não", eu respondi. “Ele não está aqui por mim. Ele está aqui para

Penny e eu não vou vê-lo novamente amanhã.”

"Bom, porque ele não é uma boa influência."

Porra, qual diabos era o problema dela? Ela tinha que enfiar o remo na água constantemente, e eu estava além do ponto de discutir com ela. "Nós vamos levá-la até a porta", eu disse com firmeza.

E nós fizemos exatamente isso. Nicki deixou a comida na mesa de café, mas cheirou uma vez que ela saiu para o corredor. Ela olhou de volta para mim. “Eu só quero o melhor para vocês duas. Eu realmente quero. Nós estamos aqui para ajudar."

"Obrigada", eu disse e forcei um sorriso. "Vou perguntar quando precisar." Eu fechei a porta em seu sorriso suave, depois dei um suspiro de alívio.

Um obstáculo fora do caminho. Agora, havia apenas o resto da noite para passar - sem pensar em Beckett.

CAPÍTULO 11

Beckett

Eu girei o gole de uísque e levantei o copo até nariz, inalei o cheiro de malte nas minhas narinas e respirei o mais fundo que pude, como se fosse viajar até o meu cérebro e vasculhar pensamentos de Olivia.

Não ajudou minha assistente ter escolhido a Granite Room para mim hoje.

Três dias haviam se passado desde que aquele bêbado improdutivo invadira seu apartamento. Ela não me ligou, e eu com certeza não a chamei. De jeito nenhum. Eu não cairia nessa armadilha novamente.

Eu não me abriria para ela novamente. Eu já tinha ido longe demais. Ela era minha droga, e eu me atrapalhei entre odiá-la e... Não se atreva, seu covarde. Você não tem esse tipo de emoção.

"Sr. Price?" O cara sentado à minha frente poderia facilmente ter agraciado a capa da Sports Illustrated , a edição de futebol. Ele tinha ombros largos e se comportava como se quisesse bater nos dentes de alguém. Eu poderia me relacionar com isso em um nível básico.

"Sim", eu respondi e tomei o uísque. Eu saboreei e coloquei o copo na mesa. Kayla me mastigaria por isso mais tarde. Ela tinha olhos e ouvidos em todos os lugares. Provavelmente, o garçom era um de seus espiões e ligaria para ela assim que tivesse a chance.

Notícias sobre minha bebida não a chocariam. Apenas chateava ela.

Olhe para mim, tremendo nos meus sapatos de grife. Eu enterrei minha alegria profundamente.

"Sr. Price, você ficou em silêncio pelos últimos cinco minutos. Ainda não discutimos meus interesses de investimento". Ele pronunciava cada palavra como se tivesse demorasse dois anos para pensar. Talvez tenha sido.

Aquela cabeça grande poderia estar vazia por tudo que eu sabia. E a palavra na rua era que esse cara, Dane Holmes, estivera conversando com meu maior rival, Cooper.

Eu cerrei meus dentes e girei o copo entre as pontas dos meus dedos. "Vamos conversar. Em quê você está interessado?"

"Naturalmente, quero os maiores retornos possíveis para meus investimentos. Eu não estou interessado em riscos, afinal. Estou interessado em apostar no cavalo vencedor, por assim dizer. E não tenho certeza absoluta de que sua empresa saiba quais cavalos vencerão.

"Qualquer investimento contém risco. Não há vitórias seguras neste jogo", respondi. "É a razão pela qual temos avaliadores de risco". Eu mostrei a ele um sorriso afiado.

O cara não gostou de mim. Isso emanava dele.

Anos no jogo e me acostumei a captar as minúcias da interação humana. Linguagem corporal, micro-expressões. Toda vez que seus olhos se encontravam com os meus, seus lábios apertados nos cantos, seus olhos se estreitaram ligeiramente.

Esta reunião foi um desperdício do meu tempo e do dele.

Minha assistente havia organizado semanas atrás. Eu perdi o

primeiro e, possivelmente, a minha oportunidade de tê-lo a bordo como investidor.

Esta não foi uma reunião oficial - foi um bate-papo entre associados em potencial. Era eu ganhando e cortejando ele como se eu quisesse um pedaço de sua bunda. Exceto, que sua bunda não parecia tão boa de perto.

Dane se inclinou e bateu os dedos na toalha da mesa. Ele olhou para a esquerda e para a direita, baixou a voz e me deu um olhar de aço. “Eu vou ser direto, Sr. Price, acho que não gosto do jeito que você faz negócios. Tem havido algumas histórias sobre você ultimamente, umas que eu não acho que combinam com seu portfólio aparentemente excelente.”

A coragem do filho da puta. "A maneira como faço negócios não é um risco", respondi, de maneira uniforme. "Você está falando da minha vida pessoal, sim?"

O foco de Dane passou de mim para o gole de uísque, agora vazio.

"Eu vejo", eu respondi. “Minha assistente informou você sobre o nosso portfólio. Nas empresas em que investimos e naquelas que obtiveram lucros.”

"Sim", ele disse e se arrancou do vidro.

Idiota. Eu bati meu dedo no garfo de prata à minha esquerda. “Quando você falou com ele?

"Perdão?"

"Cooper. Quando você falou com ele?” Eu perguntei. Tinha que ser isso. Ele obviamente teve uma reunião com o bundão quando eu faltei na ultima reunião. Para estar perto de Olivia. Não, foi para Penny. Para o Michael.

"Não é da sua..."

Levantei-me do meu assento e olhei para baixo, para o investidor, o poder correndo e silenciando-o e as mesas em volta das nossas. Todos os olhos do restaurante me seguiram. "Eu não gosto de desperdiçar tempo", eu disse, suavemente, e as palavras foram carregadas até ele. "Boa tarde."

Seu queixo caiu. “Espere, você não pode fazer isso. Eu não estava - talvez eu falei cedo demais. Sr. Price!” As palavras de Dane me seguiram enquanto eu caminhava entre as mesas, para fora e para longe. Cheguei à porta e a abri, depois desci os degraus sem reconhecer ninguém ao meu redor.

Cooper havia se movido rapidamente. Ele pegou Dane antes que eu tivesse a chance de conquistar o filho da puta, e ele obviamente encheu a cabeça do homem com besteiras. Eu rosnei sob a minha respiração e fui para o meu carro - um BMW preto estacionado na rua.

Cristo, eu fui estúpido.

Eu estava distraído, culpado. Eu estava obcecado, e não com trabalho ou festa pela primeira vez.

Era Olivia.

Tudo em mim se voltou para ela.

Eu podia me convencer de que era apenas a culpa me levando de volta ao seu lugar uma e outra vez, mas isso era uma maldita mentira. Ela fez isso de novo. Ela rastejou em minha alma no minuto em que ela apareceu na Granite Room com uma criança chorando, e eu não conseguia tirá-la.

Nenhuma quantidade de fantasias e se masturbação no banheiro a

desalojaria.

Tudo se resumia a um fato e um fato sozinho.

Eu não tinha reivindicado ela ainda.

Eu a beijei uma vez e esperei que isso fizesse o truque, que eu ficasse saciado e me convencesse de que ela era fácil, que ela não significava nada e eu a superaria, mas não funcionara.

Trinta minutos depois, eu estava estacionado em frente ao seu prédio de apartamentos, o sol poente lançando raios alaranjados no meu pára-brisa. O brilho não conseguia bloquear a verdade ofuscante.

Se eu quisesse me livrar desse vício por ela - essa fraqueza - eu tinha duas opções. A deixar para sempre. A deixar no passado. Esquecer dela e Penny, e do fato de Michael ter sido meu melhor amigo, que ele protegeu sua filha e sua irmã.

Ou eu poderia... O que? Foder ela e deixá-la a mão? Reivindicá-la de uma vez por todas e abandoná-la assim mesmo?

Eu não poderia fazer isso.

Inúmeras outras mulheres receberam esse tratamento de mim. Elas sabiam o negócio, é claro, eu deixei claro, mas elas eram de uma noite e nada mais.

Eu não podia fazer isso com Olivia. Ela provavelmente não aceitaria isso. Ela queria mais do que eu poderia dar.

E aí estava minha fraqueza. A suavidade.

Eu era o selvagem. Eu era o tubarão. Eu era o bárbaro.

Exceto quando eu peguei seu cheiro de pêssego e baunilha. Distração

perigosa. Sereia deliciosa.

E ela precisava de mim.

Porra! Foda-se foda-se foda-se. Pênis indeciso. Se decida.

Eu não podia amá-la - essa parte de mim estava quebrada, mas não poderia resistir a esse desejo por mais tempo. Eu não resistiria a isso.

Saí do meu carro, bati a porta atrás de mim e respirei a cidade pela boca e nariz. Fumaça e sujeira e bolos e comida caseira. Cheiro de grama cortada do parque ali perto, o cheiro doce das flores.

As luzes do carro brilharam quando eu o tranquei. Fui para a porta da frente e empurrei para dentro, acenei com a cabeça para o cara mal-humorado da recepção, depois fui para o elevador. Ele pegou o telefone para fazer a ligação para o andar de cima antes mesmo de eu chegar lá.

Não me incomodou.

Deixe-a saber, que eu estava a caminho. Ela provavelmente pensou que eu estava bravo com aquela mulher idiota que surgiu e estragou o nosso pequeno jantar. Talvez ela estivesse irritada também.

O pensamento dela se enfurecendo contra mim me excitou. Ela me desafiava desde o começo.

Fora dos limites, à irmãzinha do meu melhor amigo, toda crescida.

Entrei no elevador, apertei o botão e passei a curta viagem até o andar dela com as mãos em punhos ao meu lado. Adrenalina correu por mim.

Quantas vezes nos últimos sete ou oito anos eu sonhei com esse momento? Fantasiava em passar do beijo, passar pelo delicioso sabor dos lábios e subir ao próximo nível?

Tantas vezes que eu perdi a conta.

Mais vezes do que havia grãos de areia na praia. E em cada interação do desejo, terminou conosco juntos. Por mais de uma noite.

Aquela parte quebrada dentro de mim queria mais que isso, mas eu foderia ela se eu tentasse.

As portas do elevador se abriram e corri para o corredor em direção à porta, passando por vasos de plantas e paredes com painéis. Eu parei e bati uma vez, endireitei meus ombros. Não nervoso, mas pronto. No minuto em que ela abriu a porta

O trinco estalou, um rangido e lá estava ela.

Olivia sorrindo praticamente de orelha-a-orelha, o cabelo loiro solto e emoldurando o rosto, os olhos brilhando de volta para mim. Ela era uma coleção de texturas, seda, pele lisa, cabelo macio. Ela era leve e oh tão pronta para mim.

"Eu fiz isso", ela sussurrou, ainda sorrindo.

"O que?" Eu perguntei, hesitando em meu exame dela. Minha mulher. Minha Olivia.

“Eu a coloquei para dormir sem ela chorar. Ela até me abraçou e deu boa noite. É a primeira vez que isso acontece, Beckett!”

O nome que eu odiava. O nome que me lembrava do meu pai e do pai dele antes dele. Não me deixou com raiva quando ela disse isso. Isso me fez pulsar. E sua alegria era um novo perfume. Foi delicioso.

Ela era comestível.

"Eu não posso acreditar", ela tagarelou, ainda brilhando de dentro

para fora. Ela puxou o final de sua camisola e seus seios balançaram, o decote tão atraente que eu segurei um gemido. “Eu pensei que não haveria um dia em que ela realmente me deixaria abraçá-la. Ou quando ela me deixou colocá-la no chão sem ela enlouquecer e gritar.”

"Muito bem", respondi.

"É grande! É incrível. É... espere” - disse ela, franzindo a sobrancelha pálida. "O que você está fazendo aqui?"

"Eu pensei que você nunca perguntaria." Eu fechei a distância entre nós em um passo, envolvi meu braço ao redor de sua cintura, puxei-a para o meu corpo, suave contra o duro novamente, e pressionei meus lábios nos dela.

Ela endureceu embaixo de mim.

Eu gostei daquele lábio sedoso, e ela abriu para mim, deixando-me entrar finalmente.

O beijo se dissolveu em calor e cegueira, em umidade. Porra, ela tinha um gosto melhor do que eu lembrava. Seus seios pressionaram meu peito, flexíveis, mas os mamilos endureceram, espetando o tecido de sua camisola.

Minha língua dançou com a dela, provocou e reivindicou. Eu chupei seu lábio inferior, em seguida, retornei à sua língua e chupei isso também, levemente.

Olivia gemeu na minha boca. Suas mãos seguraram a parte de trás do meu pescoço e ela derreteu em mim. Porra derretida.

Ela era minha. Finalmente, depois de todos esses anos, ela era minha.

Olivia não me deu nada além de problemas, fantasias e frustrações.

Agora, ela me daria sua alma.

CAPÍTULO 12

Olivia

Era isso. Este foi o momento que eu sonhei. O momento que eu temia.

Eu me dissolvi em Beckett. Eu o beijei de volta tão forte quanto ele me beijou, quebrando contra ele como ondas batendo contra penhascos.

Cada célula gritava por mais. Toda terminação nervosa soou.

Meu cérebro apagou, exceto pela linha que continuava repetindo.

É Beckett Finalmente, é Beckett. Oh, Deus, finalmente. Finalmente! Beckett.

Eu gemi para ele, movendo meu aperto para o cabelo dele, e emaranhei meus dedos nele. Eu gemi baixinho pelo que poderia ter sido a primeira ou a centésima vez. Eu não perdi a noção do tempo - perdi a noção da realidade.

Finalmente, ele quebrou o beijo, mas ele não me soltou. Ele não falou. Ele me acompanhou para trás, fechou a porta.

"O que..."

"Quieta", ele grunhiu.

A sala de estar se turvou ao nosso redor. As janelas, as luzes, depois a ilha da cozinha, os ladrilhos, o tapete que conduzia pelo corredor. Uma porta se abriu. Meu quarto apareceu. Segundos olhando para seu rosto, para

seus olhos negros, que deixavam ver aquela alma negra como breu, e as costas de minhas pernas batiam no colchão.

Nós tombamos sobre ele.

"Beckett", eu gemi.

"Porra, não diga meu nome assim", ele respondeu. "Quando você diz assim..." Ele trabalhou no botão do meu jeans, soltou-o e depois abriu o zíper da minha calça.

"O que?"

"Isso me faz querer comer você", ele rosnou. "Devorá-la inteira." Seu olhar negro já fazia o trabalho. Ele me atacaria se eu permitisse, e amaldiçoaria minha alma, eu queria deixá-lo. Eu queria sentir cada segundo disso e lembrar para o resto da minha vida.

"Por quê?" Eu perguntei. "Porque agora?" Eu mudei meu peso para meus cotovelos e me erguendo do colchão levemente.

Ele me empurrou de volta para baixo. "Quieta", ele repetiu e me beijou para que isso acontecesse.

Mais uma vez, ele lavou todo pensamento racional do meu cérebro. Ele era meu ponto central, seus lábios e seus dedos, rastejando pelo meu pescoço, minha clavícula, até o topo da minha camisa. Ele a abriu e libertou um dos meus seios.

Eu chupei seu lábio inferior, tomando este momento como meu.

Finalmente, depois de todos esses anos, ele estava ao meu lado na minha cama. Isso era tão errado e tão certo. O que aconteceria depois disso? Esta era realmente a decisão certa a tomar?

Eu pressionei minha mão em seu peito e empurrei, mas foi como

forçar uma montanha para trás. Ele não se mexeu na cama, mas ele parou o beijo e levantou uma sobrancelha para mim.

“Eu... isso não é uma boa ideia. Você é, Beckett, e eu não quero estragar nada.”

"Você não vai", ele respondeu, tão confiante em sua pele. Maldito seja ele por isso. O rosto de Beckett estava logo acima de mim, seu corpo pressionado contra o meu lado. “Você nunca estraga nada, Olivia. Esse é o meu trabalho."

"Mas..."

"Diga que você me quer", ele rosnou. "Diga, e eu vou ficar." Seus dedos estavam a um centímetro do meu seio. Sua outra mão estava apenas dentro do meu jeans, brincando com a bainha da minha calcinha rendada. “Diga isso, Olivia. Diga-me o que você quer."

"Você", eu sussurrei. "Sempre foi você."

Beckett gemeu. Foi o som mais sexy e animalesco que eu já ouvi. Ele era todo sobre controle, e eu o fiz perder isso.

Meu núcleo apertou e pulsou quente com isso. Eu era a única no controle agora.

"Diga isso de novo", ele grunhiu. "Diga que você me quer."

Ele precisava disso. O forte e selvagem Beckett, que me deixou louca, precisava que eu dissesse isso.

"Eu quero você", eu sussurrei. "Eu preciso de você."

"Onde?"

"Dentro de mim", eu respondi e levantei meu queixo, esperando por

ele rir de mim como ele tinha feito no ensino médio. Ele não fez isso.

Seus olhos voaram de um lado para o outro quando ele me pegou. "Bom", ele rosnou, depois abaixou a cabeça e me beijou novamente.

A quarto desapareceu, a cama, o teto. Havia Beckett e lá estava eu, e foi isso. O estresse caiu dos meus ombros. Os medos se dissolviam em prazer.

Seus lábios estavam molhados e quentes. Meus lábios se abriram para ele com facilidade, e sua língua penetrou por dentro e tomou minha boca na dele. Os beijos de Beckett eram ásperos e duros. Eles conquistavam, eles não amavam.

"Tire", eu sussurrei, entre chupadas e lambidas, puxando o paletó dele. Eu arrastei-o pelos braços dele. "Por favor."

Ele estremeceu e eu comecei a soltar seus botões imediatamente, meus olhos arregalados.

Eu fui transportada de volta para a faculdade. À noite em que ele veio ao meu quarto. Cristo, eu sempre me perguntei o que estava sob o exterior de Beckett. A última vez que ele me mostrou qualquer coisa, foi quando eu tinha dezoito anos e fechei as cortinas. Eu peguei apenas o menor vislumbre de seu corpo.

Agora, finalmente conseguiria o verdadeiro show.

De perto e pessoalmente.

Beckett arrastou a camisa aberta, tirando os botões restantes, e meu queixo caiu.

Ele mudou, tudo bem.

Beckett era forte, magro e duro. Seus abdominais levaram para baixo

em direção a um perfeito V de músculo. Seus peitos eram definidos e cobertos de tatuagens. Redemoinhos artísticos criaram uma mensagem que eu não conseguia decifrar agora, só porque não conseguia me concentrar em nada além do desejo se contorcendo em minha alma amaldiçoada.

Maldita porque eu nunca seria o mesma depois disso.

E ainda assim, eu precisava disso.

Ele era um desastre no corpo de um Deus, e eu praticamente babei por ele.

Beckett rasgou sua camisa, erguendo-se acima de mim, seus ombros atados, seu corpo apertado. Ele se abaixou e me beijou novamente, desta vez deslizando meu jeans, minha calcinha em seguida. Ele separou minhas coxas e enfiou o dedo dentro de mim.

Bem desse jeito.

Ele me penetrou. Beckett, uma parte dele, pelo menos, estava dentro de mim.

Eu apertei nele involuntariamente, e ele rosnou baixo em sua garganta. “É isso, O. Esta é minha buceta. Você não esqueceu, não é? Nunca esqueça que você sempre será minha.”

Eu balancei a cabeça, porque eu não podia falar exatamente, e ele aumentou o ritmo, pressionando um dedo dentro e fora de mim, lento no início, depois mais rápido, mais rápido, até meus olhos revirarem na minha cabeça, e eu me mover embaixo dele.

"Tão quieta", ele grunhiu e deslizou outro dedo dentro de mim. Seu polegar roçou meu clitóris.

Eu gemi e mordi meu lábio inferior.

"Ai está a minha garota", disse ele.

Eu não era um objeto maldito, e eu nunca seria, mas eu não tinha forças para discutir o assunto com ele dentro de mim. Fazia tanto tempo desde que eu fui tocada por alguém. E assim? Nunca.

Meu corpo se inclinou ao redor dele. Meu corpo respondia a cada movimento que ele fazia. Ele torceu os dedos e massageou meu ponto-g, enviando-me diretamente ao nirvana.

"Oh Deus", eu sussurrei. "Oh Deus."

"Isso mesmo", ele respondeu, e, por algum milagre, a arrogância não me tirou do momento. O homem estava cheio de si e agora eu estava cheio dele também. Eu não pude parar. Não podia pedir a ele para parar. Não queria.

"Mais", eu sussurrei. "Por favor. Beckett, eu preciso vir." Meus quadris empurraram no tempo com os dedos. Ele não tocou meu clitóris novamente. Cristo, eu precisava tanto quanto eu precisava dele.

"Cuidado, Olivia."

"Não", eu gemi e balancei a cabeça. "Eu quero mais! Eu quero mais de você. Eu preciso disso."

"Foda-se", resmungou Beckett. "Cuidado com o que você pede, porque eu vou dar para você, O. Se você acha que está com problemas agora, você está errada. Uma vez que eu te pegue, uma vez que eu te conquiste, você nunca mais será a mesma." Ele sacudiu meu clitóris.

Eu gritei e agarrei nele ele, como se ele fosse o bote salva-vidas, e eu estava à beira de escorregar para baixo.

"Você tem certeza que quer, baby? Tem certeza disso?" Suas

perguntas eram comandos.

A resposta foi uma conclusão precipitada agora. "Sim", eu gemi. "Por favor, por favor, por favor."

O dedo de Beckett dirigiu contra o meu clitóris, áspero como seus beijos eram. Ele era implacável, exigente. Ele não foi devagar. Ele provavelmente não sabia o significado da palavra. Seus golpes enviaram traços de prazer bruto através de mim.

Meu abdômen endureceu, eu apertei seus dedos, e ele trabalhou meu ponto-g de dentro, na hora certa, tocando-me como um violino. Ele me tinha, literalmente, na palma da mão.

Quebre-me ou me agrade. Mate-me ou me ame.

"Eu vou gozar", eu assobiei. "Estou chegando. Meu Deus."

"Diga meu nome."

"Beckett" Eu empurrei em seus dedos e dirigi através do meu orgasmo. "Beckett, Beckett!" Os pulsos vieram com cada expressão de seu nome. Era um mantra agora, e eu não conseguia parar de dizer isso de novo e de novo quando me desmoronei por ele.

Finalmente, ele puxou os dedos de mim e eu senti que podia desmaiar, agarrei meu cabelo com as duas mãos e puxei. Bom demais.

"Ainda não acabou", disse Beckett, como se tivesse lido minha mente. Ele pegou meus braços e me sentou, depois tirou minha camisa e me jogou de volta na cama. Meus seios saltaram e eu os agarrei.

"Não toque no que é meu." Havia uma sugestão de um sorriso nos cantos dos lábios, e não o usual sarcástico.

Eu não soltei meus seios, mas massageei-os, observando-o.

Ele ficou no final da minha cama e tirou o cinto, batendo-o contra a cama no processo. Ele largou, depois abriu o botão de cima da calça, abriu o zíper.

Eu me levantei nos cotovelos e soltei meus seios. Eu mordi meu lábio inferior, esperando.

"Há quanto tempo você queria isso, O?" ele perguntou. "Conte-me."

"Desde que nos conhecemos", eu sussurrei.

"Quantas vezes você veio para mim em seu quarto em sua antiga casa?"

Minhas bochechas coraram, mas eu não mudei meu foco dele. Ele sugou a energia do quarto e a pressionou novamente, reforçando sua vontade em tudo. Tão elétrica, tão real, tão no comando.

"Quantas?"

"Eu perdi a conta", eu sussurrei.

Ele largou as calças e revelou aquele pênis longo e grosso. Foi tudo que eu fantasiei e muito mais. Cinturão incrível, uma cabeça que brilhava com pré-gozo. "E aqui?"

Meu corpo inteiro corou desta vez. Deus, eu não responderia isso. Sete anos se passaram desde que nos vimos. Desde o beijo. Como é patético de minha parte fantasiar sobre ele o tempo todo. Ou foi?

"Diga-me, Olivia." Beckett subiu na cama e separou minhas pernas novamente. Ele beijou o interior de minhas panturrilhas, depois meus joelhos, depois minhas coxas, muito ternamente. "Diga-me quantas vezes."

"Não."

Seus olhos brilharam e ele beliscou minha carne. "Agora."

"Não."

“Eu vou fazer você gozar novamente. Não, foda-se, vou levar você até o limite e deixar você lá.”

Eu pressionei meus lábios e soltei, lentamente.

"Diga-me, baby." Ele lambeu um longo caminho entre minha perna e minha buceta. Ele puxou meu clitóris em sua boca e chupou.

Eu pulei para cima e meu monte liso bateu em seu nariz. Oh, Deus, eu não tinha me preparado. Eu não tinha me barbeado. No calor do momento, eu esqueci completamente sobre isso. "Desculpe", eu gritei.

Ele riu, mas chupou meu clitóris novamente. Lambeu novamente. Arrastou a língua entre meus lábios e espalhou a umidade sobre aquele pacote apertado de nervos. "Muito gostoso. Tão apertado, ”ele grunhiu. "Sua buceta é meu vício, Olivia."

"Por favor", eu sussurrei.

"O que?" Beckett perguntou. "Diga-me o que você quer. Lembre-se, tenha cuidado.”

Eu olhei para ele, ainda em meus cotovelos, e peguei a intenção. Ele me quebrou, talvez não fisicamente, mas emocionalmente, sim.

"Você", eu disse.

"Onde?"

"Dentro de mim. Agora."

O sorriso de resposta pertencia a um lobo.

CAPÍTULO 13

Beckett

Ela pediu por isso.

Ela implorou por isso, e ela conseguiu.

Então, o que aconteceria se nos destruísse?

Eu chupei o seu doce clitóris, mergulhei minha língua em sua boceta uma última vez, sondando a doçura deliciosa e salgada. Porra, ela estava tão limpa. Tão pura. Ela tinha o gosto maravilhoso como uma droga.

Os braços de Olivia desabaram e ela jogou a cabeça para trás, gritou. "Por favor!"

Dei a ela e seu pequeno clitóris um último beijo, acariciando o punhado de pêlos púbicos logo acima dele. Um pequeno e macio ninho - eu sempre a imaginei totalmente suave, mas gostei disso. Foi mais natural. Foi um lembrete de que Olivia não era quem ela tinha sido uma vez.

Ela não estava apenas na merda de ser superficial.

Eu subi em sua forma esbelta, deixando para trás um rastro de beijos. Fiz uma pausa no seu umbigo e acariciei-o com o nariz. Eu continuei para cima, apreciando cada parte dela, o cheiro de pêssegos e baunilha inundaram minha consciência.

Cristo, isso era tudo que eu sempre quis. Finalmente, eu a

reivindicaria. Finalmente!

Eu peguei a parte de baixo de seu seio direito na minha boca e chupei, então eu trabalhei meu caminho até o mamilo e chupei isso também.

Olivia se abriu para mim como uma flor. Eu era o sol dela. Ela jogou os braços em volta do meu pescoço e me puxou. "Por favor", ela sussurrou, e seria a última vez.

Coloquei meu pau na entrada dela e esperei. "Pílula?"

"Sim", ela disse. "Desde a faculdade."

Eu nunca fiz sexo com uma mulher sem camisinha. Eu tive muitas oportunidades, mas não fui estúpido. Eu não estava preparado para ter um filho ou pegar nada.

"Quantos homens?" Eu perguntei.

Seus olhos se arregalaram.

O choque fez meu pau pulsar contra sua abertura. Meu pré-semen misturado com seus sucos, mas eu não pressionei dentro.

"O quê?"

"Quantos foderam você?"

“Beckett! Este não é o momento de me perguntar isso.”

Eu segurei seu queixo, gentilmente, forçando-a a encontrar o meu olhar. "Diga-me", eu rosnei.

"Um", disse ela. "Apenas um. O ex-namorado que você odiava.”

Aquele filho da puta. Eu não conseguia nem lembrar o nome dele,

mas odiei o bastardo no minuto em que ele tocou a mão dela. "Preservativo?"

"Claro." Ela se contorceu e o desejo desapareceu um pouco.

Eu remediei com um beijo. Eu lambi e mordi seu lábio inferior. "Eu tinha que saber", eu disse. Não que eu precisasse me explicar. Para ninguém. Menos ainda ela. "Eu tinha que saber, O. Eu tinha que saber se você me traiu."

"Nós nunca fomos um casal", ela sussurrou contra a minha boca, mas seu corpo respondeu ao meu. Ela levantou as pernas e colocou-as ao meu lado.

Meu pau cortou para baixo e eu entrei nela rapidamente. Um soco forte em seu corpo. Eu tinha que me apegar à sanidade ou explodiria dentro dela. Enchendo-a com todo o esperma que ela precisava de mim.

"Cristo." Eu puxei para fora, longa e devagar. “Baby, você é tão gostosa por dentro. Você é macia como seda e tão quente. Tão molhada.”

Ela engoliu em seco, depois lambeu meu lábio superior.

Eu pressionei minha testa na dela. “Você sempre foi minha. Eu deveria ter sido o seu primeiro.”

Ela não respondeu, mas seu olhar gritou desafiador. Eu transaria com ela e deixaria uma bagunça cheia de esperma na cama. Minha! Minha! Minha!

Eu agarrei sua perna e forcei de volta, ao lado de sua cabeça. Seu corpo se dobrou para mim, seus seios tremeram e apertaram mais juntos, e aqueles mamilos rosados e preciosos enrugaram-se novamente. Seu queixo caiu.

"Você quer profundo", eu disse.

"Sim."

“Implore por isso, baby. Mostre-me que você é minha.”

"Por favor", ela sussurrou, o lábio inferior cheio tremendo. O desafio não foi embora, mas eu controlava seu clímax. Eu era seu mestre agora, e se decidisse sair, ela perderia tudo. "Por favor, Beckett."

"Diga que você é minha."

"Não", ela sussurrou.

Eu bati em sua boceta, enterrei todo o meu comprimento dentro dela, o ângulo perfeito para aquela penetração doce e profunda que ela precisava.

Seus olhos reviraram em sua cabeça, e ela estremeceu, seu queixo caiu. Ela foi transportada pelo meu pau. Eu a admirava. O cabelo espalhado nos lençóis, a subida e descida de seu peito, o vinco em sua barriga quando eu a dobrei.

Cada parte dessa mulher foi feita para mim.

Eu me encaixo perfeitamente nela. Eu a segurei com uma mão e usei a outra para provocar seu clitóris.

Ela engasgou e balançou novamente, mas seus olhos voltaram para frente, e ela se fechou em mim. "Beckett", ela sussurrou.

"Eu tenho você", eu disse e bombei para ela, de forma áspera, de novo e de novo. "Eu vim por você."

A questão se formou em sua expressão.

"Eu perdi a conta de quantas vezes nos últimos sete anos", eu disse.

Sua boceta apertou em torno do meu pau e massageou. "Porra, se você não deixar ir, eu vou."

Ela não soltou. Sua boceta apertou ainda mais, e ela arranhou meu pescoço, meus bíceps, arranhando linhas em minha pele, novas tatuagens. Estes sumiriam.

Eu bombei nela, brinquei com ela, trouxe de volta para a borda.

"Vindo", ela sussurrou e balançou no tempo com o meu impulso. “Chegando tão duro. Então...” Suas palavras cortaram quando ela engasgou com o orgasmo, tocando em mim, suas paredes se fechando ao meu redor novamente.

Eu não agüentei mais.

Eu estava dentro da minha O.

E tinha a oportunidade de preenchê-la.

Minhas bolas apertaram, e meu clímax subiu pela minha espinha, através do meu pau. Eu esguichei nela, açoitei suas paredes com meu esperma, de novo e de novo. Um orgasmo que nunca terminava, pra caralho dentro da mulher que me provocou por anos.

Paraíso.

Finalmente, acabou, mas eu não saí. Ela não tinha desistido de apertar, os choques mais leves de seu próprio clímax ecoavam em mim. Ela abriu os olhos e me mostrou o oceano neles. Muita emoção para lidar.

Deitei-me ao lado dela e puxei-a para o meu peito, antes que ela tivesse a oportunidade de falar. Eu beijei o topo de sua cabeça e acariciei suas costas, permitindo-me este momento de fraqueza e ternura.

Essa era minha mulher.

Ela não pode ser sua mulher.

Ela era minha mulher.

Minutos se passaram, sua respiração diminuiu, e eu deitei em sua cama, nu, olhando para o teto. Este não tinha as estrelas de plástico fofas nele. Eu acariciei suas costas com as pontas dos meus dedos.

Isso parecia certo demais. Estando com ela, com Penny no corredor, tudo parecia muito confortável. A necessidade insana de conquistá-la começara há muito tempo, mas agora que eu a cumprira, ela não havia me abandonado.

Ou talvez, não fosse uma necessidade de conquistar.

"Porra", eu murmurei, em seguida, escorreguei meu braço por baixo de Olivia. Eu a posicionei cuidadosamente no travesseiro. Ela soltou um pequeno assobio e eu congelei, sufocando a alegria borbulhando no meu estômago.

Que tipo de ronco era esse?

Eu arrastei o edredom da base da cama e coloquei sobre sua pele nua. Ela fez o pequeno assobio ronco de novo e eu soltei uma risada. Foda-se, por que ela tem que ser tão adorável?

Eu puxei minha calça e minha camisa, mas deixei que ela se abrisse. Saí do quarto, descalço, e cliquei na porta atrás de mim.

Eu não conseguiria dormir agora.

Eu acabei de encher minha tentadora com meu esperma. Cristo, eu poderia nunca mais dormir.

Anos se passaram desde que fiz uma promessa ao meu melhor

amigo. Michael tinha me encurralado no corredor do lado de fora de uma das fantásticas salas de jantar do meu pai enquanto uma festa estava em pleno andamento e exigia que eu jurasse que nunca tocaria em sua irmã.

Ele pensou que eu não era bom o suficiente para ela. Ele quis dizer isso da maneira mais gentil possível, e ele estava certo.

Eu estava quebrado. As partes de mim que deveriam ter sido capazes de emoção foram distorcidas além do reparo - provavelmente tinha algo a ver com a minha mãe quebrando uma cadeira nas costas do meu pai. Ou os inúmeros outros eventos semelhantes. A falta de amor e contato.

Eles me ensinaram que o amor não era uma coisa real. Era besteira química ou hormonal, e desaparecia.

Olivia merecia melhor. Cristo, Penny merecia mais do que eu entrando e saindo deste apartamento.

Eu andei em direção ao sofá e sentei na escuridão, olhando para o horizonte de Nova York. A cidade que nunca dormia, luzes cintilantes até onde os olhos podiam ver. Não que fosse tarde, só depois das sete.

Eu oficialmente fodi Olivia até um coma.

"Foda-se", eu repeti e deixei cair minha cabeça em minhas mãos.

Eu não poderia me forçar a me arrepender disso.

A culpa passou por mim independentemente.

Uma promessa era uma maldita promessa, e eu a quebrei, porque eu estava muito preso na minha necessidade dela, para ficar longe.

Meu telefone tocou no meu bolso e eu o tirei, franzindo a testa para o número de Kayla piscando na tela. Passei o polegar por ele e apertei o aparelho no ouvido.

"O que?"

"Bem, feliz em saber que você está de bom humor", disse Kayla. "Ouvi dizer que você expressou isso perfeitamente no almoço com o Sr. Holmes."

"Foda-se ele", eu disse, ansioso por um cigarro. Eu não tinha fumado nas últimas semanas - eu costumava fumar quando saía. Era um instinto puramente social. Eu não tinha a ânsia, exceto nesse momento, aparentemente. “Foda-se ele e foda-se Cooper. Ele veio para aquela reunião com sua mente já decidida.”

"Você ainda queimou uma ponte."

“Era uma ponte frágil. Eu não contratei você para julgar minhas práticas de negócios, Kayla, apenas para me fazer parecer bem. Para fazer a empresa parecer boa.”

Ela bufou um suspiro. “E eu não posso fazer isso se você sair de reuniões com investidores influentes. Dane Holmes...”

“Acabamos de falar sobre ele. Se essa é a única razão pela qual você ligou, estou desligando. Ligue-me de volta em uma hora mais razoável.”

"Não, Beck, espere!" Kayla gritou. Ela limpou a garganta, levou um segundo para recuperar a compostura. "Tem mais. Nós precisamos conversar. Agora. Em pessoa."

"Não." Meu polegar foi para o ícone vermelho da chamada final na tela.

“Beck, escute, algum repórter de um jornal local tirou uma foto sua do lado de fora do apartamento de uma mulher e a postou na página de mídia social do jornal - Twitter. E há rumores de que você tem namorada.

Todo mundo está pirando online.”

Jesus Cristo! Como as notícias viajaram tão rápido? Foda-se a era digital. Isso não era da conta de ninguém. Eu permaneci em silêncio, fervendo sobre isso. Pelo menos eles não sabiam o nome dela. Ela estava a salvo dos falcões e abutres.

Eu quase não era uma celebridade, mas as pessoas davam uma merda sobre os solteiros bilionários de Manhattan, infelizmente. E eu? Eles amavam notícias sobre mim. Eu era inatingível, odiado, amado, desprezado. Eu era a novela ambulante deles.

"Precisamos conversar sobre isso", disse Kayla. "Para o seu negócio, Beck."

Eu cliquei nos meus dedos, cerrei meus dentes. "Tudo bem", eu disse. "Bem. Quando?" Meu negócio tinha sido tudo para mim, desde o momento em que o fundei com o apoio financeiro de Michael - depois que meu pai me deserdou.

“Agora, se você puder. Não na Granite Room. Em algum lugar mais discreto.”

"Rusty." O bar era provavelmente o último lugar que qualquer das pessoas em meus círculos iria. Eles preferiam ver seus próprios braços arrancados a beber cerveja e sentar em um banquinho. Arrogantes pretensiosos. "Vinte minutos."

"Bom", disse Kayla. "Boa. Isso é bom, Beck. Deixe-me dizer isso. Isso pode ser muito bom para você se jogar corretamente.”

Eu desliguei para ela para não voltar atrás.

Jogar certo?

Quem estava jogando?

Capítulo 14

Olivia

Um lamento penetrante cortou a escuridão em minha mente ao meio. Dormir. Sono profundo e delicioso, totalmente sem sonhos. Geralmente eu tinha sonhos vívidos e eles estavam cheios de aromas. Couro ou óleo ou nuvens azedas de cinzas ou a graça suave de um lírio.

Não essa noite.

Eu me endireitei na cama e meu edredom escorregou do meu corpo nu. Estava escuro, cortinas fechadas. Eu pisquei, escutei.

Outro gemido do corredor e através do monitor do bebê na minha mesa de cabeceira.

Penny!

Peguei a lâmpada na mesa de cabeceira e quase a derrubei. Eu cliquei, e a sala inundou com luz amarelo-manteiga. Os lençóis amarrotados, as roupas no chão. Minhas roupas só. Não de Beckett.

Oh Deus. Beckett.

Eu lutei me levantando para ir ao banheiro e lavei minhas mãos e rosto, então corri para o meu armário e tirei algumas peças de roupa solta. Eu me vesti no que tinha que ser dois segundos e amarrei o robe na minha cintura, então peguei meu celular do topo da cômoda, enfiei-o no bolso e corri para a porta.

Eu corri pelo corredor e entrei no quarto de Penny.

A garota de dois anos ficou em pé no berço, segurando o corrimão naqueles punhos rechonchudos e uivando, as lágrimas escorrendo pelo rosto.

Medo se instalou na minha barriga.

E se ela pedir sua mamãe e papai novamente?

“O que há de errado, querida? Você teve um pesadelo?”

Penny chorou.

“Você quer dar uma volta pela casa? Você pode ver meus vestidos de novo.” Eu estendi meus braços para ela, e meu coração praticamente parou no meu peito. Por favor, por favor, por favor, não peça papai ou mamãe. Por favor, não peça algo que não posso lhe dar.

Penny fungou e estendeu os braços para mim, e foi como se um coro de anjos tivesse acabado de cantar um coro de aleluias.

Eu a peguei e a coloquei ao meu lado, então beijei sua testa. "Tudo bem", eu disse. “Tudo bem, você está bem. Venha, vamos."

Ela fungou e não disse uma palavra, mas agarrou a frente do meu roupão enquanto eu a levava para fora do seu quarto e voltava pelo corredor para o meu. Passamos pela cama desfeita e para o closet. Lá dentro, cliquei na luz do teto e andamos até os fundos, na direção dos vestidos. Desta vez, escolhi o vestido lilás que usei anos atrás para uma festa na mansão dos Prices.

Era outro lembrete de Beckett, mas eu engoli em seco e acalmei meus nervos, entregando para Penny.

"Você gosta disso?" Eu perguntei, ainda segurando pelo cabide.

"Sim", ela disse, e colocou em suas mãos pegajosas da criança. "Bonita." O 'r' saiu como um 'w'. "Meu?"

“Eu comprei, Penny. Muito tempo atrás. Era muito caro."

Ela deu um daqueles sorrisos preciosos. Eu sentei com ela, colocando-a no chão ao meu lado para que ela pudesse brincar com ele por um tempo até que ela se acalmasse o suficiente para voltar para a cama.

Penny puxou o tecido para o colo e passou os dedos por ele. Ela riu e amassou a seda, mas eu não me importei. Ela estava feliz e o vestido era apenas uma lembrança. Eu não tinha usado em sete anos. Eu mantive isso como um lembrete de como Beckett podia ser um porco total, e mesmo isso não me impediu de dormir com ele.

E agora ele se foi.

O choro de Penny tinha me distraído daquilo, mas agora ela estava feliz, brincando com o vestido, e isso bateu fundo em mim.

Ele partiu.

Era assim que ia ser?

O que eu esperava?

Beckett sempre pegou o que ele queria de mim e depois me deixou na mão. Era o mesmo padrão que ele exibiu durante o colegial e a faculdade. Nós crescemos e foi ficando mais perto, mais perto, mais perto. Ele foi possessivo até que finalmente ele me beijou.

Deus, não, ele sugou minha alma pela minha boca.

E então ele saiu, e ele não falou comigo novamente em sete anos inteiros.

Ele simplesmente deixou de se importar, e eu fiquei sem nada além de memórias e ansiando por ele.

E sim, eu não dormi com ninguém além de um cara. Sim, talvez isso me fizesse uma puritana idiota, mas eu nunca tinha visto o ponto no sexo sem amor.

O que isso diz sobre mim agora?

Havia duas opções horríveis.

Ou eu o amava. Ou eu quebrei minha regra de Sem Amor = Sem Sexo

Forcei os pensamentos para o lado e foquei em Penny. Seu futuro era importante. Eu ajudaria a moldá-la e mostraria a ela que a maneira como eu vivi minha vida, de tratamento de SPA a restaurante chique, não era real.

Essa família era real. Família e amor e calor.

A menininha bocejou e agarrou o vestido na bochecha.

"Você gostaria de ir dormir, Penny?"

Ela bocejou novamente em resposta.

"Mas você vai ter que deixar o vestido aqui, querida."

Ela balançou a cabeça. "Eu gosto de vestido", disse ela, em sua voz de criança chorosa.

"Eu sei, baby, mas você não pode dormir com isso." Eu puxei sua ponta e levantei. "Veja? Tem essas algemas ruins. Não pode entrar no seu

berço.”

Penny brotou de qualquer maneira.

Eu levantei um dedo. “Mas, se você quiser, eu posso encontrar alguém que possa transformar este vestido em um ursinho de pelúcia para você. Você gostaria disso?” Um ursinho de pelúcia púrpura de seda para Penny. Soava ridículo. Parecia fofo.

Os olhos crédulos de Penny se iluminaram. "Sim!"

"Por favor", eu disse.

"Por favor", ela repetiu.

"Tudo bem, então se você é uma boa menina e você tiver uma boa noite de sono agora, amanhã vamos encontrar alguém que possa mudar este vestido em um ursinho de pelúcia para você." Abri os braços e ela se aproximou de mim, com os dedos dos pijamas caindo no chão. Eu a ergui e depois me levantei. “Whooo, você está ficando grande. Uma garota tão grande.”

"Sim", ela disse e assentiu com orgulho.

"Está certo. Você fica orgulhosa. Você é linda." A imagem corporal positiva era outra coisa que reforçávamos. Relaxe, garota, ela tem dois anos, não dez. Eu a levei pelo corredor até o quarto dela e a coloquei em seu berço. "Boa noite querida."

Ela segurou meu pulso. "Beck poo aqui?"

"Não, baby, ele não está aqui esta noite", eu disse, e meu coração bateu como o traidor que era. "Durma agora, e amanhã vamos arrumar aquele ursinho."

Penny pressionou os lábios e me abaixei. Ela passou a boca na minha

bochecha, deixando um rastro de cuspe, mas eu não consegui me importar. Ela me beijou. Ela me abraçou. Ela não estava gritando.

“Durma bem, Penny Boo.”

"Tchau, tchau, Líbia."

Eu ri e observei enquanto ela se acomodava, então enfiou seu leve lençol sob o queixo. Acenei para ela, saí do quarto e deixei a porta se abrir e a luz do corredor acender.

A onda de pensamentos e emoções me inundou.

Beckett tinha ido embora. Ele saiu depois que fizemos sexo. E ele provavelmente não voltaria.

Obrigado, querida, até daqui a sete anos.

Porra, eu fui uma idiota. Eu nunca deveria ter deixado isso acontecer, mas eu estava tão animada com o meu sucesso fazendo Penny dormir sem chorar pela primeira vez, e ele estava lá e assim ele.

“Pare com isso. É o suficiente." Caminhei até a sala de estar, deitei no sofá, tirei meu celular do bolso e olhei para a tela em branco.

Aquele aroma indescritível, sua colônia cósmica - com um toque de âmbar - envolvia meus ombros. Eu cerrei meus dentes e abri meu telefone.

Eu poderia ligar para ele. Mas eu não faria.

Não, eu não era tão fraca assim.

Quando ele se afastou anos atrás, eu não tinha corrido atrás dele. Eu percebi que o que estava acontecendo na vida de Beckett era demais para eu lidar. Pior, ele não me queria como uma parte disso.

E então ele foi para a cadeia e...

Meu telefone tocou na minha mão e meu coração deu um pulo.

Já eram 10:20 da noite.

O nome de Baby brilhou na tela, e minha esperança vacilou e morreu.

Apenas minha amiga. Provavelmente ligando de algum clube ou festa ou restaurante da moda, para falar com quem ela estava namorando esta semana.

Eu respondi de qualquer maneira. Ela era minha amiga há anos - tinha sido minha colega de quarto quando me mudei para a cidade grande - e precisava de uma distração.

"Olá?"

"Babes!" O som de fundo ao redor Baby estava cheio de conversa e o baixo baque de música. "Como você está?" Suas palavras também se arrastaram um pouco. Oh, Deus, esta era uma ligação motivada pela bebida, pelo visto. Ela obviamente precisava de algo.

"Estou bem", eu disse. "Quase indo para a cama, na verdade."

"Ir para a cama. Oh meu Deus, quantos anos você tem?" Baby deu uma risada estridente. Não parecia nada com ela. Ou talvez sim, e eu simplesmente mudei. Talvez eu também fosse como ela. Eu tinha feito chamadas tardias do clube?

Não, eu desprezava os clubes. Eu desprezava as bebidas desde que Nathan, meu irmão mais novo, tinha praticamente rejeitado nossa família e caído na bebida, boates, e Deus sabia o que mais.

“Vinte e seis? Está bem?"

"Oh, acabei de ouvir as fofocas mais suculentas e queria descobrir se era verdade", disse Baby.

"Hã?" cobri minha outra orelha, embora não houvesse barulho do meu lado, exceto pelo zumbido distante do tráfego. "Desculpe desapontar, Beebs, mas eu não estou exatamente ligada à vidente agora."

Outra razão pela qual eu me afastara da minha velha amiga. Ela ainda era toda sobre ela. Vergonha, eu tinha sido toda sobre mim em um ponto também.

"Não se faça de idiota", disse Baby e riu de novo, mas havia uma vantagem nisso. "Você sabe do que eu estou falando."

"Eu realmente não sei."

“OK, eu vou morder. Então, todo mundo está falando sobre o melhor solteirão em Manhattan. Eu acho que você o conhece. Beckett Price”.

"ESTÁ BEM? Bem, por que eu deveria me importar?’ Meu pulso disparou, e passei pelo cercado de Penny e voltei novamente. "O celibato de Beckett é problema dele."

“Não foi o que ouvi” disse Baby.

"Você vai chegar ao ponto em breve ou eu vou ter que arrancar isso de você?"

"Todo mundo sabe, querida."

"Sabe o que?"

"Que você está transando com ele."

Meu queixo caiu. Isso foi impossível. Nós só fizemos sexo literalmente há três horas. “Que porra é essa? Eu não sou... o quê?”

“Ok, talvez não foda, mas eles tiraram fotos dele visitando seu prédio. Eles fizeram algumas investigações e descobriram quem ele subiu para ver. E é você. E quero dizer, eu o vi lá no outro dia, então eu assumi ...”

"Bem, não assuma", retruquei.

"Bom", disse Baby e soltou um suspiro de alívio. "Isso é bom. Eu só estava preocupada, querida. Você vê, há algo que você não sabe sobre Beckett Price.”

"O que é isso?" Eu perguntei e endireitei minhas entranhas.

Oh Deus. Eu não tinha idéia do que esperar aqui. Beckett era capaz de praticamente qualquer coisa em minha mente. Ele dirigiu um carro na piscina do pai, pelo amor de Deus. Não qualquer carro, um Lamborghini, e depois ele seguiu isso quebrando todas as janelas no andar de baixo da casa. Ele passou uma faca nos sofás, depois disparou o alarme e saiu da casa.

E então ele veio até mim.

Beijou-me.

Deixou-me.

"Beckett Price costumava ser meu", disse Baby. A possessividade em sua voz era inconfundível.

A inveja brilhou no meu peito. “O que?"

"Ele costumava ser meu”, ela gritou. “Eu fiquei com ele há alguns

meses, babes. Antes que isso acontecesse. E eu só não quero ver você se machucar como eu me machuquei. Ele me fodeu e me largou. Esse é o tipo de cara que ele é, ok? Então, tenha cuidado. Se você não o fodeu, não faça isso."

"Obrigada pelo conselho", eu disse, entorpecida.

Ele tinha fodido Baby?

Oh Deus, isso era tudo... Isso era o que finalmente me mataria. Meu peito doía. Eu me odiava pelo fato de estar sofrendo.

"Fique segura, boneca." E Baby desligou, sua missão para a noite terminada.

Eu não podia culpá-la por me avisar ou por dormir com ele. Eu nunca disse a ela ou a ninguém sobre meus sentimentos por ele ou de nossa história, e era lógico que eles passassem por círculos semelhantes. Ela era filha de um homem de negócios. Ela festejava, bebia e fumava, e eu não.

Independentemente disso, não doeu menos, e eu caminhei até o sofá na sala de estar e afundei-me nele, com os punhos fechados.

Todo mundo sabia que Beckett tinha vindo me ver. O que isso faria para Penny?

Eu precisava que ela tivesse uma vida normal.

Esta era a última coisa que precisávamos.

E era tudo culpa minha.

CAPÍTULO 15

Beckett

O bar borbulhava com a atividade. Homens e mulheres bêbados eram abundantes, vestidos de couro mais ou menos. Homens usando brincos e maquiagem, mulheres perto de estarem nuas. Rusty era puro grunge. Pessoas do lado dos trilhos que eu sempre senti a que pertencia. Eu nunca havia comparado a respeitável e intelectual estética Ithaca por dentro.

E as tatuagens debaixo da minha camisa provaram isso. O tempo na prisão. As cicatrizes nos meus dedos das lutas. Houve um longo tempo entre quando meu pai me salvou e depois me expulsou de sua casa. O tribunal havia seguido o tempo de prisão, o serviço comunitário e depois eu morava nas ruas.

Por meses eu recusei a ajuda de Michael, até que finalmente ele me arrastou de volta a sua casa e me forçou a dar uma boa olhada em mim mesmo no espelho. Cabelos e barba surrados - porra, eu estava um desastre.

Suave do lado de fora, agora, mas ruim para a porra por dentro, no cerne.

Exceto quando se tratava dela.

Eu sentei na cabine de canto, meu torso e rosto na escuridão, observando. O barman aqui me conhecia bem, e ele sabia que era melhor não falar sobre onde eu estava.

Quando eu queria sair do radar, vinha para cá.

Ninguém nunca tirou uma foto minha no Rusty. Se o fizessem, eles provavelmente quebrariam o telefone ou arrumariam problema. Esta era a minha zona segura.

Não é assim para Kayla.

Ela entrou na extremidade do bar, ainda carregando aquela maldita bolsa com estampa de leopardo. Cristo, como isso aconteceu de novo?

Até as mulheres daqui olhavam para aquele acessório como se ela pessoalmente as insultasse.

Kayla examinou a sala, indo tão longe quanto colocar a mão acima dos olhos e protegê-la do brilho inexistente.

Rusty era sombrio, com um espelho rachado atrás do balcão, banquetas gastas com o recheio para fora dos lados, e tanta bebida endurecida no chão que se tornaria uma peça permanente. Ninguém escorregou no chão aqui - eles eram mais propensos a se grudar a ele.

Eu esperei pacientemente.

Foda-se, impaciente.

Kayla finalmente me viu e saltitou, vestindo seu terninho e seu cabelo de fogo em um coque no topo da cabeça. Ela virou o nariz para tudo e todos, incluindo a mesa que eu escolhi.

Eu sorri para ela e levantei o copo de cerveja para os meus lábios, dando uma bronca em uma loira mexicana. "Você conseguiu", eu disse.

"Demorei meia hora para encontrar este, lugar?" Kayla sentou-se na cadeira da cabine vermelha, estremecendo ao fazê-lo. Ela colocou a mão na bolsa, pensou melhor e colocou-a no colo. "Você não poderia ter escolhido algo mais acessível?"

"Não", eu respondi. “Inacessível é o ponto. Você queria falar pessoalmente, em particular? Bem, aqui estamos nós.”

"Certo", disse ela.

"Bebida?" Eu perguntei.

"Você pode pegar clamídia aqui", ela respondeu. "Então, isso é um não de mim."

"Fique à vontade", eu disse e terminei o último gole da minha cerveja, indicando com os dedos que queria outro. Olivia não aprovaria. Ela não tinha aprovado seu irmãozinho entrando na vida do clube também.

O próprio barman me trouxe outra cerveja e colocou-a com cuidado - um luxo que nenhum outro patrono recebia aqui.

Eu balancei a cabeça uma vez e ele saiu novamente. "Então” eu disse. “Todo mundo na mídia social acha que eu estou namorando alguém, certo? Eu sou compromissado agora?”

"Essa é a essência geral", Kayla disse e olhou minha bebida. “Todo mundo está zumbindo sobre isso. Eles são todos sobre Beckett Price e Olivia Abbott.”

"O que?!" Eu cuspi um pouco de cerveja. Cristo. "Eles sabem que é ela?"

“Sim, eles sabem que é ela. Eles falaram com o porteiro ou recepcionista ou o que diabos está em seu prédio. Eles sabem que é ela e sabem que você a está visitando ”, disse Kayla.

"Cristo. Jesus H. Foda”. Isso era um desastre. Eu não precisava disso. Olivia não precisava disso.

As mulheres que eu tinha fodido no passado tinham sido descartáveis. Eu não me importava se eles sofriam pela minha má reputação - a maioria delas tinha amado, e independentemente disso cada um delas tinha conhecido a situação antes. Nenhuma simplesmente dormiu com Beckett Price e esperou um final feliz.

Mas a Olivia é diferente. Ela é minha. E ela pode apenas esperar esse final feliz.

"Foda-se", eu disse novamente. "Eu terminarei com ela."

"O que?!" Foi à vez de Kayla cuspir, mas não cerveja. Uma partícula de saliva voou de sua boca e aterrissou na mesa. Ela bateu e fez uma careta ao tocar a mesa. "Está maluco?"

Ela era provavelmente uma das poucas pessoas que se atreveria a me perguntar isso. Eu permiti porque ela tinha que manter minha imagem sob controle, e eu não poderia tê-la sendo censurada enquanto fazia isso.

"Não force", eu disse. "Se eu terminar com ela, não que haja algo para terminar, mas se eu fizer uma declaração pública de que é besteira, eles vão deixá-la em paz." Ela teria paz e eu teria sanidade.

Nós seguiríamos nossos caminhos separados novamente antes que eu a quebrasse. Eu a reivindicara, não tinha? Eu a reivindiquei para que eu pudesse deixar essa obsessão sumir. Finalmente.

Mas minhas entranhas se transformaram em confusão com o pensamento.

"Nós não queremos isso", disse Kayla.

Eu olhei para ela como se ela tivesse perdido o cérebro naquela bolsa que parecia uma maravilha. "O que?"

"Pense nisso, Beck, isso é exatamente o que você precisa." Kayla esfregou as mãos como um gênio do mal. “Todo mundo está chamando você de festeiro. Trabalhe duro, jogue ainda mais. Há rumores sobre você com strippers, pelo amor de Deus.”

Boatos de merda.

"Todo mundo quer acreditar que você é esse cara horrível e maluco", ela disse e olhou por cima do ombro, disfarçadamente. “E ninguém pode dizer não a uma boa história a lá fênix das cinzas. Você pode fazer um retorno com isso. Faça parecer que você está realmente apaixonado por essa garota.”

"Não”, eu disse.

Penny merecia algo melhor. Olivia, porra, ela era a irmã do meu melhor amigo. Ela era... Ela era Olivia.

"Pense sobre isso racionalmente", disse Kayla e deu um tapinha no ar como se ela pudesse me fazer considerar isso por um segundo. “Você precisa de ajuda. Você saiu de uma reunião com um homem muito popular hoje, e pode apostar que os companheiros de Cooper vão encontrar uma maneira de usar isso contra você. Para fazer você parecer imprudente. Como uma aposta ruim.”

"Ainda não."

“Você não precisa se relacionar com essa garota. Você pode fingir. Os rumores já estão por aí. Tudo o que você precisa fazer é capitalizar sobre eles.”

"Você ficou surda, Kayla?" Eu girei o copo de cerveja na minha mão. Ao lado do bar, dois sujeitos tatuados estavam à beira de uma discussão. Um cutucou o outro no peito e rosnou.

Foi uma distração momentânea. Porra, eu não podia nem considerar a sugestão de Kayla. Não com uma criança envolvida.

“Ouça-me, Beck”, ela disse, “as pessoas já acham que você está com ela. É tarde demais para dizer que acabou. Eles ainda estarão intrigados. Eles ainda vão cavar e fazer perguntas. Ou você vai deixá-la e ela vai acabar lidando com isso sozinha, ou você vai ficar e ajudá-la com isso. Você poderia falar com ela sobre isso. Vamos." Ela tocou meu braço, então.

Meu olhar de aço cortou na hora o contato, e ela pegou sua mão de volta.

“Ela tem uma filha para cuidar. Filha do meu melhor amigo. Eu não vou trazê-la para isso”, eu disse.

Kayla encolheu-se e expirou. “Merda, realmente? Quantos anos?"

"Dois", eu disse e bebi do meu copo, derrubando a última cerveja em um tiro. Eu precisava parar, mas a pressão da noite me pegou. Porra, eu tenho finalmente Olivia, e o segredo estava espalhado antes mesmo de acontecer.

Complicação. Promessas quebradas e problemas para nós dois.

"Tudo bem", disse Kayla. “Mas é um inferno de uma oportunidade. Você não vai alcançar seus objetivos de negócios até que você destrua a imagem do bad boy que está carregando com você. Eu não estou pedindo para você ser um cara legal, Beck. Estou pedindo que você finja ser um.”

Eu grunhi. "Você não é uma fodida encantadora?"

"Sou realista". Ela encolheu os ombros.

Atrás dela, a luta explode. O cara gigante balançou o punho e acertou

o outro cara na mandíbula. O mais baixo o jogou contra o bar, e uma série de gritos ecoou. Mulheres gritavam obscenidades e puxavam os braços dos homens, enquanto outros riam ao fundo.

Minha testa se enrugou. Eu sinalizei para o barman. Ele sinalizou para seus seguranças.

A luta foi movida para fora imediatamente e à força.

O barulho da música continuou, a conversa voltou aos níveis normais de decibéis - normal para este bar, de qualquer maneira - e eu me concentrei em minha relações públicas novamente. “Eu não estou fingindo merda. Eu sou muitas coisas, Kayla, muitas coisas ruins, mas eu não sou um mentiroso, e nunca serei.”

"Ugh", ela disse e jogou os braços para o ar. “Seja você mesmo. Basta manter isso no fundo da sua mente como uma opção. Esta poderia ser sua intervenção divina salvadora, e eu não quero soar como uma idiota aqui, Beck, mas eu nunca soube que você é o tipo de cara que dá a mínima para alguém ou outra coisa que não seja o seu negócio e o próximo copo de uísque.”

"Isso significa o que exatamente?" Eu perguntei, meu tom perigosamente calmo.

“Que você coloca os negócios em primeiro lugar. E desta vez você não está. Isso é diferente." Ela planejou usar outra palavra, mas eu não a obrigaria dizer ela.

Foda-se suas sugestões.

Seja qual for intervenção divina salvadora que possa ter sido. Eu teria que avisar a Olivia sobre o que estava vindo de todos os idiotas que davam a mínima para essa merda de bilionários de solteiros, e terminar com ela. Ou apenas ir embora.

Ela sobreviveria.

E minha culpa pelo que aconteceu com Michael triplicaria - junto com a culpa de quebrar a promessa e foder sua irmã.

Isso era uma bagunça. Tudo isso.

Eu pressionei o copo de lado com as pontas dos meus dedos e nivelei Kayla com um olhar. "Nós terminamos aqui."

"Tudo bem", disse ela. "Bem." Mas eu claramente a irritava. Ela bufou e bufou, pegou a bolsa e pendurou-a no braço, depois se levantou. "Mas só para você saber, Beck, você está tornando muito difícil para que eu faça o meu trabalho corretamente."

“É seu trabalho fazer isso funcionar. Então faça."

"Não", disse ela. “É meu trabalho retratar você da melhor forma possível e ajudá-lo a melhorar a apresentação dessa frente. Eu não posso trabalhar com um tijolo.”

Eu a dispensei, perdendo o foco.

Ela bufou uma última vez, em seguida, marchou, vacilando de um lado para o outro, afastando-se das pessoas e evitando contato físico a todo custo. Então ela saiu pela porta e foi embora.

Se o negócio sofresse por causa disso, então tudo bem. Eu não colocaria Penny e Olivia na minha merda. Mas eu tinha que encontrar uma maneira de protegê-las. Mesmo que isso significasse sair da vida dela de novo.

CAPÍTULO 16

Olivia

Ele ainda não ligou.

Coloquei meu celular de volta no bolso do meu jeans e tentei me acomodar no cobertor de piquenique ao lado do meu tio George. Nicki brincava com Penny na luz do sol, chutando uma bola e rindo enquanto Penny caminhava atrás dela, gritando de alegria, a borda de seu pequeno chapéu de sol rosa subindo e descendo, subindo e descendo.

Por que ele não ligou?

Pare. Fodidamente. De. Pensar. Nisso.

Eu não deveria me importar.

Agora, a falta de contato de Beckett comigo era o menor dos meus problemas.

No topo da lista estavam:

1) O fato de que todas as socialites e pumas em Manhattan achavam que eu estava namorando Beckett e 2) George e Nicki apareceram no meu apartamento sem avisar esta manhã e exigiram que saíssemos para um piquenique.

Seus comportamentos cada vez mais intrusivos me preocupavam. Muito.

"Olhe para elas brincando", disse tio George, com um sorriso nos

lábios grossos demais. “Elas não são fofas juntas? Você acharia que elas são avó e neta do jeito que eles agem em torno uma da outra.”

O cabelo na parte de trás do meu pescoço ficou em pé. Já fazia uma semana desde que Nicki e George apareceram na minha porta pela primeira vez? E naquele tempo, eles nos obrigaram a ir a um restaurante todos juntos, o que Penny não gostou, e Nicki fez seu grito de choro e se propôs a me dizer como criá-la.

Eles eram dificilmente relacionados com Penny. Eles eram distantes. Eles eram... Totalmente inapropriados.

Eu engoli e forcei um sorriso.

Eu lidaria com isso mais tarde. Afinal, eles não poderiam planejar ficar por muito mais tempo. Certamente, eles tinham empregos para voltar em Ohio.

Em vez disso, peguei uma lata de Diet Coke da cesta de piquenique que eles haviam embalado para nós e a abri. Por todo o grande gramado do Central Park, as pessoas sentavam-se em seus cobertores, aproveitando sua tarde de sábado. Grama verde até onde os olhos podiam ver.

Rostos felizes, os gritos estridentes de crianças se divertindo e perseguindo uns aos outros ao redor. Risos e um céu azul no alto, com alguns tufos de branco para complementá-lo.

Havia famílias felizes, pequenas e grandes, assim como casais. Dois adolescentes sentaram-se debaixo de uma árvore logo atrás de nós, rindo, conversando, de mãos dadas. Teria sido fofo, exceto que me fez querer vomitar um pouco.

Romance e felicidade e as coisas começavam a ficar... Complicadas.

Era minha culpa.

Eu procurei por qualquer coisa para me distrair. Bebi a Diet Coke e sorri para o meu tio. "Então" eu disse. "Nós mal tivemos a chance de falar corretamente desde que vocês vieram me visitar. As coisas foram tão loucas, com Penny chorando e, bem, você sabe." Eles viram como ela se comportou no Chuck E. Cheese's. "Como vão às coisas em casa? Como estão os rapazes?"

"Todos crescidos, assim como você", disse George, com um sorriso triste. "A casa tem estado bastante vazia sem eles por perto."

"E o trabalho?"

George se mexeu. "Tudo bem", disse ele. Mas foi um desses "bons". Era mentira. Eu não pressionei, no entanto. Não era da minha conta. Então, novamente, eles quase não tinham limites comigo desde que chegaram.

"E com Nicki?"

"Tudo bem, Olivia", disse ele e franziu a testa para mim. "Por que você está fazendo perguntas tão estranhas?"

"Não são perguntas estranhas", respondi. "Estou apenas intrigada. Vocês vieram me visitar e estou tentando conversar."

"Eu normalmente não faço conversa fiada." George bagunçou seu cabelo grisalho. "Além disso, estamos aqui para ajudar você e Penny, e não o contrário."

Meu coração não se alegrou com nada do que ele disse. Não tinha uma vibração de alegria. Eu deixei cair à cabeça para trás e absorvi o sol no meu rosto. Fechei os olhos e a luz coloriu o interior das minhas pálpebras de vermelho. Este seria um dia perfeito se eu pudesse relaxar por um segundo.

Outro grito, e eu levantei a cabeça e procurei por Penny.

"Relaxe", disse George e deu um tapinha no meu joelho. “Ela está apenas rindo. Nicki está fazendo cócegas nela, viu?

E assim ela estava, mas eu ainda não estava confortável. O fato de que eles tinham vindo aqui sem serem convidados ainda me incomodava, e o comentário de Beckett sobre Nicki ser uma aproveitadora tinha me incomodado novamente. "Tio George?"

"Sim?"

“Eu estava me perguntando quando você e Nicki terão que voltar. Tenho certeza de que você tem esses empregos para voltar.” Você sabe, os que você não quer falar. “E certamente não quero afastar você de suas vidas. Como vocês provavelmente já sabem, Penny e eu estamos indo, muito bem juntas. A vida nunca foi melhor.”

George fungou. "Isso é discutível."

"Com licença?" Eu virei minha cabeça e o estudei novamente.

Ele não corou nem se afastou do meu olhar. O sujeito velho e desajeitado olhou com o nariz para cima em minha direção como se eu fosse uma criança de novo. Uma garota que ele raramente visitara.

"Estamos aqui há uma semana", disse George. "Nós mal vimos o suficiente de você para fazer um julgamento sobre se você está realmente gerenciando aqui."

Julgamento? Quem ele achava que ele era? "Sinto muito, e agora?"

"Nós queremos o que é melhor para Penny."

"Para Penny", eu respondi, e a frustração que surgiu com Beckett

deixando-a sem um mensagem de despedida, sem uma nota ou uma chamada ou qualquer outra coisa, disparou instantaneamente. “Você nem conhece Penny. Você está aqui há uma semana. Inferno, nenhum de vocês conheceu Shelly, sua mãe. Você não estava no casamento de Michael. Você nem estava no funeral dele”. Minha voz pegou um entalhe, e eu forcei de volta para baixo novamente.

“Venha, Olivia, não grite no parque. Não chame atenção. Não faça as coisas difíceis para Penny.”

O que mais me frustrou esta manhã, o que realmente fodeu tudo na minha cabeça, foi que tínhamos planos! Eu planejava levar o vestido de seda para uma costureira esta manhã para transformá-lo em um urso para Penny e, em vez disso, estava aqui, sentada com duas pessoas que mal conhecia, simplesmente porque eram parentes de sangue.

E eu estava ouvindo seus julgamentos de merda em cima disso.

Eu passei do ponto em minha vida onde eu simplesmente calaria a boca porque alguém mais velho que eu tinha algo a dizer. Não era falta de respeito pelos outros - foi um crescimento no respeito por mim. Talvez até tenha acreditado finalmente em mim mesma.

"Agora, não há necessidade de ficar chateada", disse George e bateu no meu joelho novamente. “Veja, isso é exatamente o que Nicki e eu falamos sobre o outro dia. Você é muito tensa e estamos um pouco preocupados com a relação que você está mantendo.”

Eu mudei, meus olhos tão largos que eu provavelmente parecia uma esquisita drogada. "Hã?"

George soltou um suspiro como se doesse para ele dizer o que viria a seguir. "Nicki me contou sobre o homem que estava em seu apartamento quando ela trouxe o jantar na outra noite."

Sua redação me fez ser um caso sem esperança. Trouxe-me o jantar. Um homem estranho no meu apartamento. "Ele não era um homem estranho", eu respondi, o mais uniformemente que pude, apesar de meu rosto ainda queimar - e não do sol. “Ele é o padrinho de Penny e o melhor amigo de Michael. Ele é um bom homem e Penny o ama.”

Um bom homem? Beckett teria rido se ele estivesse aqui, e então, ele provavelmente teria puxado George pelo pescoço, chamando-o de idiota, e arrastado ele para Deus sabia onde.

"Beckett Price", disse George e pegou um pedaço de grama na beira do cobertor.

Penny riu novamente e correu atrás da bola. Nicki sorriu. Isso foi surreal.

"Você sabe o nome dele?"

"É claro", disse George. “Eu faço questão de saber o que está acontecendo com a minha família. E é isso que somos, Olivia. Família. Você entende isso, certo? Penny também é da família.”

Eu fiquei de boca aberta para ele.

Ele nunca esteve envolvido em nossa família.

“Assim que sua tia me contou sobre esse cara Beckett, eu o procurei. Eu não gostei do que encontrei. Eu sei que você está em um relacionamento com ele, Olivia. Que tipo de influência você acha que ele será em Penny? Ele é irresponsável. Ele dorme com strippers e é um alcoólatra furioso.”

"Isso é..." Eu levantei a minha mão, engoli e respirei. Fique calma. Seja madura. Por Penny. Lembre-se de Penny. “Essa é uma série de

suposições terríveis, George. Em primeiro lugar, não estou namorando Beckett. Ele é um amigo, e ele está parou para me ajudar a cuidar de Penny algumas vezes. É isso aí." Mentirosa, mentirosa, calcinha rendada em chamas. “E em segundo lugar, esses são apenas rumores. E mesmo que fossem verdadeiros, você não teria o direito de interferir nas minhas decisões sobre o bem-estar de Penny. Eu sei o que é melhor para ela”. Eu apertei meu peito. “Meu irmão confiou-me a única tutela e custódia de sua filha após sua morte. O que eu digo é o que conta.”

Cara, realmente foi bom deixar claro minha importância dessa forma, especialmente depois do jeito que Nicki tinha agido com Penny antes. Foi bom acreditar que eu estava fazendo a coisa certa e não duvida disso.

A boca de George se abriu, mas eu o atravessei antes que ele pudesse chegar lá. “Eu realmente aprecio o fato de que vocês vieram até aqui para ajudar, mas é totalmente inesperado para mim. Eu nem te conheço, George. Penny não te conhece. Estamos apenas começando a nos acomodar em nossa rotina, e não precisamos dessas distrações agora. Se você não pode aceitar isso, temo que você tenha que ir embora.”

As sobrancelhas de George se arrastaram até a testa, levantaram a linha do cabelo. "Receio que não iremos embora", disse ele por fim.

Pássaros chilreavam no fundo. Alguém chutou uma bola. Uma criança riu. Um cachorro latiu.

"Então você vai parar de nos dizer como viver nossas vidas."

“Nicki e eu discutimos isso finalmente na noite passada. Já vimos o suficiente na semana passada para verificar nossas preocupações iniciais sobre você criar Penny por conta própria.” George se levantou do cobertor e eu também.

"O que isso significa?" Eu perguntei.

“Quer dizer, Olivia, que estamos certos de que você não tem os melhores interesses de Penny no coração. Isso significa que vamos ver um advogado amanhã e estaremos buscando a custódia total de Penny. Ela pertence a duas figuras parentais que podem cuidar adequadamente de suas necessidades emocionais. Não uma garota mimada que teve sorte.”

Meu queixo caiu. Tivemos sorte? Hã?! "Você está louco?" Penny - custódia - Penny. As palavras passaram pela minha mente. Eu não conseguia segurar um deles por mais de um milissegundo. Demais. Muito rápido. "Você está louco?" Eu repeti.

George entrou perto e depressa. "Nós sabemos que você tem todo o dinheiro, Olivia."

Dinheiro? Que porra é essa? O dinheiro do Mikey? Eu não tinha tocado. Eu tive minha própria herança de meus pais, que eu investi ou guardei. O mesmo dinheiro que eu estava planejando usar para começar minha própria empresa, em vez de ser a garota mimada que todos conheciam.

O dinheiro de Mikey estava em um fundo fiduciário para Penny. Estaria disponível para ela e apenas para ela em seu décimo oitavo aniversário.

Eu gaguejei sem palavras.

“Ela é nossa. Marque minhas palavras. Ela é nossa.” O suor escorria pela testa de George e fiquei paralisado por uma gota espessa até chegar à ponta do nariz.

Lágrimas brotaram nos cantos dos meus olhos. Eu lutei para respirar. Pensar.

"Não", eu consegui. Então peguei o cobertor e fui à direção de

Penny. Eu a tirei da grama e a coloquei de lado. "Vamos, querida", eu disse. “Nós estamos saindo. Ainda temos que fazer esse ursinho, lembra?”

A expressão de Penny mudou de frustração por ser interrompida em seu jogo de captura para alegria. “Teddy! Teddy de sedaaa”

"Isso mesmo", eu disse, engolindo em seco de novo e de novo.

Foi uma desculpa. De jeito nenhum eu poderia encontrar alguém para fazer o ursinho hoje. Não, eu não conseguia nem respirar.

Coloquei Penny em seu carrinho e saí do parque, desci a rua em direção ao único lugar que eu não deveria ir, e o único lugar que tinha o que eu precisava

Não era a minha casa.

Era a dele.

CAPÍTULO 17

Beckett

Esta casa era meu último santuário que me salvava de mim mesmo. Se eu me trancasse dentro e ficasse colado ao meu computador, trabalhando, revisando o mercado, checando nossos investimentos atuais, conversando com contatos de negócios, eu poderia deixar de lado a porcaria das redes sociais. As chamadas que recebi sobre Olivia.

Eu poderia empurrá-la de lado também. Lidar com ela mais tarde, não agora.

Um pacote de Camel Crush estava na beira da minha mesa, ao lado de um cinzeiro vazio. Eu não tinha tocado ainda, mas estava lá, me tentando. Um vício que eu não precisava no momento, assim como a bebida.

Eu agarrei minha testa e sentei na frente do meu laptop, com uma vista sobre a cidade. Uma visão inestimável, na verdade. Ninguém em Manhattan viveu tão alto, em um prédio tão exclusivo.

A totalidade de uma parede era de vidro. Havia uma clarabóia, um cômodo inteiro para um banheiro, em vez de um cubículo, e uma cozinha que faria Gordon Ramsey engasgar em suas calças.

Este lugar deveria ser um santuário, mas parecia uma prisão e desde então eu que mudei.

"Foda-se", eu disse e fechei os olhos. "Porra."

Pela milionésima vez nos últimos dois meses, passei essa noite em minha mente.

Entrando na minha própria casa e encontrando pessoas esperando. Principalmente amigos de Michael. Fodidos que não estavam lá depois que ele morreu. Eles organizaram uma intervenção para mim, exceto que Michael estava atrasado.

A raiva daquele momento ressoou pelo meu peito.

Essas pessoas que eu mal conhecia, em pé na minha sala de estar, ousando me desafiar. Para me dizer que eu tinha que parar de beber, para sair das festas.

E então a ligação chegou. Shelly e Michael sofreram um acidente.

Eu fui responsável.

Se eu tivesse ficado sóbrio antes...

A campainha soou e eu me levantei da mesa e corri para o interfone. Eu levantei o receptor do gancho, apoiando a palma da mão contra a parede. "O que?"

“Senhor, há uma mulher e uma criança aqui para ver você. O nome da mulher é...”

"Mande-as entrar", eu disse e bati o fone no gancho.

Olivia Aqui. Com Penny.

Tinha que ser algo sério. Olivia sempre foi orgulhosa. Não havia uma chance no inferno que ela viesse aqui sem uma boa razão. Cristo, ela nem sequer tentou me ligar. Nem mesmo uma mensagem.

Ela entendeu que quando eu escolhi desaparecer, eu não voltaria a menos que quisesse.

Olivia não perseguia. Talvez essa fosse a razão pela qual eu tinha amado persegui-la.

Amado? Foda-se.

Eu esperei, olhando para o maço de cigarros, batendo meus dedos preguiçosamente na parte de trás do meu sofá de couro.

Ruído chacoalhou no corredor. A conversa de Penny, mas nada de Olivia.

Ela bateu.

Eu me empurrei e caminhei até a porta, instilando aquela arrogância natural em cada passo. Finalmente, recuei a corrente e a abri para ela.

Penny chamou minha atenção. A garotinha usava um chapéu de sol cor-de-rosa e um sorriso enorme. "Beck poo!" Ela jogou os braços para fora.

Eu sorri de volta para ela, então mudei meu olhar para Olivia. Se eu não tivesse olhado Penny primeiro, não teria forças para desviar o olhar dessa mulher.

Raiva gritou através de mim. "O que aconteceu?" Eu rosnei.

Lágrimas escorriam pelas bochechas de Olivia. Ela apertou um dedo contra os lábios, então apontou para Penny, que estava sentada no carrinho e não podia ver a angústia da tia.

"Entre", eu disse e dei um passo para trás.

Olivia empurrou o carrinho para o meu apartamento e parou bem perto do sofá. Ela passou pelo bar e apertou as palmas das mãos nos olhos, os ombros tremendo, gentilmente.

"Beck poo!" Penny chamou, ainda perdida em sua alegria da criança.

Eu andei em volta do carrinho e me inclinei na frente dele. "Ei, Penny." Eu contorci meu nariz para ela. “Você está pronta para a soneca? Tem que ser a sua hora de dormir agora”. Eu olhei para O para confirmar, e ela deu um aceno de cabeça. "Você comeu?"

“Sem comida! Eu tinha sammiches!”

"Bom, bom", eu disse e soltei-a do carrinho. Eu carreguei Penny até o quarto de hóspedes onde eu mantive a única coisa que Michael achou hilariante na primeira vez que ele visitou.

Um quarto feito para sua família especificamente. Uma cama tamanho king para mamãe e papai, e um berço para a pequena Penny.

Eu os deixaria entrar. Eles tinham sido minha família por extensão. Eles realmente me visitaram aqui, e eu brinquei com Penny e fui à baba uma vez ou duas quando eles saíram. Eu era o tio proverbial, embora alguém que assustasse a maioria das pessoas.

Eu coloquei Penny no berço, em seguida, caminhei até o armário, trouxe alguns cobertores que eu comprei para ela seis meses atrás, quando eu instalei o berço pela primeira vez. Dei-lhe o cobertor, depois fechei as cortinas com o clique de um botão na parede.

“Durma, Penny. Quando você acordar, vamos festejar.”

"Festa!" ela gritou.

Porra, essa provavelmente não foi à melhor piada para fazer.

"Acalme-se, querida", eu disse.

A garotinha sorriu para mim da escuridão. Ela acenou e eu acenei de volta e, finalmente, ela se deitou.

Eu balancei a cabeça e fechei a porta, em seguida, caminhei de volta para a sala de estar, queimando por dentro. Uma lava ardente substituiu o sangue em minhas veias.

Olivia encostou-se ao encosto do sofá, apoiando-se nas duas mãos, com a cabeça pendurada, as lágrimas secas agora, mas ela ainda estava tremendo no local.

"O que diabos está acontecendo?" Eu perguntei, mantendo minha voz baixa. "Quem fez isto para você?"

Ela engoliu em seco, mas não falou.

“Olivia. Quem fez isto para você?"

"George".

Atravessei o quarto em três passos e segurei seus antebraços, empurrando-a para cima. "Quem diabos é George?" Eu perguntei e aumentei meu aperto. Ela usava outra daquelas blusas de seda, a parte da frente aberta um pouco agora, proporcionando um vislumbre de um sutiã rendado por baixo. "Quem?"

"Meu tio", ela retrucou, e olhou para mim nos olhos. "Não outro homem, se você está pensando merda."

Eu exalei pelo nariz, apertando minha mandíbula. "Olivia, não posso permitir que alguém te faça chorar."

"Exceto você, você quer dizer", ela respondeu.

"Apenas me diga o que aconteceu."

“Eu não deveria ter vindo aqui. Eu não sei o que eu estava pensando. Você não vai me ajudar. Você está apenas interessado em você. Tudo o que você gosta é de possuir coisas. Isso é tudo. Você não se importa... você não...”

Eu pressionei um dedo nos lábios dela e ela parou. "Acalme-se. Comece do começo.

"George e Nicki", disse ela.

Outra onda de raiva. "Os aproveitadores."

"Aparentemente", respondeu ela. “Meu tio acabou de me dizer que vai tirar Penny de mim. Eles querem a custódia dela. Eles vão me enviar papéis em breve, e eles estão dizendo que é porque eu estou sozinha. Porque Penny não tem duas figuras paternas.”

"Foda-se", eu disse. “Eles não podem fazer isso. Michael deixou você no comando dos cuidados de Penny. Nenhum juiz no estado a dará para eles.”

"Mesmo? Como você pode saber disso com certeza? Eles também são parentes de sangue dela, apesar de serem um pouco mais velhos.” Ela apertou os olhos fechados. “Eu não aguento isso. Eu tenho que resolver isso.”

Eu a soltei e recuei alguns passos, descansando minhas costas contra a parede oposta, e afrouxei o botão superior da minha camisa. “Se eles querem a custódia de Penny, eles terão que provar que você não pode prover adequadamente para ela. Mas você pode. Você tem dinheiro. Você tem os meios.”

"Eles ainda vão arrastar todos nós para isso", disse ela. “Eu não posso acreditar que eles fariam isso com Penny. Eu... George mencionou algo sobre dinheiro. Ele disse que estou usando o dinheiro de Michael, mas não é verdade. Todo o dinheiro de Michael está em um fundo para Penny.”

“Aproveitadores,” eu repeti e apertei meus punhos. Esse sempre foi o jogo deles. Eles queriam pegar o trem do dinheiro. Bem, eles não tinham ideia de quem ou o que estavam lidando.”

Eu me afastei da parede. "Eu tenho uma proposta", eu disse.

"O que?" Ela piscou para mim, e esses longos cílios me cativaram por um segundo. Ela tinha que ser tão perturbadora? Eu ansiava por beijar a tristeza de seus lábios e sugá-la de sua alma, como veneno de uma ferida.

"As pessoas já acham que somos um casal", eu disse. "Tenho certeza que alguém lhe contou a notícia."

"Sim." A resposta não foi forte, foi derrotada. Apenas quem lhe contou as novidades? E por que ela estava tão desapontada? Outras mulheres se lançariam aos meus pés pela oportunidade de serem minhas.

“Então,” eu disse, “vamos mais adiante. Penny precisa de uma unidade parental em funcionamento? Vamos dar a ela. Vamos ser noivos falsos.”

"Jesus, o que?"

"É Beck, na verdade", respondi. “E eu disse que seríamos falsos noivos. Isso funcionaria para nós dois. Vai enganar seu tio e sua tia gananciosa, fazê-los perceber que eles não têm esperança no inferno de ganhar a custódia de Penny. Afinal, se toda a sua premissa para fazer isso é baseada em alguma ideia de que você não pode lidar com isso, eles não terão nenhum caso para apresentar a um juiz ”. Eu cheirei. "E vou

acrescentar que eles não teriam esperança no inferno, independentemente disso."

"Eles criaram três filhos." O, correu os dedos pelos cabelos e puxou-o para fora do rabo de cavalo alto. Ele caiu sobre seus ombros, passou por eles e eu perdi todo o foco por três segundos inteiros.

Eu recuperei rápido. “Eles não sabem do que você é capaz. E eles com certeza não me conhecem. Eu sorri, meio sorriso. "Isso vai assustá-los."

Ela considerou em silêncio, girando uma mecha de cabelo ao redor do dedo, olhando pela janela enquanto ela pensava. Fui até a cozinha e peguei uma garrafa de água para cada um. Destampei a garra dela e entreguei-a.

"Estamos fazendo isso", eu disse.

Ela se encolheu e derramou água em sua camisa, em seguida, levantou-a e jogou-a para trás e para frente. "O que você ganha com isso?" Olivia perguntou.

"Isso vai me fazer ficar bem", eu respondi. Honesto pra caralho. Eu sempre fui uma pessoa de ação e palavras. Se eu não gostasse de você, você entenderia. Se eu te quisesse, você se viria para mim. Essas eram as regras.

Eu não medi as palavras. Eu não fazia prisioneiros.

Tomei um pouco de água, em seguida, coloquei a tampa na garrafa e coloquei-a na mesa de vidro do meu hall de entrada. “Minha RP diz que preciso melhorar minha imagem. Que eu festejo demais. Quando ela descobriu que eu te visitei, ela sugeriu que eu fizesse isso.”

“Mas Penny...”

“Penny nunca saberá. Vamos cancelar a proposta depois que os bandidos saírem da cidade. Ela não terá idade suficiente para lembrar, e as notícias vão morrer quando ela tiver idade suficiente para entender o que significou. Eu ainda serei seu tio. Será um pontinho na história.”

Olivia apertou os lábios. "Isso é loucura. É insano. Estaremos mentindo. Eu não gosto de mentir.”

“Há uma diferença entre mentir e fingir. Você deveria saber disso."

"Como?" ela perguntou.

"Eu suponho que você falsificou seus orgasmos com o primeiro filho da puta com quem você dormiu", eu respondi.

Olivia bateu o pé, as bochechas vermelhas. "Cristo, você não pode ser civilizado por mais de dois minutos de cada vez?"

"Receio que não. Presumi que você preferisse assim, a julgar pela maneira como você gemeu por mim na noite passada.” Trazer isso a tona era a única maneira de fazer as coisas voltarem ao normal. Ela ficaria com raiva. Ela me odiaria novamente. E o noivado falso seria exatamente isso. Falso.

"Você assumiu errado", ela retrucou, em seguida, se movendo e caminhando em direção ao corredor.

"Eu vou ter isso em mente, da próxima vez que eu estiver enterrado profundamente dentro de você, princesa."

"Não haverá uma próxima vez", ela disse, mas ela não encontrou o meu olhar, e o tom rosado de suas bochechas não tinha desaparecido.

O riso vibrava no meu peito. “As famosas últimas palavras."

CAPÍTULO 18

Olivia

Como um homem poderia ser tão capaz de me enfurecer e ser irresistível ao mesmo tempo?

Eu não tinha para onde ir dentro de sua casa, mas tinha que ficar longe dele, e não podia sair até Penny acordar de sua soneca. A coisa do noivado falso... Eu precisava de tempo para pensar. Eu faria qualquer coisa para manter Penny e cumprir os últimos desejos do meu irmão, mas isso parecia um pacto com o diabo.

O diabo em suas camisas e calças de terno. O diabo com seus olhos escuros e ‘oh meu Deus, o mais duro’ pau.

Eu andei pelo corredor criar espaço entre nós. Quanto mais tempo eu estava em sua presença, mais fraca eu me sentia sobre ele. Deus sabia, eu não podia me dar ao luxo de fraqueza com Penny para cuidar.

Se eu conseguir ficar com ela.

E isso me trouxe de volta como um círculo completo para a proposta de Beckett.

Eu tinha que pensar nisso. Eu tinha que falar com alguém sobre isso.

Exceto que não havia ninguém com quem conversar, exceto Baby, talvez, e ela nunca entenderia isso. Ela também dormiu com Beckett, o que tornou tudo isso muito pior. Eu não podia culpá-los por isso.

Beckett era solteiro. Baby não fazia ideia de que eu estava apaixonada por ele anos atrás.

Como eu poderia estar com ciúmes? Eu tinha que ser a mais racional possível sobre tudo isso, senão eu sairia do controle, e isso não ajudaria ninguém agora.

Pressionei a palma da mão na testa e caminhei, passando por portas fechadas e abertas, me permitindo vislumbrar banheiros e outra sala de estar, uma sala de jantar e - uma biblioteca. Eu olhei surpresa.

Uma biblioteca no apartamento de Beckett?

Era como encontrar um elefante em uma piscina. O cara sempre foi mais sobre ação do que sentar e ler. Ele não era como eu. No entanto, aqui estava.

Pressionei a palma da mão na porta e a abri, entrei e fiquei envolta no cheiro de papel velho e madeira. Eu me banhei nele. Eu adorava esse cheiro - tinha que ser o melhor do mundo, além da colônia de pó cósmico de Beckett.

Passei por uma escrivaninha de nogueira e por um conjunto de sofás verde-musgo, nas prateleiras que se alinhavam na parede oposta. Livros de todas as formas e tamanhos ficavam sobre ele, empilhados a esmo em alguns casos. Vários dos meus autores favoritos estavam aqui: Carl Hiaasen, Stephen King, Nora Roberts e Robert Jordan. A maioria dos livros que eu havia vasculhado ao longo dos anos estava nas prateleiras, alguns deles empoeirados.

Eu corri meus dedos por suas espinhas, balançando a cabeça.

“Você não pode fugir de mim, Olivia. Você nunca poderia”. Ele falou atrás de mim.

Pela primeira vez, eu não recuei e surtei. “E você é exatamente o oposto. Você está sempre fugindo”. Eu me virei.

Encostou-se ao batente da porta da biblioteca, tão dolorosamente bonito à sua maneira. As tatuagens rastejando debaixo de sua camisa, o cabelo escuro, os olhos combinando. Ele passou um dedo pelo queixo, ao longo perfil "Eu nunca li esses livros."

"Então por que você os tem?"

Ele encolheu os ombros.

"Tem de tudo aqui", eu disse. "Todos os gêneros."

"Eu sei." Beckett sacudiu os dedos para descartar o assunto. “Não é importante o que eu tenho ou por quê. O importante é o que fazemos a seguir.”

"Nós? Desde quando há um 'nós'?”

“Já que ambos temos um objetivo em comum. Você precisa proteger Penny e afugentar esses pedaços de merda. Eu preciso parecer bem. Ninguém parece melhor que você, O.”

A voz sensual enviou outra onda de arrepios através de mim.

"Ninguém." Ele atravessou a sala e eu recuei para a prateleira. Os livros balançaram e bateram, mas não caíram. Eu imediatamente me recuperei, os punhos cerrados para afastar o constrangimento. "Este é o plano perfeito", disse ele. "Você tem que admitir que vai resolver todos os nossos problemas."

"Duvidoso", respondi. “É apenas uma jogada. Ninguém vai acreditar que estamos noivos, Beckett.”

"Eles vão acreditar se vendermos para eles, e nós vamos vender para eles", disse ele. “Eu não pedi sua confiança em todos os anos que eu te conheci. Eu não pedi nada.”

"Exceto me possuir."

Ele riu. "Essa é a sua opinião." Beckett parou bem na minha frente, mais uma vez, sem consideração pelo meu espaço pessoal. Ele jogou meu cabelo para trás em ambos os lados do meu rosto e me estudou. “Eu não peço nada. Eu pego o que quero. Mas eu sou...” - foda-se, foda-se. Ele engoliu em seco. “Estou te pedindo por isso. Seja minha noiva falsa para que possamos nos salvar.”

"Eu acho que você quer dizer amaldiçoar a nós mesmos", eu sussurrei.

Ele segurou minhas bochechas. "Eu estava amaldiçoado no minuto em que te conheci."

Como ele poderia fazer isso romântico? Ele não estava propondo para mim, pelo amor de Deus. Ele estava falsamente propondo para mim, e ainda fazia meu estômago saltar como se tivesse fabricado um trampolim e decidido a comprar ouro.

Os lábios de Beckett se aproximaram e, mais uma vez, fiquei chocada com ele.

Algo sobre ele me fazia cantarolar quando ele estava por perto. Eu teria dado qualquer coisa para que não fosse o caso, mas era. Havia algo sobre ele, sobre o que ele era feito, que era irresistível para mim.

Não poderia ser o mesmo caminho para ele. Eu era apenas mais uma conquista em seus olhos.

Então, por que eu não me afastei?

Porque essa era a minha oportunidade de sentir algo real, satisfatório e verdadeiro antes do fim. Talvez eu fosse apenas uma masoquista. Isso só terminaria em dor, afinal.

Os lábios de Beckett estavam tão perto que eu podia sentir o calor deles. O lado direito do nariz dele tocou a esquerda do meu rosto. "Você sabe o que eu quero dizer quando te digo que você é minha?" Ele perguntou, seu peito retumbando contra o meu.

"Que você é um idiota?"

“Que se há algum grande filho da puta lá no céu, ele torceu as cordas do nosso destino juntos. Estamos fadados”, disse ele. "Como aquele filme extravagante com Leonardo DiCaprio e aquela outra garota."

“Titanic?” Eu fiz uma careta e me afastei, quebrando o momento.

"Não, não, o outro onde ela usa as asas nas costas e ele a vê através de um aquário ou alguma merda."

“Romeu e Julieta”, eu respondi, então bufei. “Essa foi uma adaptação cinematográfica de Shakespeare, Beckett. William Shakespeare.”

"Não seja uma idiota sobre isso." Os cantos de seus lábios se contraíram. “Você sabe o que eu quero dizer. Você é minha Julieta. Minha amante destinada.”

“Você se lembra de ‘amante destinado’ mas não o nome do filme? Ou o fato de que é escrito pelo dramaturgo mais famoso de sempre...”

"Cristo, você é sexy quando você me atormenta." Ele enfiou a mão na parte de trás do meu pescoço e no meu cabelo, em seguida, me atraiu. Os lábios de Beckett começaram um incêndio contra o meu.

Eu o beijei de volta.

Falso noivo ou não, eu precisava de mais dele. Mais de seu toque e seu cheiro. Independentemente do que aconteceu no passado. Se ele fosse me usar, eu o usaria de volta. Eu pegaria o que conseguisse e sairia com um pedacinho dele.

Esta tinha que ser a última vez. A última vez.

Mais que isso e eu estaria perdida. Talvez já fosse tarde demais.

Ele beijou uma trilha pelo meu pescoço até a minha clavícula, jogou o tecido de seda da minha blusa para um lado para chegar até ele. Ele sugou a pele lá. "Este é o meu lugar favorito", ele grunhiu. "Você tem um gosto bom, O. Você tem um gosto tão bom."

Eu gemi e corri meus dedos pelos cabelos dele e engoli em seco. "Isso é bom."

"Diga-me mais", disse ele e desabotoou a minha camisa, tomando muito cuidado desta vez. Um botão e depois o seguinte. Não rasgando ou destruindo, apenas uma lenta retirada das camadas entre nós.

O topo do meu sutiã de renda branca apareceu e ele mordiscou-as.

"Isso é bom", eu sussurrei.

Ele bateu o fecho na frente do meu sutiã e meus seios saltaram livres, mamilos franzindo a súbita mudança de temperatura. "Fodaa", ele gemeu e lavou meu seio com beijos, olhando para o meu decote e movendo-se para qualquer um dos meus mamilos, sugando-os em sua boca, beliscando, saboreando, sugando.

"Tão bom", eu repeti e me inclinei para ele.

"Diga-me o que você quer", disse Beckett, com sua boca em torno do meu seio.

Eu respirei fundo. O que eu queria? Ele normalmente apenas tomava e dava sem perguntar. Isso era novo. "Você", eu disse.

Ele mordeu a parte de baixo do meu seio. "Seja específica."

"Eu - eu quero que você me incline sobre a mesa e me foda até eu gritar seu nome", eu consegui dizer.

Algo animal. Não é romântico. Nenhum contato visual.

Beckett grunhiu, em seguida, levantou-se e levou seus lábios de volta aos meus e pressionou sua ereção contra mim. Ele moveu seus quadris, lento e sedutor, e eu o perdi.

Eu me lancei para ele, beijando-o com força.

Beckett riu contra meus lábios, mas me beijou de volta. Ele assumiu o controle, imediatamente, agarrou a parte de trás do meu pescoço e me girou no local, então eu enfrentei a mesa. "Eu vou te dar o que você quer, baby." Ele passou um braço em volta da minha cintura e me colocou contra ele, descansando sua espessura entre as bochechas da minha bunda, ainda presa em meus jeans.

Ele me acompanhou três passos para frente, então inclinou-me, a mão ainda no lugar. Eu virei meu rosto e ele pressionou minha bochecha na madeira.

Beckett era uma presença atrás de mim.

O zzziip de suas calças sendo abertas me fez rolar por dentro. Antecipação formigou nas costas das minhas pernas, e me esforcei para dar uma olhada nele.

"Não", disse ele e pressionou dois dedos na minha bochecha. “Não olhe. Apenas sinta. Apenas ouça. Apenas viva neste momento, Olivia, porque você nunca vai esquecer. Estou prestes a mudar sua vida.”

Seus dedos tocaram o botão do meu jeans em seguida. Ele os abriu, rasgou-os e expôs minha calcinha de renda combinando.

"Olhe para isso", ele sussurrou e tocou o triângulo de tecido já encharcado entre as minhas coxas. "Olha como você está molhada para mim." Ele esfregou os dedos contra a renda, e a sensação me levou a outra dimensão.

Foda-se.

A renda, seus dedos, minha buceta inchada. Eu não consegui manter todas as sensações juntas.

"Desculpe por isso", disse ele e agarrou minha calcinha. Ele a rasgou para um lado e os arrancou do meu corpo. "Na verdade, não me arrependo de jeito nenhum."

Ar frio atingiu lábios da minha buceta, e eu estremeci, esmaguei meus seios contra a área de trabalho acolchoada abaixo de mim e agarrei o final da mesa.

“Isso mesmo”, disse Beckett, e sua cabeça quente e grossa pressionou contra o meu núcleo. "É melhor você se segurar."

"Eu quero muito," eu gritei. "E rápido. Eu quero que você me encha com seu esperma, agora mesmo.”

O barulho que Beckett fez em seguida secou minha boca completamente. Era sexy demais. Eu apertei meus olhos e mexi minha bunda, tentando forçá-lo para dentro. Para fazê-lo, agora mesmo.

Sua mão desceu na parte de trás do meu pescoço. Sua outra deu um tapa na minha bunda com força.

Eu gritei.

"Shush", disse ele. "Se você não se acalmar, não conseguiremos fazer isso corretamente, O."

"Eu não posso ajudar."

Ele me espancou novamente.

Eu gemi ainda mais alto. Eu não consegui controlar essa reação para ele.

"Tudo bem", ele rosnou, e a pressão desapareceu. Barulhos suaves, seguido por uma risada baixa. "Ou você se acalma ou isto está indo para a sua boca." Ele soltou minha calcinha rasgada, ainda molhada com minha própria excitação, ao lado da minha cabeça. Meus olhos se arregalaram e eu apertei com força.

Por que isso é tão quente?

Porque foi a coisa menos romântica? Porque eu poderia me separar do sentimento.

"Vamos tentar isso uma última vez", disse Beckett e me espancou com tanta força que doeu até o lado da minha bunda.

Eu gemi mais alto. De propósito.

"Tudo bem", disse ele. "Você pediu por isso." Ele levantou a calcinha e bateu contra o lado da minha boca. "Abra."

Eu fiz o que ele pediu.

Ele enrolou a renda e inseriu entre os meus lábios. Eu abri e aceitei, mordi o tecido.

"Boa menina".

Eu dei um gemido mudo.

"Aguente." Beckett dirigiu dentro de mim, sem hesitação, enterrando-se profundamente.

Eu gritei, provei as rendas, senti as veias, os cumes, cada parte de seu magnífico pênis. A combinação me trouxe mais e mais perto da borda. "Foda-se", eu gemi, na calcinha.

Os dedos de Beckett cavaram na parte de trás do meu pescoço. Sua outra mão descansou no meu quadril, e seu pau, oh, meu Deus, seu pau me possuiu. Ele bombeou em mim, me possuiu completamente.

A remoção do controle me deixou mais molhada ainda. O fato de que eu não podia gemer, não podia falar. Foi uma rendição a ele. A primeira e última vez que eu entreguei meu corpo tão completamente.

O ritmo aumentou. O atrito era insuportável e eu navegava mais alto, mais alto, muito alto. Eu apertei tão apertado que Beckett foi quem gritou. “Jesus, relaxe sua boceta. Eu vou vir se você não fizer.”

E foi isso.

Eu caí em um orgasmo, pulsando ao redor dele, tão cheio, tão deliciosamente cheio dele. Minha visão se apagou, meu queixo caiu e sons penetrantes passaram pela bola de renda na minha boca.

"Vindo", ele grunhiu.

Seu pau inchou dentro de mim, conduzindo-me através dos últimos

espasmos do meu clímax com um dos seus próprios. O fluido quente lavou minhas paredes, aquela distinção que era tão totalmente dele, e meu olhar se transformou em um grito abafado.

Finalmente, acabou.

Deitei na mesa, sobrevivi.

Ele se inclinou sobre mim e beijou o lado da minha bochecha. “Amanhã”, ele disse, “vou comprar um anel para você”.

Capítulo 19

Beckett

A cena estava definida, exatamente como Kayla queria que fosse. Não que eu desse a mínima para o que ela queria.

Olivia estava a caminho com Penny. Eu esperei do lado de fora da joalheria, minhas mãos enfiadas nos bolsos. Tudo de acordo com o plano. Se isso funcionasse - e quando Kayla divulgasse as imagens nas redes sociais - os problemas de O desapareceriam.

Então, o meu, obviamente.

Ontem à noite, depois que eu deixei Penny e Olivia no apartamento dela, conversamos sobre os próximos passos. Nós precisávamos fazer isso parecer real, e isso era exatamente o que faríamos. A partir de hoje, ficaria no apartamento de Olivia.

Quanto mais pessoas me vissem, melhor.

Impaciência borbulhou através de mim e eu chequei meu relógio. Eu reagendei todas as minhas reuniões hoje para isso, para o desgosto de meu assistente, mas amanhã estaria lotada. Os velhos amigos que bebiam - conhecidos seria correto dizer - estavam me chamando sem parar, mas eu ignorava todos eles.

Hoje era mais importante.

Olivia era mais importante.

Eu não era um santo, eu tinha minhas próprias razões egoístas para isso, mas na minha cabeça, ela veio primeiro. Ela precisava disso mais do que eu. Penny precisava disso também, e eu seria amaldiçoado se eu visse o último desejo do meu melhor amigo. Distorcido e destruído.

Eu já havia quebrado uma promessa. Eu não quebraria a segunda.

'Por favor, cara, se alguma coisa acontecer comigo.'

'Não vai.'

'Estou falando sério, Beck. Se alguma coisa acontecer comigo, certifique-se de que minha família estará bem. Não Shelly, ela pode cuidar de si mesma. Olivia Certifique-se de que ela ficará bem.'

E eu prometi.

Alguém me deu um tapinha no ombro e eu girei devagar.

Olivia me estudou da calçada, bonita em um vestido de bolinhas sem uma única mancha, pela primeira vez. Ela usava um pouco de maquiagem, mas não tanto como no passado, e Penny estava sentada em seu carrinho com um casaco de lã cor-de-rosa e um par de jeans azul.

Elas eram uma foto.

Elas eram o oposto de mim.

"Beck poo!" Penny chorou.

Eu me curvei e dei um beijo rápido na testa dela. "Ei, linda garota. Como você está hoje?"

"Eu estou bem", ela disse, e ela estava totalmente animada. Feliz.

Isso fez a cavidade negra no meu peito encher um pouco. Eu me

levantei de novo, arrepiei seus cachos uma última vez, depois me voltei para O. “Você está pronta?” Eu perguntei e peguei sua mão esbelta e pálida.

Ela estava fria ao meu toque, não encontrou o meu olhar. "Eu acho", disse ela e olhou para o interior da joalheria em vez disso, com painéis de madeira, tampos de vidro e um portão barrado. Fascinante, aparentemente. Muito mais interessante do que o que eu tinha a dizer.

"Você acha?" Eu apertei seus dedos. "O que aconteceu? George falou com você de novo? Diga a palavra e eu vou lidar com ele.”

Ela bufou. “Não, ele não fez. Ele não esteve em contato.”

"Então, e aí?"

"Nada. Vamos acabar logo com isso.”

"Nós não vamos lá até você me dizer o que está errado, O", eu disse, suavizando o meu tom.

Desde quando eu era suave com alguém? Desde agora, aparentemente.

Mais uma vez, aquela necessidade rastejante por ela, para agradá-la, para lhe dar coisas que eu não poderia pagar, havia retornado. Isso causou arrepios na espinha, mas eu não afastei.

"Eu não estou confortável com a mentira", disse ela. "Ou com nada disso."

"Isso vai ajudar Penny", eu respondi.

"Eu sei. É por isso que estou aqui. Vamos acabar com isso.” Ela forçou um sorriso brilhante, e eu aceitei, devolvendo um genuíno. Seus cílios tremularam, mas ela não me olhou corretamente. Ela estava vidrada,

desinteressada.

Se ela queria manter assim, que assim seja.

"Vamos", eu disse e abri a porta para ela. Ela empurrou Penny para dentro, e eu segui, logo atrás delas, forçando um sorriso. Kayla já contava com a ajuda do dono da joalheria. Um de seus assistentes tirava fotos engraçadas de nós e os colocava on-line.

Hashtag OhEmGee ou a porra de sempre.

Chegamos à frente da loja e admiramos os anéis juntos, meu braço em volta da cintura de Olivia. Ela apontou um dos anéis, uma safira cercada de diamantes, e eu ri junto com o que ela disse.

As fotos foram tiradas. O modelo já tinha sido comprado e estava em meu bolso, mas o homem atrás do balcão, completo com um bigode seriamente ambicioso e um sorriso de lobo, fez o esforço de desaparecer pela porta dos fundos para pegar as chaves da caixa do anel, independentemente.

"É isso?" Olivia perguntou, deslocando os calcanhares no carpete marrom. “Tudo o que temos que fazer? Eu posso sair depois disso?”

"Sim", eu respondi. "Eu vou mais tarde com algumas das minhas coisas."

"Certo", ela murmurou, então ela finalmente encontrou-me olho por olho. "Eu estive pensando sobre isso."

"Você já?" Eu sorri.

"Sim." Ela verificou por cima do ombro para garantir que a costa estivesse limpa. “Você terá que dormir no quarto de hóspedes. Será menos confuso para Penny.”

"Besteira", eu respondi, para que a criança não ouvisse. "Seja adulta e me diga o verdadeiro motivo."

"Eu estava prestes a fazer isso", ela retrucou. "Eu não acho que seja uma boa ideia para nós dormirmos juntos novamente, Beckett."

Ela estava completamente insana? Eu a virei do avesso ontem à noite. Ela gozou tão forte que ela realmente tremeu por cinco minutos completos depois. "Essa é uma ideia idiota."

"Não, não é. Você pode separar o passado do presente, mas não posso." Ela deu um único passo para mais perto e baixou a voz ainda mais.

Esse espaço entre nós poderia muito bem ter sido um abismo.

"Eu sei como você me vê, Beckett. Eu sei que não sou nada além de uma conquista para você. Alguém que você acha que pode reivindicar e jogar fora como lixo" disse ela, e inalou pela boca, quase um soluço. "Mas eu não serei isso. Você não pode me reivindicar ou me possuir. Quanto mais tempo passamos juntos, pior fica, então sim, sem mais sexo. Isso é oficialmente parte do acordo agora. É melhor para mim e é melhor para Penny."

Claro, o filho da puta bigodudo decidiu voltar com as chaves neste momento.

"Você não poderia estar mais errada, Olivia. Você poderia tentar, mas não teria sucesso". Mas isso era uma mentira. Tudo o que ela disse era verdade.

Eu queria conquistá-la e deixá-la para trás, mas a combinação de culpa sobre a morte de Michael e minha necessidade de Olivia tinha me atraído mais perto dela. Mais perto do que eu estava confortável.

Ontem à noite, eu fiz o que ela queria. Eu reivindiquei aquela boceta, de forma dura e rápida, mas depois, eu não queria nada mais do que acariciá-la. Levá-la ao meu quarto e me deitar com ela, envolvê-la em meus braços e respirar pêssego e baunilha.

"Aqui está, senhor", disse o ajudante, e ele puxou uma fileira de anéis. Eu fiz uma demonstração de examiná-los, embora minha mente não estivesse no pretexto.

De um lado, outro assistente, este jovem com um smartphone, tirou fotos de mim e de Olivia juntos e digitou furiosamente. Kayla tinha agendado um artigo para mais tarde, mas não uma sessão de fotos, simplesmente porque eu tinha recusado.

Eu duvidava que O iria querer as fotos de Penny tiradas nesse contexto.

"Perfeito", eu disse, e apontei para um dos anéis. A mesma safira de ouro com cachos de diamantes. "Eu vou levar isso."

O cara piscou. "Eu vou embalar isso para você na parte de trás, senhor."

O que ele faria era pegar o modelo que eu havia selecionado antes. Não se parecia em nada com o anel que Olivia mostrara genuíno interesse.

Passamos os próximos minutos em absoluto silêncio. Eu não a alcancei. Ela não sorriu.

Felizmente, o amiguinho de Kayla tinha parado de tirar fotos.

A única alegre do quarto era Penny, que balbuciava para si mesma e brincava com um bicho de pelúcia. "Sorvete", disse ela. "Posso tomar sorvete?" Penny sentou-se e virou-se no carrinho. Ela deu a Olivia uma

expressão suplicante.

"Por favor, querida", disse Olivia.

"Por favor, duh-ling", Penny respondeu.

"Depois disto."

"Depois disso, estou voltando para casa com a minha merda", eu disse suavemente, como se ela tivesse esquecido.

"Mais tarde", disse Olivia.

"Brilhante, O", eu sussurrei, e sorri novamente quando a porta dos fundos se abriu e o Sr. Mustache apareceu. “Logo tudo isso acabará. Algumas semanas, no máximo.”

"Tudo bem", ela sussurrou.

"Aqui está, senhor, senhora." O funcionário me entregou uma caixa de veludo e eu sorri, aceitei, passei o polegar por cima.

“Fácil assim. Obrigado."

"Boa sorte para vocês dois", disse ele e inclinou a cabeça.

"Nós não precisamos", respondeu Olivia e empurrou o carrinho em direção à saída.

Eu andei atrás dela e a segurei pelo cotovelo, parando-a em seu caminho. “Eu não sei se eu fodi você tão forte na noite passada que um parafuso veio a se perder, mas você precisa parar com essas mudanças de humor. Isso tem que ser crível para funcionar.” Eu mantive minha voz baixa. Eu não era tão idiota aponto de gritar na frente de Penny.

"Eu sei disso."

“Então aja como isso.” Eu inspirei. "Precisamos discutir a proposta."

"Não há necessidade. Dê-me o anel e eu vou colocá-lo agora. Podemos inventar alguma história sobre como você me pediu com um milhão de pombas brancas ou o que quer que seja romântico”. Ela estendeu a palma da mão.

Isso não parecia certo. Nada disso parecia certo.

Não era o anel - eu era alérgico à perspectiva de casamento como era. Era à raiva dela. Sua resistência.

Pela primeira vez, eu não queria estragar tudo com ela. Eu queria atraí-la para perto e entender por que ela se sentia assim.

Exceto que ela não queria isso. Ela não queria o lado emocional. Teríamos milagrosamente mudado de papéis da noite para o dia?

Tirei o anel da caixa e coloquei na palma da mão dela. Ela fechou a mão ao redor.

"Obrigada", disse ela.

"Coloque-o."

"Agora?"

"Sim", eu retruquei. "Agora. Neste exato segundo”.

Ela rangeu os dentes, mas fez assim mesmo. "Aqui. Feliz?" Ela mostrou o diamante falso para mim. “Estamos noivos. Yay eu! Você! Maravilhoso. Eu mal posso esperar pela lua de mel”.

"Pode", eu rosnei. "Eu não sei quem mijou na sua aveia, mas eu não estou tomando, Olivia."

"Você não precisa", disse ela. “Ouça, não se incomode em vir a minha casa esta noite com suas coisas. Eu não vou estar lá.”

Eu dei um sorriso sarcástico. "Onde você estará, então?"

"Não é malditamente da sua conta." E com isso, ela marchou para a porta, positivamente fumegando.

Eu nunca persegui uma mulher na minha vida. Eu não estava prestes a começar agora.

CAPÍTULO 20

Olivia

Corri pela calçada, passei por uma multidão de pessoas a caminho do escritório, do playground ou da escola. Mães e filhos, homens de negócios e mulheres, pessoas de todas as formas e tamanhos, falando línguas de todos os cantos do globo.

Carros e táxis navegavam na rua. Anúncios brilhavam nos prédios. Os turistas pararam e tiraram fotos. Um momento típico da Times Square capturado, enlatado e levado de volta para casa.

Tudo isso manteve Penny totalmente ocupada - visões e sons - mas passou por mim.

Eu não conseguia me concentrar em nada além da minha paisagem interna.

Talvez se eu o afastasse com força suficiente, isso funcionaria. Eu sairia desse noivado falso com minha sanidade e coração ambos intactos.

Ontem à noite, depois que ele me encheu de novo e me levantou da mesa, me encostou em seu peito e me inundou com o cheiro de sua colônia, âmbar e de sua pele, eu cheguei à conclusão de que eu era uma idiota total .

Troféu Olivia. Esse foi o meu nome.

Eu era a próxima da fila, logo depois da minha melhor amiga Baby, e eu dormi com ele sabendo disso, porque ele era tão irresistível. Tão oposto a mim, tão quebrada que sonhei em consertá-lo.

Mesmo um relógio fodido contava o tempo certo duas vezes por dia. Coitado do velho ditado.

Fui em direção à West 59th Street e ao Plaza, sacudindo a cabeça. Forçando-me a me concentrar.

Sorvete. O Parque. Penny adorou o parque. Nós íamos lá por um tempo, e então eu ia para casa, e se Beckett aparecesse, eu trancaria a porta e apagaria as luzes e me esconderia como uma covarde.

Porque esconder significava me preservar.

'*Não importa o quanto você queira, você não pode fazer um homem te amar'*. Palavras da minha mãe.

Seguido pelo meu pai: '*Se ele realmente te ama, querida, ele vai para o fim do mundo por você. Ele fará o que for preciso para mostrar a você que ele se importa. '*

Nenhuma reviravolta da minha imaginação poderia transformar Beckett. Este era um ato puramente egoísta.

Cerca de vinte minutos depois - graças aos turistas - passamos pelo Plaza e chegamos à pequena sorveteria que eu encontrara no Yelp há muito tempo.

Grom fazia o melhor sorvete da terra. Pedi um de chocolate para mim, um de baunilha para Penny, e entreguei para ela, e partimos novamente, pela rua movimentada, direto para o parque.

Eu me sentei em um banco do lado de fora do Heckscher Playground e levantei Penny ao meu lado. Ela sorriu para as criancinhas com os pais, bateu palmas ao ver os slides, a areia, as árvores e toda a alegria ao seu redor.

Sorvete foi sua primeira prioridade embora.

"Você gosta disso?" Eu perguntei a ela.

“Adoro sorvete. Oh, é tão gostoso, ”ela disse e sorriu para mim, sua boca coberta de branco.

"Aqui, querida." Eu tirei um guardanapo da bolsa presa na parte de trás do carrinho e enxuguei o rosto dela. "Você perdeu um lugar."

"Obrigado, líbia!"

Eu ri dela e comemos. Depois, andamos por um tempo, mas a pressa foi demais para mim, e já era hora de eu levá-la para casa para uma soneca. Então, partimos novamente, desta vez para pegar um táxi.

Entramos em uma parte mais calma do parque e me perdi em pensamentos novamente.

Beckett.

Ugh, eu precisava falar com alguém sobre isso. Para ninguém.

Eu até conversaria com Baby se precisasse. Eu já decidi que não era culpa dela que ela tivesse caído em sua armadilha. De fato, se alguém pudesse entender como eu me sentia, provavelmente era ela.

Eu espiei Penny através da aba de plástico no topo do seu carrinho e sorri. Três minutos de caminhada e ela já estava dormindo. Ela tinha conseguido derramar sorvete em sua camisa também, mas isso teria que esperar até chegarmos em casa.

Eu trouxe meu celular, vi as ligações perdidas de Beckett e as ignorei.

Eu tinha que ser tão selvagem quanto ele se eu quisesse passar por isso. E sobre ele.

Dois minutos depois, eu tinha Baby no telefone.

"Aí está você", ela ronronou. "Eu estava preocupada."

"Por quê?"

“Eu pensei que você estivesse chateada por causa do que eu te disse na outra noite. Ouça, querida, eu estava bêbada. Desculpe-me, eu só coloquei tudo em você assim. Foi totalmente errado da minha parte fazer isso.” Baby era genuína. A garota que me levou sob sua asa na faculdade brilhou direta.

Eu soltei um suspiro. "Esta tudo bem. Compreendo. Eu teria ficado assustada se fosse você. Eu sei o que Beckett é. Ele meio que atrai você.”

"Você pode dizer isso de novo", Baby bufou, e aquele monstro ciumento se enfureceu no meu torso.

Esmaguei no nada, concentrando-me no momento. Em Penny dormindo, as árvores que passavam e o dossel sombreando o caminho. As rodas de seu carrinho esmagavam a passarela.

"Então, se você não está com raiva, por que você ligou?" Baby perguntou. “Não que eu não esteja feliz em ouvir de você. Quero dizer, parece uma eternidade desde que nós, tipo, saímos e fizemos algo juntas, sabe?”

"As coisas estão corridas." Subestimação do século. "É complicado."

“Complicado como?” Baby perguntou.

Eu verifiquei Penny novamente, hesitei, mordi meu lábio. Atrás de

mim, alguma coisa rangia no caminho, e eu me virei e olhei para a passarela. Nada. Eu estava obviamente paranóica.

"É Beckett?"

Isso era tudo que ela precisava perguntar.

Ele derramou de mim. Quase tudo. Nenhum dos detalhes suculentos, mas sim, o fato de que fizemos sexo e que eu tinha sentimentos por ele há anos, e tudo o que aconteceu com minha tia e tio e Penny.

Foi catártico.

Total palavra vômito. Ele saiu quente e agudo, e eu falei por dez minutos. E quando terminei, fiquei presa entre o alívio por tê-lo tirado do peito e arrependimento. O que Baby pensaria de mim?

"Oh meu Deus, menina", disse ela. "Eu estou tão, sinto muito."

"Por quê?"

“Por dormir com ele. Eu não tinha ideia de que ele estava tão contigo ou você dentro dele.”

"Esse é o ponto, Beebs", eu disse, "ele não me ama. Eu sou apenas outro nome em sua lista, e agora que ele me marcou, ele vai me deixar. Assim como ele fez anos atrás.”

"Você não sabe disso."

“Oh, mas eu faço. Beckett tem algo faltando. Como um chip de sensibilidade ou gene romance. Ele não é capaz de agir por compaixão. Ele é tudo sobre ele. Essa é a lição que ele me ensinou várias vezes e, no passado, eu era burra demais para ver, mas agora? Eu não sei, talvez dormir com ele tenha aberto meus olhos sobre o quão perigoso ele é.”

“Perigoso como? Ele não te machucaria, com certeza.”

“Não fisicamente. Nunca isso. Não, mas ele não teria escrúpulos em ir embora sem qualquer aviso prévio. E não posso permitir isso agora que estou cuidando de Penny.” Eu mordi meu lábio inferior.

"Bem, não é um barril de peixe em um dia de verão."

"Hã?"

“Eu quero dizer o fato de que você vai morar com o cara por tanto tempo para manter Penny. Não é do seu feitio”, disse Baby.

A vergonha substituiu a frustração. "Eu sei. Está errado. Não sou eu. Eu não sou uma mentirosa, mas para todos os outros, pode ser verdade. Pode acontecer que estivéssemos noivos e terminássemos. Não é exatamente moralmente a melhor coisa a fazer no mundo, mas o dano já está feito”.

"Significa?"

“Significa que todos em nossos círculos e todos em Manhattan, alguém sabe sobre Penny e eu. As pessoas estão prestando atenção. Eles vão nos tratar de forma diferente por causa dele. Então, mesmo se nós saíssemos e disséssemos, não, nós não estamos juntos, isso não faria diferença. O respingo foi feito. Esse foi o seu argumento de qualquer maneira.”

"É verdade", disse Baby e suspirou. "Eu acho que eu só acho que..."

Passos se arrastaram no caminho atrás de mim e eu olhei para trás novamente. Havia um homem apenas alguns passos atrás de mim, evidentemente envolvido em qualquer coisa que estivesse na tela do celular, mas ele olhou para cima assim que eu olhei.

Nossos olhos se encontraram.

Meu coração deu um estranho pulo de medo. Por quê? Eu não fazia idéia. Foi uma reação instintiva.

"Desculpe, o que você disse?" Eu pisquei e foquei na conversa novamente, mas acelerei o meu ritmo um pouco.

O cara, de capuz cinza e calça e tênis, provavelmente era um corredor, mas ainda era Nova York. Eu aprendi a estar ciente do meu entorno. À noite, o que, claro, não era agora, o medo era uma coisa no Central Park.

“Eu disse que, independentemente do aspecto ético, provavelmente será muito difícil conviver com um cara por quem você tem sentimentos e não fazer nada com ele. Você não pode saber o que você não vai...?”

Eu olhei em volta de novo, e desta vez, meu coração pulou direto na minha garganta.

O corredor mantivera o ritmo comigo. A mesma velocidade exata, e ele também guardou o celular. Seu olhar estava fixo em mim e era um olhar escuro. Havia intenção ali e não era paranóia. Era óbvio.

Eu respirei arduamente. O mundo abafado. Eu me virei para frente e corri, meu olhar em Penny agora.

"Olivia?" A voz de Baby veio e me tirou da beira do pânico.

"Eu tenho que ir. Eu te ligo mais tarde.” Eu desliguei e enfiei o telefone na bolsa presa na parte de trás do carrinho de Penny. Eu comecei a correr, mudando minhas mãos na barra e evitando solavancos o melhor que pude.

Eu não olhei para trás, apenas corri o mais rápido que pude com um

carrinho de bebê. Meus pulmões e pernas queimavam, e mantive meu foco colado em Penny através do pequeno visor de plástico. Ela estava dormindo profundamente.

Cinco minutos de corrida, em pânico, e eu estava ao ar livre, na frente das pessoas na fonte. Eu parei, corada e totalmente sem fôlego e me virei no local, procurando a multidão.

Nenhum corredor cinza. Nenhum homem nos seguindo.

Eu exalei e contive as lágrimas. Isso não foi paranóico, foi? Isso foi real. Ele manteve o ritmo com a gente. Ele olhou para mim.

Mas por quê?

Ugh, eu não queria pensar nisso. Eu circulei o carrinho e chequei Penny de perto. Suas pequenas pálpebras tremeram e ela olhou para mim por um segundo. Eu segurei minha respiração. Esperei pelo grito.

Não veio.

Penny sorriu para mim. "Amo você, Líbia." E então ela caiu novamente.

Pelo menos uma coisa estava certa no mundo. Agora, tudo que eu tinha que fazer era chegar em casa e tomar a decisão. Largue a mentira e arriscar minha vida com Penny, ou chupe, minta e lide com a vida e com um homem que tinha o poder de arrancar meu coração e mostrá-lo para mim, sangrando e ainda batendo.

Por que a vida não podia ser simples?

CAPÍTULO 21

Beckett

A música trovejou pelo espaço ao meu redor, a batida constante de base subindo pela minha espinha e me ensurdecendo. Luzes estroboscópicas cintilavam, cortando a escuridão, cada momento capturado como se fosse uma foto negativa da noite.

Uma mulher deixou cair à bebida. Instantâneo. Homens se esfregaram contra uma loira. Instantâneo. Dois filhotes se beijando no meio do chão, totalmente perdidos um no outro. Instantâneo. Um cara com a mão na boca, tropeçando no chão.

Recostei-me no sofá da área VIP e coloquei meu celular entre as palmas das mãos, em vez da bebida que meu "amigo" Eric comprara no bar.

"Bebidas por minha conta!" ele gritou e o resto do séquito tinha gritado seu prazer. Eu permaneci em silêncio. O uísque aqui era uma merda. A atmosfera era uma merda. O fato de eu não poder ir ao apartamento de Olivia era uma merda.

Eu já tinha tentado ligar para ela e mandar uma mensagem para ela. Sem resposta.

Abri minha tela novamente e abri as mensagens e digitei outra.

'Eu estarei no seu apartamento às seis da manhã de amanhã. Esteja lá.'

E foi isso. Eu enviei com um sorriso irônico. Ela estaria lá porque sabia o que era bom para ela.

Mas o que era bom para ela não era eu.

Eu grunhi e estudei as mulheres e homens na pista de dança abaixo do estrado elevado em vez de examinar esse pensamento.

Loiras, morenas e ruivas. Alta, baixa, curvilínea, esbelta. Toda suada e contorcendo-se, apresentando uma miscelânea de escolhas. Se eu tivesse batido meus dedos e apontado para uma delas, ela teria sido convocada para a área VIP para falar comigo.

E poucos segundos após me conhecer, ela teria sido minha. Uma bebida e uma conversa sem objetivo da parte dela e nós teríamos voltado para o meu apartamento para foder pela noite. Simples, fácil, sem complicações.

Um táxi de manhã e todos os laços teriam sido cortados.

Nada como Olivia. E por causa disso, não era o que eu queria.

"Você está bem, mano?" Eric gritou do assento do outro lado da mesa baixa em nossa área, ambos os braços em volta dos ombros de duas mulheres, cada uma igualmente peituda e sem nome.

Eu o ignorei e levantei meu celular novamente.

Sem resposta.

Cristo, quando eu me tornei a cadela que espera em um texto de uma mulher?

Desde Olivia.

As coisas mudaram desde aquela tarde no Granite Room. Todos os dias mudaram. Começou comigo acordando, pensando menos no trabalho, nas três empresas em que queríamos investir, nos potenciais investidores

como Dane Holmes e mais nelas.

Olivia e Penny. Quando as imaginei, algo no meu peito se desdobrou. Algo totalmente estranho. Michael teria algo inteligente para dizer sobre isso. Ele provavelmente teria me dito que eu era um idiota por ter vindo ao clube em primeiro lugar, mas eu tinha que provar para mim mesmo que essa merda de Olivia era apenas uma fase.

Exceto agora eu estava aqui, e tudo que eu queria era morrer de tédio.

Suor e sexo e provavelmente drogas em algum lugar no banheiro. Bebida derramada e chãos pegajosos. Música latejante. Riso. Gemidos Esta era a merda que tinha sido a minha noite em qualquer dia.

Enfiei meu celular no bolso e pensei em sair.

Eu ia para casa e bater uma se fosse preciso. A alternativa era sentar aqui e escolher uma mulher com quem eu nunca conseguiria transar. O pensamento de qualquer outra buceta, exceto Olivia, me repeliu.

A dela era tão rosa e preciosa, e levou meu pau como se tivesse sido feita para isso. Aquelas paredes lisas e aveludadas

Merda, eu tinha que parar de pensar sobre isso, ou eu acabaria ostentando uma ereção no clube, e isso deixaria todas as garotas aqui sedentas por mim.

Calcinha de vovó. Lasanha podre. Naquela época, Michael jogou a alça de atleta na minha cabeça. Ah, isso tinha funcionado. Eu me mexi e levantei.

Eric nem percebeu. Seu rosto estava enterrado entre os seios da morena. Ela deu uma risadinha, ele sorveu entusiasticamente, a outra garota tirou seu celular, tocando na tela, e os seguranças fecharam os olhos porque

Eric fazia parte do clube dos bilionários.

Vulgar pra caralho. Uma imagem espelhada de quem eu tinha sido e como me comportei alguns meses atrás.

Eu me afastei da cadeira e, no meio do caminho entre sentar e levantar, uma mulher loira voou para mim do nada. Ela colidiu com o meu umbigo e me jogou no sofá.

Eu caí de costas com a garota louca.

"Que diabos?" Eu grunhi. Isso foi sem precedentes. Ninguém me tocou sem minha permissão explícita. Nem mesmo meus contatos comerciais estenderam a mão para um aperto, a menos que eu o fizesse primeiro.

A mulher soltou um pequeno guincho de prazer. "Beck!" Ela se moveu contra mim, pressionando os seios no meu peito. “Aí está você! Eu estive procurando por você em todo o lugar.” Ela me banhou em uma nuvem de perfume que estava tão longe de pêssego e baunilha que me fez engasgar. Algo florido e indecifrável.

"Sai fora."

“Qual é o problema, Beck? Você não sente a minha falta?” Baby levantou a cabeça e sorriu para mim. "É porque você mudou para outra buceta?"

Sentei-me e ela não teve outra opção senão se afastar de mim. Ela se ajoelhou nas almofadas do sofá, seu vestido preto chamativo cortando a parte de cima das coxas, tão curta que quem andasse atrás dela teria uma visão de sua bunda, e provavelmente sua boceta também, desde que eu nunca soube que Baby usasse calcinha durante a nossa pequena incursão em sexo chato.

Chato para mim, isso foi. Não para ela, claro.

Baby bateu as mãos na minha coxa e enfiou as unhas na minha calça de terno. "Baby, eu sinto tanto sua falta", ela cantou, cheirando a álcool, seu olhar desfocado. "E agora, descobri que você é capaz de amar, então sei que podemos fazer isso funcionar."

Fiquei tão impressionada com essa declaração que não me incomodei em tirar as mãos da minha perna. Eu lancei-a com um olhar que poderia coalhar o leite. Um olhar frio.

"Do que você está falando?" Eu perguntei.

“Olivia. Eu sei que ela ama você, e eu sei que você a ama” - ela disse arrastada. “E eu sei que você está fazendo essa coisa toda de noiva falsa. Ela não precisa de você como eu preciso de você, baby. Ela é tão forte, forte demais para ser sua mulher. Você precisa de alguém submissa”. Baby correu as mãos mais acima na minha coxa. “Alguém que vai fazer o que quiser quando quiser. Você me liga e eu estarei lá em um segundo por você. Nua e molhada. Não é isso que você quer, Beck? Não, eu sei que é o que você quer.”

A garota em frente a nós levantou o telefone e sua câmera piscou.

Porra.

As mãos de Baby na minha perna. O noivado

A idiota se inclinou para me beijar e eu me levantei, derrubando-a com a perna - acidentalmente, é claro. Ela inspirou e apertou os dedos na testa, em seguida, me seguiu e trancou no meu braço.

“Vamos baby, não seja teimosa. Você sabe que quer isso. Se você pode amar Olivia, de todas as pessoas, então você pode me amar.”

Eu tirei meu braço do aperto dela novamente. Eu estava prestes a passar por ela, mas essas palavras me paralisaram. A música do clube bateu em minhas veias, a bunda de Eric tirou outra foto minha.

"O que você quer dizer com 'de todas as pessoas?'"

Baby revirou os olhos, cílios falsos tremulando. Um lado estava solto, pendurado na tampa. “É Olivia. Ela é uma puritana. Ela não é como nós. Quer dizer, ela dormiu com um cara em sua vida inteira? E ela não está na onda das festas. E ela tem esse bebê agora. Ela não está destinada a estar com você.”

"Como você saberia disso?" Eu rosnei.

“Oh, meu Deus, é tão óbvio. Baby, ela nem está na sua liga.” Baby gesticulou para as luzes estroboscópicas, o suor e o sexo lá fora. “Aqui é onde nós pertencemos. Você e eu. Juntos.”

"Delirante", eu bufei, e desta vez, eu passei por ela e saí da área VIP. Eu atravessei a pista de dança, as pessoas abrindo caminho diante de mim, a multidão se separando como se eu fosse da realeza, e fui para a saída.

Passei pelo bar e o barman acenou para mim. Eu não devolvi.

Baby não estava certa. Eu não pertencia a este lugar.

Eu pertencia a lugar nenhum.

Exceto com Olivia. Não. Foda-se. Não, não isso de novo.

Mas meu coração afundou, independentemente disso. Provavelmente era tarde demais para dizer não quando se tratava dela. Eu cometi o erro cardinal de dormir com ela. Eu planejava reivindicar seu corpo, descartando minha obsessão por ela. Em vez disso, ela reivindicou outra parte de mim.

Um que eu assumi que tinha morrido anos atrás.

Eu sai correndo, passando pela longa fila de idiotas esperando para entrar no clube, e o segurança com sua prancheta e poder farsesco. Eu me atrapalhei no bolso para o pacote fechado de Camel Crush e o trouxe para fora.

Tirei o plástico com os dentes e coloquei-o numa lata de lixo na calçada, depois levei um cigarro e coloquei-o entre os lábios. O isqueiro veio em seguida. Finalmente, eu inalei e apertei meus olhos fechados.

Melhor. E pior.

Arranquei à fumaça dos meus lábios e examinei-a, do filtro ate o carvão. "Porra de perda de tempo." Eu joguei na calçada, em seguida, coloquei sob meu calcanhar.

A porta do clube se abriu atrás de mim e todos naquela longa fileira, seminua ou vestida com o melhor de si, se viraram. Retardados, todos eles. Como se uma pessoa saísse do clube, abrisse espaço para outra.

"Beck!" Os braços de Baby se fecharam em volta da minha cintura por trás. "Aí está você."

Cristo, ela era implacável.

As pessoas na fila se animaram, apontaram. Uma mulher levantou o telefone.

Baby me soltou e correu para frente. Ela se jogou em mim novamente, desta vez espalhando um beijo no meu rosto.

Eu peguei seus braços antes que ela chegasse perto dos meus lábios e a impedisse de se contorcer. Eu controlei minha raiva, mal. "Deixe-me esclarecer uma coisa", eu disse. “Você não é melhor que Olivia, e você

nunca será. Você não é nada comparado a ela. Você é um pontinho no radar, entendeu? Você era apenas mais uma na longa linhagem de mulher que eu costumava superar.”

"O quê?"

"Você me ouviu", eu assobiei. "Você não é nada para mim. E você é uma amiga de merda por traí-la na primeira chance que teve. Se você me tocar de novo, eu vou te destruir de maneira que você nunca poderia imaginar. Você me entende, Baby? Última chance."

Seu lábio inferior tremeu e lágrimas surgiram em seus olhos.

"Você me entende?" Eu rosnei.

"Sim", ela choramingou.

Eu deixei-a ir e saí, levantando os dedos como fiz. Um táxi parou no meio-fio e eu abri a porta, entrei e dei a ele o endereço para o meu apartamento, com a bile subindo pela minha garganta.

Eu perdi o controle e, mais uma vez, girava em torno de O e da sede insaciável de estar com ela. Mais do que apenas amantes.

Porra, alguém tirou uma foto daquele beijo?

Eu peguei meu telefone, digitei o número e apertei a ligação. Tocou duas vezes antes de responder.

“Sim, sou eu. Nós precisamos conversar. Agora."

CAPÍTULO 22

Olivia

Eu ignorei todas as mensagens e liguei, e eu intencionalmente evitei a área de estar as seis, quando Beckett disse que chegaria. Mas ele não tinha.

O apartamento estava quieto, além de Penny, que soltou alguns risos quando ela deu um zoom em um de seus carros de brinquedo pelo chão.

A luz da manhã passava pelas janelas e enchia a sala de estar e a cozinha. Os pratos estavam prontos. Nós já tínhamos tomado café da manhã - omeletes de presunto e queijo para a minha vitória - e eu estava na minha segunda xícara de café, com meu telefone na mão, apagando as mensagens de Beckett uma por uma.

Depois que eu cheguei a casa ontem, eu decidi que toda a coisa de "perseguição no parque" tinha sido uma combinação de estresse, paranóia e a sensação de perigo iminente pendurado no meu pescoço no momento.

De jeito nenhum foi aquele cara atrás de mim. Ele tinha um celular e pronto.

E foi por essa razão que eu não liguei para ninguém sobre isso. Especialmente não Beckett.

Pare de pensar nele.

Mas como eu posso?

Eu girei o anel de diamante falso no meu dedo, usando meu polegar para colocá-lo em círculos, e levei minha caneca de café até a sala de estar. Coloquei-o na mesinha de centro, sentei-me e sorri para Penny.

"Você está se divertindo?" Eu perguntei.

"Sim", ela disse e puxou o 's' no final em um 'sh' ruidoso.

"Amanhã, seu ursinho de pelúcia estará pronto, e podemos buscá-lo daquela boa moça na rua", eu disse. Nós tínhamos deixado o vestido ontem, depois que eu tinha acabado de entrar em pânico, e a alfaiate - uma doce dama italiana com cabelos grisalhos e olhos de passas - tinha insistido que o faria até amanhã.

Penny bateu palmas para mim. "Eu amo o urso do dia."

"Você nem sequer a conheceu ainda", eu disse.

"É um menino", insistiu Penny.

“Um menino! Ele é roxo.”

"É um menino".

"Como você irá o chamar?" Eu perguntei.

As pequenas sobrancelhas de Penny se uniram. Ela contorceu o nariz e bufou, depois sorriu, mostrando alguns dentes brancos e muito rosa. "Eu o chamo de Beck Poo!"

Como o Winnie the Pooh com um montão de destruição.

E mentiras.

Ele estava realmente confortável em mentir sobre esse noivado?

As imagens subiram nas redes sociais ontem, e eu não ouvi nada de George e Nicki. Eu não tinha sido abordada com documentos de custódia, mas eu teria que marcar uma consulta com meu advogado em breve, independentemente disso.

Deus, isso era muito complicado.

"Beck poo", repetiu Penny.

"Sim querida. Esse é um nome incrível para o seu urso. Mesmo que isso me mate por ouvir diariamente.

Mas se isso era o que Penny precisava para ajudá-la a ficar bem, que assim seja. Além disso, o tecido de seda certamente não duraria muito, e Penny ficaria entediada com isso e pediria outra coisa. Ela não poderia nomeá-los todos Beck poo, poderia?

Oh Deus, ela iria. Ela totalmente faria.

E então eu ficaria presa ao legado dele para sempre.

O que me levou ao meu próximo ponto de colapso mental. Eu não podia evitar Beckett para sempre, e ele queria ver Penny - e ela ele - depois que toda essa farsa terminasse. Eu teria que encontrar uma maneira de cortar meus sentimentos por ele.

Ótimo trabalho dormindo com ele, Olivia. Bom trabalho. Não é como se ele pudesse destruir totalmente suas emoções de novo ou qualquer coisa.

Meu celular tocou na mesa de café, e eu levantei e respondi. "Olá?"

"Senhora. Abbott, desculpe entrar em contato com você pelo celular, mas o interfone não está funcionando, parece.” Era o segurança da recepção. O cara loiro que deixou Nicki e George.

“Sim, eu - uh, sim. Está tudo bem?" Eu perguntei. Eu tirei o receptor de seu gancho para que eles não pudessem me alcançar caso que Beckett aparecesse.

“Eu tenho uma mulher aqui que quer ver você. O nome dela é Baby Jackson?”

“Oh. Oh! OK, deixe-a subir, por favor.”

"Como você quiser, Sra. Abbott."

"Obrigada", eu respondi, e desliguei.

Eu exalei uma fina corrente de ar: uma parte de alívio, duas partes de decepção. Não era Beckett. Era Baby. O que foi uma coisa boa. Nós meio que recuperamos nossa amizade ontem à tarde no telefone.

Se eu conhecesse Baby, ela chegaria com uma garrafa de merlot, um sorriso e perguntas.

Essa era sua versão de suporte.

"Nós vamos ter uma visita", eu disse, para Penny. Eu me afastei do sofá e dei um beijo rápido, então fiz o meu caminho até a porta assim que a batida veio. Duas batidas leves. Não muito como Baby em tudo. Ela era insistente. Exigente. Exigia alta dedicação e atenção.

Eu destranquei a porta e abri.

Baby estava no limiar, suas mechas loiras empilhadas altas como de costume, maquiagem cobrindo seus traços. Ela escolheu batom vermelho-cereja, sombra escura e blush que a faziam parecer mais uma boneca de porcelana do que uma pessoa real.

Ela estendeu uma garrafa de merlot e eu ri. "Obrigada", eu disse.

"Vamos, entre."

"Eu não sei se deveria." Sua voz tremeu.

"O que? Por quê? Está tudo bem?"

Baby fungou e bloqueou o nariz como se de alguma forma tivesse parado as lágrimas. "Ugh", disse ela, nasal agora. “Confie em você para se importar com o que está me perturbando quando você tem tanta coisa acontecendo em sua vida. Você não pode ser menos do que perfeita por um segundo? Tipo, seja uma cadela para mim. Por favor."

"Do que diabos você está falando?" Eu perguntei.

Baby balançou a cabeça e inclinou para trás, piscando. "Merda, eu estou totalmente indo para estragar o meu rímel."

"Entre", eu disse e agarrei-a pelo cotovelo, arrastando-a para a sala de estar.

"Beck poo?" Penny gritou, então avistou Baby e deu uma gargalhada. Ela sentou-se e pegou seu primeiro livro de palavras e folheou-o. Não Beck poo, nenhum acordo, aparentemente.

Fechei a porta e Baby fungou novamente.

Ela sempre teve uma tendência para o melodrama. "OK, então o que está acontecendo?"

"Algo aconteceu. Algo ruim. Eu não tenho orgulho disso, ok? Eu só quero que você saiba como sinto muito antes de falarmos sobre isso. Eu sou uma má amiga. Uma amiga de merda” Baby falou. “E em minha defesa, eu estava bêbada, então...”

Eu abaixei a garrafa de vinho e guiei Baby em direção ao sofá. Sentei-a, sorrindo para ela para encorajá-la, mas isso só provocou outra

torrente de lágrimas e soluços. Ela tocou sob os olhos com dois dedos e examinou-os cuidadosamente em busca de vazamento de rímel.

"Baby, o que diabos está acontecendo?"

“Você verificou sua mídia social esta manhã? Como o Facebook ou o Twitter ou algo assim?” ela perguntou.

“Beebs, eu não tenho nenhum desses. Você sabe disso." Eu os fechei logo após a morte de Michael. Tudo isso parecia tão sem sentido. Eu estava querendo fechar as contas por um tempo, já que eu não costumava postar, e esse foi o empurrão final.

“Certo, oh, Deus, eu esqueci. Isso piora tudo”. Baby engoliu em seco.

No cercadinho, Penny estava totalmente envolvida em seu livro. Ela não se importava com as lágrimas de Baby.

As crianças eram incríveis. Elas eram tão valiosas. Se Penny não gostasse de você, você sabia disso - muito como eu era no começo.

“Faz ser pior? Deus, você já pode cuspi-lo? Você está me dando cólicas”. Eu ri para aliviar o clima, mas não funcionou.

"Eu estava bêbada ontem à noite, e estava em Liquid, e vi Beck lá", disse Baby. Ele fluiu para fora dela em uma respiração. "Porra, porra, eu sinto muito."

"Por favor, não xingue na frente de Penny", eu disse e olhei para ela. Ela não estava prestando atenção, mas as crianças pegam coisas no ar. "O que você sente muito?" Eu perguntei.

“Eu o beijei. Eu disse a ele que queria estar com ele. E eu disse a ele que sabia que vocês estavam fingindo a coisa toda do noivado. Eu sou uma

pessoa tão terrível” - disse ela. “Eu sou uma pessoa má, má, mas você tem que entender, Olivia, eu sou tão... ugh. Meu Deus."

Eu pisquei varias vezes. Era como se todas as minhas pálpebras fechadas e abertas tivessem de clarear minha mente, exceto que não. Tudo ficou pior. Mais complicado. Eu não pude formar uma palavra.

Baby limpou a garganta, em seguida, abanou o rosto, pressionando os lábios carnudos. “OK, então, você tem que entender que eu sempre tive ciúmes de você. Tipo, ouvir que Beckett dormiu com você me matou. Eu estou apaixonada por ele há meses”.

"Meses", eu disse, finalmente. A alegria gotejou pelo choque. Ou talvez fosse apenas um sintoma disso.

Eu amo o Beckett desde que eu era adolescente. Desde antes que você soubesse que ele existia.

Eu não disse em voz alta porque eu tinha um mínimo de dignidade. Eu não estava disposta a lutar por ele quando ele já me levara à beira do pânico e da destruição.

Mas Baby? O que diabos eu deveria fazer com essa informação?

"Você o beijou", eu disse, meus olhos passando de um lado para o outro no meu crânio. "Você dormiu com ele?" O que isso importava? Ele não era meu! Mas ainda assim eu tinha que saber. Eu tinha que saber se ele dormiu com ela na noite passada. Se eu quisesse dizer alguma coisa em qualquer nível para ele.

"Deus, não. Ele me disse que eu não era nada. Eu estava bêbada e o beijo foi desleixado. Eu meio que apenas me joguei nele como uma cachorra com tesão” - ela disse e estremeceu. “Não importa, exceto pelo fato de que havia outras pessoas por lá que viram, e acho que alguém ouviu falar, porque está nas mídias sociais que o seu noivado é falso.”

Meu estômago bateu no chão. "O que?"

"Sim." Baby assentiu. “Mas eu - é estranho, porque o artigo que eu li sobre isso esta manhã neste site foi datado de ontem à tarde, não nesta manhã. Então talvez tenha saído de outra maneira primeiro?”

"Eu... isso é irrelevante", eu disse e me levantei do sofá. Eu andei de um lado para o outro na frente da mesa de café, e Baby levantou os pés para evitar ser pisoteada.

“Eu sinto muito, baby. Eu sei que isso é ruim. Eu sei que não deveria ter beijado ele e...”

"Pare, eu não me importo com o beijo."

Mentirosa, mentirosa, cabelo em chamas. Você se importa muito.

"Realmente? Bem, talvez você devesse.”

"Hã?" Eu não parei de andar. Náusea lavada contra o interior do meu estômago. Isso foi ruim. Isso era mal. Era desastroso. Poderíamos negar que o noivado era falso, mas ainda estava lá fora, e isso era definitivamente algo que Nicki e George poderiam usar contra mim.

Deus, por que eu fui junto com essa ideia idiota?

Por que eu tomei uma decisão tão terrível? Era como se eu tivesse acabado de provar que todo mundo estava certo.

Eu não era responsável. Eu não era capaz. Eu não era.

"Acho que ele está se apaixonando por você", disse Baby, baixinho. “Você deveria ter ouvido o jeito que ele falou sobre você na noite passada, babe. Ele realmente se importa.

"Não", eu respondi. “Ele não se importa. Ele nunca me mostrou nada além de paixão ou desdém, e eu acabei com isso. Eu tomei essa decisão estúpida de concordar com o falso noivado porque eu não acreditava que pudesse fazer isso sozinha. Eu senti que precisava do apoio de Beckett e sua presença, e isso não é verdade. Eu não preciso dele. Eu não preciso de ninguém. Eu tenho que descobrir isso sozinha.”

"Babe"

“Baby, não. Eu não quero falar sobre ele. Eu não quero falar sobre nada. Agora, tudo o que quero fazer é dar um lanche a Penny e passar tempo com ela. Não vou deixar que eles a levem para longe de mim! Eu não vou.”

“Tudo bem, mas...”

"Obrigada por ser honesta comigo", eu disse e cortei através dela. "Eu acho que você deveria ir embora."

Baby empalideceu e pressionou os dedos nos círculos sob os olhos novamente. Seu lábio inferior tremeu. "Mas..."

"Por favor", eu disse.

Baby levantou-se do sofá e pegou seu vinho. Ela caminhou até a porta e eu não a acompanhei, não me despedi. Cinco segundos depois, a porta se fechou.

Minha máscara desmoronou um pouco. Meus joelhos tremeram.

Caminhei até o cercadinho de Penny e me inclinei na frente dele. Ela correu até seus pés gordinhos e se curvou, sorrindo largamente. "Líbia!" Ela jogou os braços em volta do meu pescoço e segurou firme. "Vamos pegar Beck poo agora?"

"Não, baby, não agora." E não consegui descobrir se era o urso que ela queria ou o próprio homem.

A vida estava prestes a mudar para nós novamente. De uma maneira grande e potencialmente desastrosa.

"Eu te amo, Penny", eu sussurrei. "Eu te amo muito."

"Também te amo, Líbia."

E foi isso. Esse foi o momento em que meu coração realmente quebrou.

CAPÍTULO 23

Beckett

Eu corri pela rua, o telefone pressionado no meu ouvido e raiva alimentando cada passo que eu deixava na calçada. Concreto e sujeira rangiam sob meus sapatos. As pessoas pularam do meu caminho, algumas delas deram um duplo fôlego, com a raiva gravada em suas expressões, mas assim que tiveram um vislumbre do meu rosto, da raiva que borbulhava dele, eles recuaram e aceleraram.

"Acabei de desligar o telefone com eles", eu gritei para Kayla. "Eles não estão interessados."

"Isso é... lamentável, Beck."

"Lamentável? Eles são potenciais investidores. Cooper já abocanhou os negócios nos quais estávamos interessados. Isso é um desastre. Não é lamentável," eu respondi, mas meu tom não carregava a verdade disso. Eu não me importei com os negócios. Eu não me importei com os investidores. Eu certamente não me importava com Cooper.

Bandeiras vermelhas apareceram em minha mente. Se eu não tivesse o meu negócio, o que eu tinha?

"Eu entendo sua frustração, mas não há muito que possamos fazer sobre isso agora. Precisamos lidar com o controle de danos. Beck, é uma coisa boa que você me ligou ontem à noite para me avisar sobre isso. Fiz o máximo que pude antes das fotos de você e de Baby ..."

"Porra!" Eu grunhi.

Uma mulher próxima ofegou. Eu a ignorei e continuei andando.

“Antes das fotos de vocês dois aparecerem. Mas foi muito pouco, muito tarde."

"O que você quer dizer?"

"Quero dizer, já havia um artigo sobre vocês dois fingindo o noivado ontem à noite."

"Isso é impossível", respondi.

"Eu sei. E foi escrito por algum vlogger e compartilhado centenas de vezes em várias plataformas de mídia social antes mesmo de você beijar a Baby”.

"Eu não beijei Baby", eu retruquei.

Um táxi buzinou ao meu lado e outro grunhido escapou da minha garganta. Eu não pude conter minha raiva. Eu passei a manhã tentando, mas não conseguindo ver ou falar com Olivia. Ela obviamente viu as fotos. Todas as chamadas foram para o correio de voz. Todos os textos ficaram sem resposta, a maioria não lida também.

Cristo, foi ruim ontem. Como seria hoje? Eu descobriria em breve.

Nada melhoraria meu humor, exceto ver Olivia.

"Não importa", disse Kayla. “Isso é o que parece. Ouça, eu não sei quem é esse cara vlogger é anônimo, mas ele conseguiu, e está em todos os lugares, em todos os círculos que importam. Isso parece ruim, mas não é o fim. Nós podemos girar de alguma forma. Podemos fazer parecer que ela precisava de ajuda e você queria fazer a coisa certa.”

"O que?"

“A garota. Vamos dizer que ela queria que você fosse um pai de mentirinha para a garota, ou que ela ama você e você não a ama, então você fingiu porque queria ajudar a irmã do seu melhor amigo. Algo bonito e simpático.”

"Você perdeu a cabeça, Kayla", eu disse. “E se você sugerir algo assim para mim de novo, você está definitivamente demitida. Você entende?"

"Sim, senhor", ela disse, e sem nenhum traço de ironia. "Mas nós vamos ter que fazer algo sobre o..."

"Agora não." Os negócios estavam em segundo plano, oficialmente.

Com toda a honestidade, a razão pela qual eu comecei com Mike era porque eu nunca encontrei uma paixão minha. Eu era bom em dominar as pessoas ou encantá-las, de acordo com minhas necessidades, mas eu era uma merda em escolher algo que eu gostasse pessoalmente.

Eu me joguei nos negócios dele não por paixão, mas por necessidade.

Qualquer coisa para esquecê-la.

Por sete anos, isso era tudo em que eu me concentrei. Esqueça-a. Coloque-a no passado. Não se apaixone por ela. Não pense nela. E agora, tudo voltava para me morder no rabo.

Dinheiro, roupas, álcool, carros, sucesso - tudo isso era sem importância quando se tratava dela.

"...- discuta isso pessoalmente".

Porra, eu perdi Kayla por um minuto inteiro, e ela ainda estava tagarelando. "O que? Repita isso."

“Eu disse que teríamos que fazer o controle de danos. Mesmo que não seja agora, devemos pelo menos nos encontrar para discutir isso pessoalmente. Vamos repassar o que foi dito e formular um plano de jogo para...”

“Eu não disse agora. Eu tenho alguém para ver.”

"Beck ..."

Desliguei e guardei o telefone, depois virei à esquina para a rua que continha o prédio de apartamentos de Olivia. Se ela não atendia minhas ligações, eu iria diretamente para a fonte. Ela nunca foi capaz de resistir a mim cara a cara. Ela desmoronaria e escutaria meu lado dessa história.

Ela tinha que saber que eu nunca tocaria em Baby. Não depois dela.

Meus pensamentos voltaram para a forma como ela esteve na joalheria, escolhendo o anel, cheio de fogo frio.

Cheguei em seu prédio e entrei, ignorei a porra da lareira atrás da mesa e fui direto para o elevador, meus sapatos batendo no mármore.

“Uh, senhor? Senhor! Temo que preciso pedir que me dê seu nome e o apartamento que está visitando” - grunhiu ele atrás de mim.

Eu apertei o botão no elevador, coloquei minhas mãos atrás das costas e esperei.

"Senhor!"

"Você sabe quem eu sou", respondi.

As portas se abriram e entrei, girei e pressionei a maçaneta que me levaria ao seu andar. A porta se fechou e revelou minha imagem, ainda grave e austera, toda em preto e branco, mas nebulosa agora.

Mais suave em torno das bordas?

Isso foi o que ela fez para mim. Fez-me suave. Eu não conseguia pensar na temida "palavra" para isso. Eu não podia entender que isso era a verdade. Olivia e Penny importavam agora. Como elas estavam lidando com essa situação. Como isso iria afetá-las no futuro, com aqueles idiotas respirando no pescoço de O.

O passeio ao topo levou uma eternidade. Finalmente, eu estava fora, no final do corredor e na frente de sua porta.

Eu bati com tanta força que a madeira sacudiu no quadro.

"Olivia", eu disse, e até para mim, minha voz soou tensa - apertada como uma corda de guitarra prestes a quebrar.

"Vá embora, Beckett." Sua voz era um bálsamo. Eu descansei minha testa contra a porta.

"Abra. Precisamos conversar sobre isso."

"Não, nós não", ela respondeu. "Ouça, Penny está tirando uma soneca. Ela provavelmente vai acordar em breve, e eu não quero interferências em sua agenda. Você deveria sair."

"Besteira." Eu fechei minhas mãos em punhos. Eu os apoiei no batente de cada lado da porta. Apenas um painel de madeira nos separando. Um único painel. Eu quase podia senti-la do outro lado.

"Isso acabou, Beckett", ela sussurrou, bem contra a porta. "Seria melhor se você não voltasse aqui novamente. Ouça, eu entendo porque você queria fazer essa coisa toda de noivado, mas não funcionou."

"Isso não muda nada", respondi. "Nós não estávamos realmente noivos. Por que isso parece um rompimento épico?" Eu nunca tive um

rompimento antes. O mais próximo que cheguei consistia principalmente em eu chamar um táxi para a garota na manhã seguinte.

"Você sabe que não é verdade", sussurrou Olivia. “Você sabe que isso é mais profundo do que a falsa ficada. Isso é profundo para mim.”

"O ..."

"Não. É algo que está profundamente em meus ossos, mas não é para você. Eu sei disso agora. Eu entendo que tipo de pessoa você é. Você é o homem que nunca pode me dar o que eu quero, não importa o quanto eu queira que você faça.” Ela deu uma risada pequena e triste. "Típico da minha parte escolher o cara que nunca poderia se conectar no nível que eu precisava."

Minha língua colou-se ao topo da minha boca.

Diga a ela! Diga a ela agora! Diga a ela antes que ela feche você para sempre, seu filho da puta.

Mas eu não pude. Eu simplesmente não consegui.

Memórias gritavam através de mim. O tempo que eu peguei minha mãe do chão, chorando porque meu pai não estava em casa há meses, não ligou ou mandou mensagens. A carta que ela me deixou no dia em que ela saiu para sempre - eu não tinha notícias dela desde então. A expressão do meu pai quando ela se foi: em branco, indiferente.

Tudo isso me indicou a verdade de que o amor era uma farsa. Que as pessoas que te amavam deixariam você. Aquilo era aquilo.

O silêncio se expandiu entre nós até ter certeza de que ela havia partido.

Um pequeno ruído provou que eu estava errado. Um soluço? Um

soluço?

Mas a voz dela veio forte. “Eu não posso mais segurar essa fantasia. Eu não posso segurar você. E eu acho que seria melhor se você não aparecesse por um tempo. Penny precisa de algum tempo para se adaptar, e temos uma longa batalha pela frente, sem dúvida. Nós vamos fazer isso por conta própria.”

"Eu posso ajudar." O único pensamento convincente que eu havia formado nos últimos dois minutos.

"Não. Eu não quero sua ajuda. Eu não te quero por perto. Eu não quero mais sentir nada. Leve de volta, Beckett.”

Um papel escorregou por baixo da porta e, sobre ele, eu esperava o anel falso que recebemos da joalheria. Eu me curvei e peguei, então congelei. Não apenas ele. Não um papel, vários papéis. Cartas endereçadas a O, as que eu escrevi para ela no ensino médio e na faculdade.

"O", eu disse.

“Apenas pegue e vá embora, ok? Nós estaremos bem, não que você esteja tão preocupado com isso, mas nós estaremos.” Sua voz era alegre demais.

Deixei o anel no chão, mas peguei os papéis, segurei-os com as mãos trêmulas.

"Obrigado por tentar ajudar", disse ela. "Adeus."

E então ouvi passos da porta e meu mundo explodiu em dor.

Muita dor. Mais do que eu percebia que era possível.

Que porra era essa? Por que meu peito doía?

Meu coração batia como um relógio quebrado. Eu fechei meu punho e o dirigi para o batente da porta, uma vez, duas vezes mais forte que consegui atingir. Qualquer coisa para transferir a dor do meu peito para o meu punho. Meus dedos se partiram e sangue escorreu pelos meus dedos.

Minha mão latejava, mas não ajudou.

A agonia ainda estava lá.

Eu levantei meu punho e olhei para ele, depois abri. As letras que eu escrevi estavam enroladas por dentro. Eu os deixei cair e me afastei da porta, olhando para ela como se tivesse feito isso comigo. O que quer que isso tenha sido.

Não se faça de bobo, imbecil. Você sabe exatamente o que é isto. Você sabe exatamente o que está sentindo.

Eu levantei minha mão novamente - para bater na porta, para derrubá-la e chegar até ela, mas a sanidade me atingiu. Penny estava lá. Olivia precisava de espaço.

E eu? Eu precisava de um transplante de coração ou de um transplante de cabeça.

Um transplante de alma.

Capítulo 24

Olivia

Penny sentou-se no meu colo e eu a empurrei para cima e para baixo, para cima e para baixo, para mantê-la pelo menos um pouco entretida enquanto meu advogado continuava. Nós tínhamos andado ate lá, já que seus escritórios ficavam a poucos quarteirões de distância, e o exercício nos fez bem.

O Sr. Goldschmidt era o melhor dinheiro que podia comprar, e eu estava muito grata por poder pagar por ele nesta situação. Eu não tinha onde levar Penny, e não confiava em uma babá nem em qualquer outra pessoa para cuidar dela.

Beckett estava, naturalmente, fora de questão.

Goldschmidt estava sentado imóvel na cadeira de couro, falando apenas com a boca e usando as mãos de vez em quando. Ele era grisalho, no controle, bem confiável - nada como eu agora.

"Você não foi abordada com papéis ainda, correto?"

"Isso é correto", eu disse e balancei Penny novamente. Ela deu uma risadinha, mas pareceu mais interessada na bandeja do advogado e em todos os documentos arrumados. Eu a segurei e mentalmente cruzei os dedos para que ela não fizesse uma bagunça aqui.

"Certo", Goldschmidt disse e bateu nos cantos de sua mesa. “Certo, bem, isso facilita as coisas, então. Por hora. A última vontade e testamento de seu irmão declararam claramente que ele e sua esposa queriam que você

estivesse no comando da escola e dos cuidados de Penny. Você é sua tutora legal.”

Minha confiança não cresceu, mas foi bom ouvi-lo dizer assim.

Sua tutora legal.

Eu a abracei com força e beijei o topo de sua cabeça. "Sim,” eu disse. "Eu, bem, eu sou tudo o que ela tem agora."

"Exceto por essa tia e tio afastados", Goldschmidt disse, e inspirou. "Diga-me mais sobre eles."

“OK, bem, eles não a conheciam até que eles apareceram na minha porta. Eles não eram exatamente uma grande parte da minha vida ou de Michael. Na verdade, nem chegaram a ir ao funeral. Eu olhei para Penny, mas ela não registrou nada.”

Ela provavelmente não sabia que o nome de seu pai era Michael. Ela continuou se contorcendo até que eu a coloquei na minha frente. Ela se levantou e caminhou até a poltrona colocada ao lado de uma mesinha de café de madeira.

Eu a observei enquanto falava. "Eles não pareciam interessados em nada relacionado à família até que eles aparecessem na minha porta."

"Hmm." Goldschmidt tocou o queixo. "Interessante. Agora, o juiz obviamente levará em conta os últimos desejos de seu irmão ao tomar uma decisão, caso esses dois parentes lhe sirvam com documentos de custódia.”

"Isso é bom", eu disse. "Isso foi o que Michael queria, eu e Penny morando juntas."

"Claro." Mas o advogado não tinha terminado ainda. “No entanto, o juiz também levaria outros fatores atenuantes em consideração. O fato de

eles estarem relacionados com ela é uma vantagem para eles. Ele terá que examinar a razão pela qual eles querem a custódia de Penny.

"Significa?"

"Significa que você tem que mostrar que você é uma guardiã capaz, que você não é negligente, e que você pode cuidar de Penny com o melhor de suas habilidades", ele continuou. “O que deveria ser fácil. Você está financeiramente protegida. Você não tem um vício em drogas, não é?

"O que? Não!"

"Bom", respondeu o advogado. “Eu sou um atirador direto, Sra. Abbott. Vou lhe fazer perguntas difíceis e esperar respostas.”

"Eu aprecio isso." Vi quando Penny subiu na poltrona e sentou nela como se ela fosse a encarregada desse escritório. Ela sorriu para mim. Sem gritos, sem chorar. Ela finalmente começou a se estabelecer. Finalmente. Eu não deixaria que eles tirassem isso dela.

Eu cerrei meus dentes. "Existe alguma coisa que eu possa fazer para causar uma boa impressão?"

“Coloque-a em uma boa pré-escola. Viva em uma casa segura, de preferência em algum lugar fora da cidade. Se você não puder se mudar imediatamente, basta mostrar que está interessado em comprar. Que você quer se estabelecer. Todas as armadilhas que uma família normalmente teria.”

"Entendi", eu disse, e a excitação escorreu pela minha espinha, apesar da situação.

Isso pode ser divertido. Pode ser o começo de uma nova etapa da minha vida, uma sem Beckett Price e nossa estranha pseudo-obsessão. Minha, pelo menos.

Pensar nisso extinguiu minha excitação.

"E sem escândalos", disse Goldschmidt. "Nada mais desse material de noiva falsificada".

"Eu... isso foi um erro. Um lapso de julgamento."

"Se essas pessoas estão atrás do dinheiro de Penny, então elas usarão todo lapso de julgamento que puderem encontrar."

Meus olhos se arregalaram. Eu nem sequer tinha mencionado toda a coisa "aproveitadores", ou o fato de George ter mencionado o fundo fiduciário de Penny.

"Não vejo nenhum outro motivo pelo qual eles vieram até aqui", disse o advogado, dando de ombros sob o paletó. "Eles não têm conexão com Penny, além do fato de serem parentes próximos dela."

Eu assenti. "Eu estava preocupada sobre isso." Eu disse a ele, brevemente, sobre minha conversa com George no parque e como ele mencionou o dinheiro.

"Ah, essa é uma boa informação para se ter. Podemos ser capazes de usar isso contra eles, se eles vierem a vir contra você."

"Mesmo?"

"Sim", respondeu Goldschmidt. "Seja qual for o caso, eles claramente não têm os melhores interesses de Penny no coração." Ele gesticulou para a criança. "Ela claramente se estabeleceu na vida com você. Ela parece feliz, Olivia."

"Obrigada", eu respirei. E eu quis dizer isso. Eu não precisava da aprovação de ninguém, eu percebi isso agora, mas ainda era bom ouvir isso de alguém. Eu fiz o meu melhor e finalmente estava valendo à pena. "E

obrigada pelo seu tempo." Eu me levantei do banco e fui até Penny. “Vou seguir seu conselho e dirigir até Ithaca. Meus pais têm propriedade na área. Tecnicamente, pertence a mim e ao meu irmão mais novo agora, mas tenho certeza de que ele não quer nada com isso.”

Nathan só estava interessado na próxima festa ou foda. Ele mal se importaria se eu a comprasse e transformasse aquela casa em uma casa para Penny e eu.

Aquela casa. Oh, Deus, eu poderia realmente fazer isso?

Eu tenho que fazer.

Encontrar outra casa em curto prazo não seria possível, e os preços do norte não eram exatamente baratos.

“É um prazer, Olivia. Você se cuide agora”.

Nós dissemos nossas despedidas e eu saí. Primeira parada? Pegar o novo ursinho de seda de Penny da costureira. Ela tinha feito um trabalho incrível, e Penny estava oficialmente no sétimo céu. Ou a versão infantil, pelo menos.

"Beck poo", disse ela e abraçou-a ao peito.

Isso me fez doer por dentro e me ajudou a tomar a decisão. Eu tinha que sair de Nova York o mais rápido possível, apenas para colocá-lo longe de mim. Penny era meu foco, e uma vez que toda com essa questão de custódia fosse resolvida, eu tentaria começar meu negócio.

Deus, eu não tinha ideia de por onde começar, mas eu chegaria lá, de alguma forma.

No dia seguinte, arrumamos nossas malas - ha, eu as arrumei enquanto Penny brincava com minhas roupas e as dela, e conseguia puxar

uma calça de ginástica por cima da cabeça - e partimos para Ithaca em um carro alugado.

Essa era outra questão que eu teria que cuidar, e em breve.

A viagem de quatro horas tornou-se uma viagem de seis horas. Penny e eu fizemos muitos intervalos ao longo do caminho para uma refeição ou um intervalo, mas chegamos e paramos do lado de fora da casa dos meus pais no final da tarde.

Eu me dobrei inteira por dentro olhando para a casa. Em seus beirais decorativos e embelezados e no vasto pórtico envolvente, os portões de ferro que o protegiam do mundo exterior. O quintal era perfeitamente mantido, graças ao paisagista - pago fundo dos meus pais - e as luzes da varanda tinham sido deixadas acesas.

"Estamos aqui", eu sussurrei e não ousei olhar para a casa de Price ao lado.

Bem, tecnicamente não era mais a casa dos Price. Ela foi vendida anos atrás, quando o Sr. Price se mudou para as Bahamas para “se aposentar”. Eu não tinha ideia de quem morava na casa ao lado agora.

Eu engoli e estudei os portões, hesitando.

Finalmente, eu dirigi até eles, então abri minha janela e apertei o botão do intercomunicador na frente.

A campainha tocou lá dentro, uma batida soou e então uma voz ecoou pelo alto-falante. "Senhora. Abbott? É você?"

"Sou eu, Damon", eu disse. Ele fazia parte do pessoal que meus pais determinaram que ficariam depois de suas mortes.

"Maravilhoso, eu vou deixar você entrar", disse ele.

"Obrigada", eu gritei, enquanto os portões se abriam davam ao caminho de cascalho que levava à frente da casa. Era curto, não tão ostentoso quanto o da casa de Price, com sua fonte e ornamentos de jardim, mas era o suficiente.

Estava em casa.

Ainda. Mesmo sem minha mãe e meu pai aqui. Sem o Michael.

Eu os imaginei na varanda da frente, todos de cabelos claros e sorrindo para mim, e engasguei. Oh Deus, isso não era nostalgia, isso era apenas... Era história. Era a história, bem aqui na minha frente.

Três das pessoas que eu mais adorava no mundo viveram sob este teto, e todas elas desapareceram agora.

Mantenham-se juntos.

Eu verifiquei o espelho retrovisor e sorri para Penny no banco de trás. Ela deu um grande bocejo.

"Cansada", disse ela. “Quero Beck poo. Hora de cochilo.” Ela acariciou o ursinho de seda púrpura contra sua bochecha e fechou os olhos.

“Não durma ainda, querida. Estamos quase lá. Quando estivermos dentro, podemos tirar uma soneca, ok?

"OK, Líbia."

Eu estacionei em frente aos degraus que levavam até a casa e sua varanda, em seguida, abri a porta. O quintal sempre parecera mais uma floresta para mim, com folhagens verdejantes por toda parte, e árvores de maças silvestres, bordos de açúcar e carvalhos margeando a propriedade. O grande e velho carvalho ficava no centro do quintal, bem ao lado de um pequeno lago em que mergulhei meus pés quando criança, embora minha

mãe explicitamente tivesse me dito que não o fizesse.

Quantas vezes eu fiquei sentada lá sonhando com Beckett e como seria segurar a mão dele? Beijá-lo?

Sonhos de adolescente. Contos de fadas, claro.

Eu bati a porta do carro, em seguida, fui ate a porta traseira e peguei Penny. Eu apoiei a cadeirinha nas pedras e lhe dei um beijo rápido na bochecha.

"Bem? O que você acha?"

Penny estudou as finas colunas brancas, os degraus que levavam ao alpendre e as duas portas francesas de vidro embaçado que deixavam entrar o saguão de entrada. Janelas de sacada, também brancas, e rosas no quintal.

"Bonita!" Penny disse. "Casa bonita."

"Sim", eu respondi e levantei sua pequena bolsa de viagem do banco de trás. "Está em casa."

"Nós moramos aqui?" Penny perguntou e abraçou o urso com mais força.

"Nós poderemos. Se você gostar. Estamos visitando durante o fim de semana para ver como vai ser.”

"Sim", ela disse, daquele jeito duro.

Eu a peguei e a abracei quase tão apertado quanto ela abraçou o urso. Eu só podia esperar que não fosse muito tarde demais, e que a dor constante por Beckett se desvanecesse com o tempo.

Embora, como o sentimento iria desaparecer em uma casa que continha tantas memórias dele, eu não sabia. Este lugar praticamente soava

com o riso de Mikey e com a voz rouca de Beckett. Com a minha mãe zumbindo enquanto ela cozinhava o jantar, e o meu pai gritava enquanto assistia o Super Bowl.

As portas da frente se abriram e o zelador, um sujeito idoso usando uma camisa de flanela e um par de jeans, saiu para a varanda e abriu os braços, sorrindo. "Bem vinda ao lar, Sra. Abbott."

Eu forcei um sorriso. "Obrigada."

"Deixe-me ajudá-la com sua bagagem." Ele se apressou pelos degraus da frente e para o carro e eu soltei um pequeno suspiro.

Era estranho, mas depois de todo esse tempo, eu não estava acostumada com outra pessoa fazendo qualquer coisa por mim. Enquanto eu não tivesse uma babá, tudo bem. Ou uma empregada, para cuidar de Penny tudo estava bem.

Damon liderou o caminho até os degraus da frente, e Penny e eu seguimos. Ela com Beck poo, o urso em seus braços, e eu com Beckett pesando no meu coração.

Capítulo 25

Beckett

Meu escritório era a imagem do minimalismo. Não tinha espaço para paixão ou decoração. Nada além de uma enorme escrivaninha de nogueira no centro da sala, um telefone de mesa e meu trabalho. Não havia fotos nas paredes, que eram de vidro - quando eu pressionava o botão embaixo da minha mesa - e apenas um sofá no canto para quando eu ficasse até tarde, em vez de sair para as festas.

O único outro item aqui era o bar no canto mais distante, abastecido com os melhores uísques que o dinheiro poderia comprar.

Eu escolhi uma cadeira de escritório que foi projetada para o conforto. Passava muito tempo sentado nessa mesa. Ou eu tinha passado antes de me deparar com Olivia e Penny no Granite Room.

Eu rolei minha cadeira para frente e tentei focar na tela do meu laptop. Sem dados.

Nada além de sua imagem em meus olhos.

Porra, talvez ela tenha sido queimada em minhas retinas.

Este escritório, que era meu lar longe de casa, era estranho agora. Estava vazio e quieto. Isso era o que uma semana sem trabalho e tudo o que acontecera com Olivia havia feito comigo? Eu era um estranho na minha própria pele.

O telefone do meu escritório vibrou e eu o levantei, pressionado

contra o ouvido.

"O que?" Eu grunhi.

"Sr. Price?" Minha tímida recepcionista, tímida só porque eu gritei com ela uma vez por ter errado meu pedido de café, engoliu.

"Você esperava outra pessoa?" Eu perguntei.

“Não, desculpe incomodá-lo enquanto você está trabalhando, Sr. Price, mas eu tenho um Sr. Cooper em espera. Gostaria de falar com ele?”

Eu deveria estar com raiva que esse idiota ousou ligar para o meu escritório. Ele era meu principal concorrente. Ele roubou Dane Holmes de mim e os três investimentos potenciais que eu estava considerando. Eu deveria ter me irritado com isso, mas não senti nada.

Calmo, quieto e frio.

Este não era eu.

"Senhor Price?"

"Qual é o seu nome de novo?" Eu perguntei.

“É Jessie, senhor. Jessie Pinkney.”

"Coloque-o, Jessie, e depois tire o resto do dia."

"Senhor? Tem certeza que eu deveria... quero dizer...”

"Não me faça lamentar a decisão." Eu bati o fone no gancho.

Dois segundos depois, ele tocou de novo e eu levantei, coloquei no ouvido e esperei em silêncio.

“Isso é o que você vai fazer, Price? Respirar no fone? Nem um olá

para o seu velho amigo Coop?”

"Nós nunca fomos amigos nem em qualquer devaneio, Cooper", eu respondi e contive um suspiro.

Cooper riu aquela risada seca dele, como uma cobra deslizando pelas folhas do outono. “Estou triste por ouvir isso, Price. E eu aqui pensando que nós éramos os melhores amigos. Depois de tudo o que passamos ao longo dos anos, você ainda não quer compartilhar uma garrafa de uísque comigo?”

"Você pode me enviar uma garrafa de uísque e eu vou beber sozinho."

"Para comemorar suas recentes vitórias, eu assumo", ele respondeu, com outra risada.

Ele era pelo menos dez anos mais velho que eu, mais experiente no jogo, mas também um figurão. E ele dominou no passado. Ele pegou tudo bem debaixo de mim, e eu deixei.

Eu não me importei com os negócios. Sobre os investidores. Sobre minha imagem

Pela primeira vez desde que comecei a Price Capital, minha vontade de trabalhar havia secado totalmente.

“O que você quer, Cooper? Uma medalha?"

"Não", disse ele. “Só para me alegrar um pouco. E para perguntar se você está bem.”

"Hã?"

“Price, sempre considerei nossa rivalidade amigável. Competitiva, sim, mas amigável também. Estamos no mesmo jogo, temos muito em

comum, mesmo que você ainda esteja de fraldas.”

Eu ri dessa vez.

“Ouvi dizer que você tem alguns problemas em sua vida pessoal. Eu queria desejar-lhe tudo de melhor em resolvê-los.”

"Por que isso soa como uma ameaça velada?" Eu perguntei.

"Não é." Cooper pigarreou. “Devo dizer que as últimas semanas foram chatas sem você me esmagando”.

"Você quer dizer esmagar os dedos dos pés."

"Ah, há a arrogância", disse ele. “Eu queria desejar-lhe boa sorte e avisá-lo. Só porque você está passando por algo não significa que eu vou desistir, Price. Tenha isso em mente.”

"Estou realmente apavorado", eu disse e desliguei o telefone.

Foi besteira me sentir tão provocado. Ele era um concorrente e sempre levava as coisas a extremos. As duas vezes que eu o vi pessoalmente, ele agia como se ele fosse o cachorro grande, mas chateado como um cachorrinho quando eu abria minha boca.

Cooper e suas ameaças eram a menor das minhas preocupações.

Antes de tudo isso, ele podia até me irritar, mas agora? Agora, suas ameaças caíram em ouvidos surdos. Tudo o que importava era Olivia e Penny.

E havia alguém com quem eu tinha que conversar sobre isso.

Alguém que eu precisava deixar ir antes que eu pudesse fazer as coisas com O funcionar como deveriam.

Eu fui um tolo.

Eu a tinha todo o tempo, o coração dela na minha mão, e eu apenas a deixara para lá. Intocada.

Reivindicá-la não tinha sido físico, tinha sido emocional, e essa era a única área que eu me recusara a reconhecer ou tocar.

Eu saí da cadeira, inclinei-me para um curso de ação, depois fui para a porta.

Uma hora depois, fiquei na frente da lápide do meu melhor amigo, lendo as palavras gravadas nele de novo e de novo.

Michael Abbott. 1989—2017. Você me manteve respirando até o último.

Shelly-Ann Abbott. 1991-2017. Eu vivi por sua causa.

Minha garganta se fechou.

Eles escreveram essas dedicatórias um para o outro e as colocaram no testamento de Michael alguns meses depois do nascimento de Penny. Michael queria cobrir todas as suas bases.

Nuvens atravessavam o céu da tarde, lançando sombra sobre as pedras de granito, as letras brancas e o conjunto de pombas tocando os bicos acima de seus nomes. O vento puxou meu paletó e abotoei-o, tossi uma vez para me livrar desse caroço.

"Bro", eu disse, depois ri do absurdo da palavra neste lugar. A alegria morreu logo depois que saiu dos meus lábios. "Irmão", repeti. “Isso é o que você era para mim, Mike, ainda é. Ouça, você sabe que eu não sou bom nessa merda. Eu não sou o cara emocional, é você, mas eu tinha que vir aqui para ver você.”

Eu mastiguei as próximas palavras, formou-as em minha mente e reescrevendo-as novamente.

“Eu não visito você o suficiente aqui. E também, porra, cara, é muito difícil. É muito difícil vir aqui e pensar em todos os bons momentos. É muito difícil pensar nas conversas e nas brigas e nas noites em que bebemos quando éramos jovens. E ainda pior quando penso em você e Shelly e Penny juntos. Cara, por muito tempo estive mergulhado em culpa. Foi minha culpa você ter morrido. Foi minha culpa você estar naquele carro a caminho de me ver, e isso é parte da razão pela qual estou aqui hoje.”

Eu engoli de novo porque aquele caroço estava de volta, e eu não deixaria que ele impedisse o que eu tinha a dizer para essa lápide. Se havia um "lá em cima", esperançosamente ele estava olhando para mim e ouvindo, balançando a cabeça.

“Estou aqui hoje por razões egoístas. Você me conhece, sempre procurando ser o número um. Aqui está à coisa, Mike, estou apaixonado pela sua irmã. Eu acho que tenho sido desde que éramos crianças. Desde o dia em que vocês dois se mudaram para a casa ao lado e eu a vi desembalar o carro em suas botas de caubói, com o cabelo amarrado. Porra, eu não vou te aborrecer com os detalhes bobos.” Outro fôlego. “Eu prometi a você que não a tocaria porque você achava que eu não era bom o suficiente para ela. Eu tendo a concordar com isso.”

Uma mulher idosa apareceu logo à frente, andando entre as lápides, segurando flores no peito. Eu deveria ter trazido um buquê, mas eu nem tinha pensado nisso. Michael não era um tipo de cara de flores.

Eu abaixei minha voz e continuei. “Mas é diferente agora. Olivia está cuidando de Penny como você queria, e ela está fazendo um trabalho incrível. Tudo com o que ela se importa é aquela menininha e agora, ela precisa da minha ajuda. E eu preciso dela. Então, eu vim aqui hoje para sua

benção, mesmo que você não possa me dar. Quero que minha consciência seja clara, cara, porque tenho que estar com ela. Eu passei anos me jogando em negócios e álcool porque eu não conseguia apagar da minha mente, e isso acabou agora. Está feito. Ela é quem eu quero. Espero que você possa me perdoar por isso."

As nuvens acima se separaram um pouco e a luz do sol desceu do céu e pousou no nome "Abbott". Eu não acreditava muito em sinais, mas tomei isso como um.

"Eu juro, cara, eu vou fazer isso direito com Olivia. E eu vou garantir que Penny seja bem cuidada e que ela cresça muito bem, cara. Assim como você fez. Com muito amor e alegria." Eu pressionei dois dedos nos meus lábios, os beijei e toquei o topo da pedra. "Eu voltarei. Da próxima vez, vou trazer as garotas."

E com isso, eu me virei e caminhei de volta entre as pedras, meus sapatos esmagando a grama verde e plana.

Eu quis dizer cada palavra. Eu faria isso direito com O nem que se fosse a última coisa que faria. Espero que isso não seja o caso. Talvez ela não quisesse admitir isso, mas ela precisava de mim agora. Ela era forte, mas não era selvagem como eu, e com pessoas como aquele tio de merda e tia dela, era crucial ser um pouco malvado.

OK, muito na realidade.

Eu dirigi meu Audi TT de volta para a cidade e para Manhattan, peguei todo o caminho até o apartamento de Olivia e estacionei do lado de fora. Carro diferente, dia diferente, mas o mesmo sentimento que tive quando cheguei lá e a levei para o quarto dela pela primeira vez.

Nervos, resolução, necessidade.

Eu saí para a rua e caminhei em direção à frente do prédio dela, mãos

nos bolsos, o sol poente na parte de trás do meu pescoço. Isso era foda. Este era o momento em que a tomaria como minha para sempre.

Empurrei as portas de vidro para dentro e atravessei o chão de mármore do saguão dela. O cara atrás da mesa se levantou e gritou: “Senhor Price!"

Porra, eu estive aqui tantas vezes esses paus já sabiam o meu nome. Eu girei e olhei para o cara mal-humorado. "O que?"

"Senhor Price, você não pode ir até lá.”

“Cuidado comigo", eu respondi e apertei o botão. "O que você vai fazer, garoto, ligar para a polícia?"

"Não senhor." Ele balançou a cabeça e achatou a mão para o crachá preso ao seu uniforme.

“Bom, porque isso seria um exercício inútil. Eu conheço todos os policiais.”

"Senhor, esse não é o problema." Ele se arrastou ao redor da mesa, mas ainda mantinha distância, como se tivesse medo de eu me lançar para ele como um animal raivoso.

"Esclareça-me."

"Senhora. Abbott não está em casa.”

Eu esvaziei, os ombros caíram um pouco, mas eu os endireitei novamente. "Tudo bem. Quando ela estará em casa?”

"Senhor, eu não tenho certeza."

"Por que não?"

"Eu, ela saiu com várias malas e a menina também."

"Ela se foi?" Eu marchei pelo chão de mármore e até ele.

Ele se encolheu como dois testículos se encolhendo de um balde de gelo. "Senhor... Sim senhor."

"Onde ela foi? Diga-me, cara. Onde?" Eu apertei e abri meus punhos, procurando a resposta.

“Eu não sei, senhor. Mas ela se foi.”

Capítulo 26

Olivia

Eu fechei a porta e me afastei até que minha bunda bateu na lateral do sofá, ainda segurando os papéis.

Tinha finalmente acontecido.

Nicki e George deram o próximo passo, e eu recebi documentos de custódia. O documento tremeu em minhas mãos. Já fazia muito tempo, mas uma parte de mim esperava que eles se esquecessem ou decidissem que isso não valia a pena por qualquer pagamento que eles achassem que teriam ao de cuidar de Penny.

Eu apertei meus olhos e exalei.

Nós tínhamos tido um fim de semana tão bom juntos em Ithaca. Nós rimos e brincamos, e ela se sentiu em casa de novo, além do fato de que cada curva da casa trouxe outra lembrança de Beckett se chocando contra a minha mente.

E agora isso.

Levantei-me de novo, forcei um pouco de aço em minha espinha e caminhei até a cozinha onde peguei o celular. Eu peguei e disquei o número do escritório do meu advogado.

"Goldschmidt e Warburton, como posso ajudar?" a recepcionista falou.

"Oi", eu disse. "Eu gostaria de falar com o Sr. Goldschmidt."

"Quem posso dizer que está chamando?"

"É Olivia Abbott", respondi. "É urgente."

"Um momento, por favor." Deus, ela era uma caricatura do que uma recepcionista deveria ser. Totalmente nasal e desinteressada - era um milagre que ela não estivesse mascando chiclete.

Eu escutei uma pequena melodia que não consegui identificar e, em seguida, a linha clicou.

"Senhora. Abbott", disse Goldschmidt. "A que devo o prazer?"

"Não tenho certeza se é um prazer", respondi. "Acabei de receber papéis de custódia. Eles estão indo em frente com isso, afinal. Não tenho certeza do que fazemos deste ponto em diante. Eu gostaria de falar sobre os próximos passos."

"Claro." O advogado mexeu em papéis no final da linha. "Mas vamos precisar marcar uma consulta para isso."

"Você está disponível hoje?" Meus intestinos se retorcendo. A ideia de me sentar aqui, esperando que ele me dissesse quais eram minhas opções - e colocando um rosto corajoso para Penny o tempo todo - me deixou enjoada.

"Na verdade sim. Deixe-me levá-la de volta à minha recepcionista e você pode marcar uma consulta com ela para esta tarde.

"Obrigado, Sr. Goldschmidt. Eu aprecio você se encontrar comigo em tão pouco tempo."

"Claro. Vejo você mais tarde."

Ele me transferiu de volta para a recepcionista nasal dos Caça-Fantasmas, e eu dei a ela minhas informações e anotei o horário marcado. Eu tinha algumas horas para matar antes de ter que sair, então fui até o quarto de Penny para ver como ela estava e sorri quando a encontrei acordada e sentada em seu berço, abraçando seu ursinho roxo.

"Beck poo", disse ela. “Eu amo Beck poo tanto. Ele é lindo”.

"Sim ele é." Eu a peguei e ignorei a pontada que cortou meu peito. “Vamos dar um passeio para ver o Sr. Goldschmidt em breve, querida. Você quer alguma comida?”

"Sim, por favor."

Nós passamos a próxima meia hora comendo, brincando e conversando, mas nada ainda poderia apagar os pensamentos da audiência de custódia ou de Beckett. Era minha nova obsessão, e brincar com Penny não ajudava, simplesmente porque cada pequena coisa que ela fazia me lembrava do que estava por vir.

Coloquei-a em seu cercadinho, em seguida, peguei os papéis no balcão da cozinha e olhei para eles, o pânico crescendo no meu peito.

Vai ficar bem. Você vai ficar bem. Eles não podem tirá-la de você.

Meu telefone tocou, e eu o torci para fora do bolso da frente da minha calça jeans, em seguida, esquadrinhei a tela.

Número desconhecido.

Coloquei os papéis de lado e vi-o tocar por alguns segundos, meu polegar pairando sobre o ícone verde do telefone na tela. Finalmente, dei de ombros e respondi. "Olá?"

"Olivia." A voz de George riscou o alto-falante e eu me encostei na

bancada, com o granito frio contra a minha pele.

Agora, aqui está porque você nunca responde a um número que você não conhece.

"O que você quer?" Eu perguntei.

“Querida, não há necessidade de ser tão hostil. Tenho certeza de que você entende que tudo o que estamos fazendo é pensando em você e no melhor interesse de Penny. Nós só queremos ter certeza de que ela tenha um bom futuro e que você também tenha um.”

"Essa é a razão?" Eu segurei uma risada. “Então, não tem nada a ver com o fundo fiduciário de Penny. Você sabe, nunca conseguirá acessá-lo”.

George ficou em silêncio por um minuto, e eu esperei, minha respiração presa no meu peito.

“Nós não nos importamos com dinheiro. Nós não somos como você, Olivia. Tudo o que nos importa é ajudá-la”.

Eu tive que permanecer calma. Se eu ficasse com raiva, George poderia encontrar uma maneira de usar isso contra mim no tribunal e me fazer parecer desequilibrada. – “George, não sei bem por que você me ligou. Honestamente, não tenho tempo para conversar. Eu tenho Penny para cuidar e uma reunião com meu advogado em uma hora”.

"Oh", disse George. “Eu esperava que você fizesse isso simples, Olivia. Você é claramente incapaz de ser sua guardiã, depois do golpe que você acabou de fazer com aquele homem horrível, Price”.

"O que você quer dizer, tornar isso fácil?"

“Apenas entregue Penny para nós. Dê-a a nós e todos os seus problemas desaparecerão. Você pode voltar a viver sua vida nova em Nova

York e beber ou usar drogas ou o que quer que seja que vocês façam lá fora.”

“Eu nunca fiz isso, não importa o que você pensa, George. Eu não estou desistindo de Penny, e nunca vou desistir. Ela é tudo para mim. Ela é mais meu sangue do que ela é sua, e eu sei o que é melhor para ela. O que o pai dela queria.”

“Olivia, tente ser razoável aqui. Isso pode acabar em constrangimento e desgosto para você”.

Estive lá, fiz isso.

Embaraço? Todo mundo sabia que eu tinha fingido um noivado com o solteiro mais elegível em Manhattan, e já havia rumores circulando nas redes sociais que era porque ele tinha pena de mim.

Desgosto? Beckett tinha me dado isso várias vezes nos últimos dez anos, e eu o ajudei, basicamente entreguei meu coração em uma bandeja de prata.

"Não”, eu disse. “Você terá que lutar comigo por ela. Eu nunca vou deixar minha Penny ir”. Eu arranquei o telefone do meu ouvido e desliguei, as mãos tremendo.

A vista da sala de estar, dos arranha-céus e do parque abaixo, sempre foi minha favorita, mas não adiantou nada para mim agora. Se ao menos tivéssemos nos mudado para Ithaca no começo. Se eu nunca tivesse encontrado Beckett no Granite Room.

Ugh, o tempo para "E se..." era passado.

A próxima hora passou e eu preparei Penny para nosso encontro com Goldschmidt, arrumei uma pequena bolsa com seus brinquedos e livros favoritos e uma muda de roupa, só por precaução. Então saímos para o

elevador junto com o carrinho.

As portas se fecharam e os números foram passando por cima até chegarmos ao térreo.

"Aqui vamos nós", eu murmurei.

Eles se abriram e eu empurrei o carrinho para fora e entrei no saguão, do outro lado do chão de mármore. O porteiro me cumprimentou e eu tentei sorrir antes de abrir a porta de vidro e sair para a calçada.

"Beck poo!" Penny chorou.

"Qual é o problema, querida?" Eu me curvei e verifiquei que o ursinho de seda ainda estava bem.

"Beck poo, Beck poo aqui." Ela olhou para mim, com os braços bem abertos e um sorriso gomoso separando seus lábios.

Não. Por favor, Deus, não.

Eu olhei para cima e encontrei seu olhar.

Minhas entranhas congelaram. Minhas pernas tremeram. A calçada, a rua e tudo o mais era um sonho vidrado, nuvens de névoa, e ele era a única coisa real. A única pessoa real.

Beckett usava um par de jeans que abraçavam suas coxas fortes e uma camisa abotoada que era desfeita um pouco no topo para expor suas tatuagens. Seus olhos negros de carvão brilharam e me bebiam, o olhar subindo e descendo de volta, mesmo quando eu fiz o mesmo com ele.

Braços grossos e bronzeados, cabelos escuros, mãos fortes. Tão forte.

Deus, ele me espancou com essas mãos. Ele me tocou, me libertou

com aqueles dedos grossos.

Seus lábios cheios se separaram e sua língua varreu a parte inferior. Ele não falou.

"Beck poo!" Penny chorou novamente.

"Ei, menina", disse ele, concentrando-se nela em vez de mim.

Bom, tudo bem. Eu poderia lidar com isso.

"Eu quero abraçar." Penny insistiu, sentando-se para frente no carrinho, praticamente esticando o pescoço para dar uma boa olhada nele.

Ele caminhou para frente, e a essência de sua colônia, o toque de âmbar e o tecido do meu cosmos, agrediram minhas narinas.

Eu endureci e apertei meu aperto no cabo do carrinho de Penny.

Mantenha-se junta. Não deixe que esse sentimento a controle. Ele não é seu, e ele nunca foi.

Eu não conseguia me impedir de beber ele, no entanto.

Ele se inclinou e puxou Penny para um abraço, depois deu um beijo rápido na testa dela. "Como você esteve, querida?"

"Boa. Nós vamos morar em um novo lugar.” Ela foi enfática sobre isso. "Líbia nos levar lá."

"Agora?" ele perguntou e olhou para mim.

Eu olhei para ele sem responder.

"Olha o meu urso, Beck poo", disse Penny e levantou o ursinho de seda púrpura.

Beckett pegou, e suas sobrancelhas saltaram para cima. "Uau. É isto...?" Ele balançou a cabeça e riu. "Surpreendente."

"Você gosta dele?"

"Sim, eu amo ele, querida", disse ele e entregou o ursinho de volta para Penny. "Eu preciso falar com sua tia, agora, ok?"

"ESTÁ BEM." Ela deu-lhe um beijo estralado na bochecha.

Beckett ficou de pé novamente, e a pressão no meu peito bateu em casa. Virei o carrinho com cuidado e saí pela rua, deixando-o para trás.

"O", disse ele, atrás de mim. Ele me seguiu. Eu não conseguia distinguir seus passos acima da corrida do tráfego, ou os outros sons da cidade ressoando ao nosso redor, mas eu o senti. Eu senti sua presença atrás de mim.

Ele apareceu ao meu lado, mantendo um ritmo fácil. "O, por favor."

Por favor? Beckett nunca falou isso antes. Eu cerrei meus dentes. É outro truque. Não o deixe entrar. Não deixe que ele use você novamente.

"Nós precisamos conversar."

Eu balancei a cabeça e apertei meus lábios juntos. Eu não confiava em mim para falar sem chorar ou gritar ou cair de novo nele.

"Eu não tenho sido bom para você", disse ele. “Tem uma coisa que eu preciso te contar. Eu só preciso da chance de dizer isso em particular. Você pode me dar essa chance?”

Foi o mais próximo a rastejar que eu já ouvi dele, mas eu me endureci e caminhei. Nós andamos em silêncio por um tempo, e Beckett não foi embora. Ele não se desviou para outra rua, nem chamou um táxi e

desistiu do jogo.

O jogo. Isso era tudo, sempre foi.

Em vez disso, ele acompanhou o ritmo até o prédio de escritórios de Goldschmidt e Warburton. Eu fiz que ia abrir a porta, mas ele pegou meu pulso e segurou.

"Olhe para mim, Olivia", ele rosnou. "Olhe para mim. Eu não vou deixar acabar assim".

Eu olhei para ele, deixei que ele testemunhasse o gelo em meu olhar, e puxei meu braço de seu aperto.

"Não faça isso sem me ouvir primeiro." Ele estendeu a mão para escovar meu cabelo do meu pescoço, como ele tinha feito tantas vezes antes, e eu girei no local e entrei no prédio antes que ele tivesse a chance, mordendo as lágrimas.

Penny. Isso era tudo sobre Penny agora.

Beckett era uma parte do passado. Uma parte do problema.

Não haveria mais arrependimentos. Nunca mais.

Ainda assim, não pude deixar de olhar para trás.

Ele se fora.

Capítulo 27

Beckett

Eu esperei do outro lado da rua, meu telefone na minha mão e meu olhar fixo nas portas da frente do prédio. Ela nem falara comigo. Ela nem sequer respondeu a uma única coisa que eu disse.

Era o mesmo tratamento silencioso que eu lhe dera anos atrás, quando saí de sua vida e nunca mais voltei.

Talvez eu merecesse essa merda pelo que eu a fiz passar. Sentir-me assim, eu entendia sua raiva. Cada segundo em que ela estava lá era um segundo a mais.

Goldschmidt e Warburton, advogados. Isso significava que ela recebera os papéis da custódia e que nossa pequena façanha, que certamente tinha caído, fracassara espetacularmente.

Sua família aproveitadora estava à caça, e Penny seria a recompensa.

Sentei-me em um dos bancos ligeiramente retirados da calçada e coloquei meu celular entre as palmas das mãos. Minha mente trabalhou em tudo o que aconteceu nas últimas duas semanas.

Ela não falaria comigo. Ela não tinha me dito para me foder, mas ela não falaria.

Se ela não quisesse ouvir, eu teria que mostrar a ela sem palavras.

Abri a tela do meu celular e liguei para o número temido. O que eu

nunca pensei que chamaria neste contexto.

Eu pressionei o telefone no meu ouvido e sentei-me contra as ripas de madeira, coloquei o braço sobre o topo do banco, descansei meu tornozelo no meu joelho e observei as portas de vidro da frente.

Por que ela não saiu ainda? É uma reunião longa e isso significa que...

“Cooper Investments. Como posso ajudá-lo?" A recepcionista estava adequadamente otimista. Ela provavelmente era uma estagiária e pegou o café errado na maioria dos dias. "Olá? Esta é a Cooper Investments, como posso ajudá-lo?”

Eu cerrei meus dentes. Um taxista tocou a buzina na rua e eu bloqueei minha outra orelha.

"Este é Beckett Price", eu disse, arrogância vazando no meu tom. "Coloque-me para falar com Cooper."

"Sinto muito, Sr. Price, mas não posso simplesmente..." Houve uma briga de movimento e então a voz do outro lado da linha mudou. "Sr. Price, como vai esta tarde?” Era uma mulher diferente, esta concisa e definitivamente não uma estagiária.

“Eu ficaria melhor se a sua recepcionista não soasse como se estivesse prestes a me colocar em espera musical. Coloque-me com Cooper. Agora."

“Desculpas, senhor Price. Ela é nova. Senhor, me dê um momento, por favor.” A melodia igualmente otimista e infinitamente irritante bombeava através do alto-falante do meu telefone, e eu o levantei do meu ouvido enquanto esperava, ainda obcecado pelas portas de vidro e a mulher dentro daquele prédio.

Essa coisa com o Cooper? Era apenas o primeiro passo. Depois disso, eu teria que encontrá-los e fazê-los guinchar como os dois porquinhos que eram.

"Sr. Price?" A voz baixa voltou na linha e eu enfiei o telefone no ouvido.

"Sim."

"Por favor, aguarde o Sr. Cooper."

"Ótimo."

Outra música entrou pelo alto-falante, e eu mudei os dois pés para a calçada arenosa e bati meus calcanhares. Não em sincronia com a música ou qualquer outra coisa, apenas por frustração.

A melodia desligou novamente. "Aqui é o Cooper." Sua voz grave instantaneamente me irritou, mas eu não tive escolha aqui. Este era meu agora ou nunca.

"E aqui é Price", respondi.

“Bem, bem, bem, não achei que eu estaria ouvindo algo de você novamente, amigo. Eu pensei que você estava de mau humor depois do nosso pequeno telefonema no outro dia”.

Cara, essa era a última humilhação de merda, mas tinha que ser feita. Cooper dissera que nossa rivalidade era amigável, mas isso era mentira. Eu nunca gostei desse filho da puta. A contragosto respeitava-o, sim, mas nunca gostará dele.

"A que devo este extremo prazer?" Cooper ronronou.

Eu imaginei o socando na garganta dele com tanta força que ele

engasgou com seu próprio sangue. “Prazer, talvez. Veremos. Eu preciso que você compre meu negócio.”

Silêncio Mortal.

Eu observei a porta. Ela se abriu e um homem saiu, caminhando com seu celular colado ao ouvido. Não Olivia, nada dela ainda.

“Sinto muito, você poderia repetir isso? Ou eu apenas alucinei ou tive um aneurisma” - disse Cooper finalmente, parecendo sem fôlego. Na verdade sem fôlego.

Isso era o quanto esse negócio significava para ele. Como ele se sentia sobre a Cooper Investments era como eu me sentia sobre Olivia. Então, novamente, ele provavelmente não queria foder seu negócio. A estagiária, sim, mas o tijolo e argamassa, não tanto.

"Você me ouviu corretamente", eu disse. “Eu quero que você adquira meu negocio. Por um bom preço. Você pode assimilar o Price Capital ao seu negócio e fazer com ele o que você quiser.”

“Que diabos, Price? Por quê?"

"Porque algumas coisas na vida são mais importantes que o trabalho."

"Nomeie um", ele respondeu.

Eu inspirei profundamente. "Deixa pra lá. Eu vou vender para outra pessoa.”

"Não não não. Eu vou te comprar, mas vamos ter que nos encontrar pessoalmente para discutir isso”. Ele estava confirmadamente alegre com isso. "Vamos envolver os advogados, é claro."

"O que for preciso", eu disse. "Isso é algo que tenho que fazer."

Cooper exalou. "Cara, por mais que eu ame a ideia de ter Price Capital, tenho que perguntar."

"Perguntar o quê?"

"Você tem certeza disso? Porque uma vez que o acordo se formalize, não há como voltar atrás.”

A porta da frente do prédio do advogado se abriu e Olivia saiu empurrando o carrinho de Penny.

"Tenho certeza", eu disse. "Meu assistente irá organizar tudo." Eu desliguei e saí do banco, verifiquei a passagem estava livre, então atravessei a rua e caminhei ao lado da minha mulher. Minha mulher Ela ainda não era. Ela seria.

"Como foi?" Eu perguntei.

Olivia apertou os lábios inchados juntos e não os soltou, como se tivesse que se segurar para não falar comigo. Penny, por outro lado, virou o carrinho e acenou para mim. "Beck poo, volta 'ganho!"

"Sim querida. Estou aqui. Eu estarei aqui tanto quanto puder.”

O endureceu e acelerou o passo. Nós não estávamos longe do apartamento dela. Nós não tínhamos muito tempo.

"Precisamos conversar", eu disse, mais uma vez, e ela me ignorou, fiel à forma. "Olivia, me diga o que aconteceu lá."

Mas ela estava totalmente congelada, e os quinze minutos seguintes passaram em absoluto silêncio enquanto nos movíamos entre o tráfego de pedestres no caminho de volta para seu apartamento. Eu não saí do lado dela. Eu não poderia, nem se quisesse.

Eu precisava dessa informação para fazer as coisas certas entre nós. Para nós três.

As portas da frente do edifício de apartamentos de Olivia apareceram, e eu coloquei minha mão em seu pulso novamente.

Seus passos vacilaram, mas ela continuou andando.

"Espere", eu disse. “O, você tem que falar comigo. Você está me matando aqui. Você não vê o que isso está fazendo comigo?”

"Fazendo com você?" Ela estalou, finalmente, em pé diretamente em frente ao prédio de tijolos e seus degraus de concreto. Olivia abaixou a voz musical e fechou os olhos por um breve momento, depois os abriu novamente. “Estou te matando? Você está de brincadeira?"

"Não, claro que não."

“Não fui eu quem foi embora há sete anos, e não sou eu quem sai bebendo, batendo papo e beijando outras pessoas.”

"Você sabe que foi isso", eu disse. "Você sabe disso." Mas sua raiva era muito melhor que a alternativa: silêncio frio e austero.

"Você sabia que não queria nada além de sexo", ela disse, soletrando para o bem de Penny, "quando você veio nos ver aqui pela primeira vez. E você sabia como eu me sentia também. Eu fiz a escolha idiota para ir com isso, de qualquer maneira, então, sabe de uma coisa? Isso é parcialmente culpa minha. Eu aceito isso, mas não posso aceitar você vindo por aqui fingindo que se importa”.

"Eu faço, eu me importo", eu disse e coloquei minha mão na parte de trás do seu pescoço. "Eu me importo. Isso é tudo para mim. Olivia, farei qualquer coisa por você”.

Seus olhos saltaram e os nós dos dedos ficaram brancos no carrinho de Penny. Ela era linda mesmo quando estava assustada. Ela puxou seu cabelo loiro em um rabo de cavalo alto que quase bateu em seus ombros, e ela não usava maquiagem, tanto quanto eu poderia dizer.

Limpa, sem falhas. Eu não podia querer mais ela. Em todos os níveis.

"Eu me importo mais do que você pode imaginar", eu disse e massageei a nuca com o polegar.

"Não minta."

“Você não precisa acreditar em mim. Apenas acredite que eu me importo e que quero ver você e Penny felizes.”

Ela balançou a cabeça e olhou para o prédio, em seguida, deu um passo para frente e encolheu os ombros.

"Apenas me diga o que está acontecendo e como posso ajudar."

"Você não pode ajudar", disse ela.

"Você foi intimada?" Eu tive que ser implacável.

Ela revirou os lábios, muito devagar. "Sim. Finalmente. Tenho certeza de que você compreendeu muito do fato de eu ter ido ver meu advogado”. Olivia engoliu em seco. “Não há nada que você possa fazer sobre isso, Beckett. Eu tenho que lidar com isso sozinha”.

"Você já ouviu falar deles?" Eu perguntei. "Você sabe quem eu quero dizer."

"Sim."

"O que eles disseram?"

“George acabou de repetir mais do mesmo. Eles não estão cedendo. Na verdade, ele queria que eu desistisse sem ir ao tribunal” - ela disse e deu uma risada amarga. “Eu tenho que ir, Beckett. Penny precisa de sua soneca.”

"Olivia..."

Ela balançou a cabeça, mais enfaticamente desta vez. "Não", disse ela. "Não. Eu não quero mais ouvir o que você tem a dizer. ok? Eu preciso de espaço. Eu preciso ficar sozinha para lidar com isso.” E com isso, ela se arrastou em direção ao seu prédio e entrou nele.

Eu a observei até que ela desapareceu de vista, seus quadris balançando, cabelos balançando com o ritmo.

Ainda alta, bonita, magra, mas muito mais do que eu a vi no começo. Porra, eu estava cego.

E minha cegueira a levou a fechar seus próprios olhos também.

Agora, eu teria que forçá-los a abrir novamente.

Eu arranquei meu celular do meu bolso novamente e comecei a andar, discando o número que eu tinha na minha discagem rápida por anos.

Richie pegou depois de dois toques. “Grande Chefe, o que está acontecendo? Não tenho notícias de você há anos.”

“Tudo bem, cara. Como você está? Como está Rusty?”

Richie era o irmão de Rusty. Outro dos meus contatos escuros do tempo que eu tinha sido preso. Na verdade, durante aquele curto período na prisão, era Richie com quem eu tinha feito amizade e ele me apresentou a Rusty logo depois de eu sair.

“Rusty, bem, ele é o que é, cara. Você sabe como é."

Eu não me incomodei em dissecar isso. "Eu preciso de seus serviços novamente", eu disse.

"Você quer que eu localize sua mãe?"

"Não", eu respondi. Ele encontrou sua localização anos atrás, e eu paguei a ele e nunca fiz nada com a informação. Provavelmente, ela se mudou desde então. “Eu preciso que você encontre alguém para mim. E eu preciso de você para obter o máximo de sujeira possível sobre eles.”

"Eles? Há mais de um idiota?”

"Há dois", respondi.

"Duas vezes o problema é o dobro do dinheiro."

"O dinheiro não é um problema", eu disse. “Vou quadruplicar sua taxa. Eu quero que você encontre esses filhos da puta, e eu quero que você me dê bastante sujeira deles para levá-los para o chão, tudo bem?”

"Certo."

"E nós estamos mantendo isso estritamente fora do registro." O que Richie fazia não era exatamente "investigação particular". Ele era um tubarão, e ele era um criminoso, e ele sempre foi meu último recurso. Eu tentei manter as coisas civilizadas. Emocionalmente desconectado. Mas já era tarde demais para isso agora.

Se eu quisesse recuperar Olivia, teria que fazer o que fosse necessário para que isso acontecesse.

“Sem problema, grande chefe. Você vai me dar os nomes desses filhos da puta? Seria um bom começo.”

Eu andei a passos largos pela rua, passando por pedestres, ao longo do agora constante fluxo de tráfego da tarde e hesitei uma vez. Olivia era boa e pura. Ela nunca permitiria que isso acontecesse.

Mas eu não era nada parecido com ela.

Eu faria o que fosse preciso. Seja qual for o preço.

"George e Nicki Abbott."

"Eu estou nessa, chefe." Richie desligou. Imaginei-o derrubando a última cerveja e colocando uma blusa, cobrindo os ombros largos que lhe valeram o apelido de "geladeira" e a quantidade de comida que guardava.

A tia e o tio de Olivia iriam mijar nas calças deles quando pusessem os olhos nele.

CAPÍTULO 28

Beckett

Três semanas depois

Abri a porta do Audi, saí e fui até o Honda estragado estacionado no meio-fio do lado de fora de um prédio de fachada de tijolos no Brooklyn Heights. Era um pouco depois do anoitecer, com os postes de luz lançando luz misteriosa na calçada e proporcionando instantâneos de rachaduras, manchas ou simplesmente concreto.

O homem do Honda estava em silhueta, mas o carvão vermelho de seu cigarro se acendeu no retrovisor quando me aproximei, e a fumaça saiu de sua janela aberta.

Entrei no carro, no lado do passageiro, depois fechei a porta atrás de mim e inalei o cheiro de tabaco velho, tacos velhos e outra coisa que não me importei em identificar.

"Grande chefe", disse ele. "Você está crescendo uma barba?"

Passei a mão pela barba no queixo e soltei uma risada baixa e alegre. "Não propositalmente." As últimas semanas foram gastas organizando minha vida inteira. Eu coloquei em movimento a venda da minha empresa, eu tinha uma mulher pessimista que tinha uma vez sofrido por mim, mas agora que não atenderia minhas chamadas. E isso era minha culpa.

Então esperei.

Esperei que Richie finalmente me ligasse e me dissesse que estava

pronto.

"O que você tem para mim?" Eu perguntei. "Eu suponho que você queria se encontrar em Brooklyn Heights por um motivo?"

"Eles estão ficando neste edifício", disse ele. “Segundo andar, apartamento 1B. Eles moram aqui praticamente desde que chegaram à Nova York, grande chefe.”

Eu resisti ao impulso de ir até lá neste exato segundo. Isso viria em breve, mas primeiro eu precisava dos detalhes. "Por quê?"

"Aqui está a coisa. Eu tive que rastrear o que aconteceu com eles em Ohio antes que eu pudesse descobrir onde eles estavam e o que eles estavam fazendo aqui.” Ele jogou o cigarro pela janela, em seguida, levantou uma pasta de papel pardo e entregou para mim. “Aqui está toda a informação que você precisa para prender os filhos da puta. A menos que você tenha mudado de ideia sobre eu cuidar disso pessoalmente para você.”

"Eu não mudei."

"Ah, dispare", disse Richie e passou a mão sobre sua careca. Ele mal cabia no assento do motorista, e ele já tinha rolado todo o caminho de volta. O homem me lembrou de uma versão mais robusta daquele cara Montanha de Game of Thrones.

Eu abri a pasta e vasculhei enquanto ele falava.

“Então, descobri que esses dois picaretas venderam a casa deles em Ohio antes de aparecerem na porta da sua garota. Eles empacotaram tudo em seu carro de baixa qualidade e vieram até aqui”.

"Para o dinheiro", eu disse.

“Sim, pelo dinheiro. Eles acham que poderão acessá-lo assim que

tiverem a filha. Ambos foram demitidos pouco antes de virem para Nova York."

"Idiotas"

"Há mais", disse Richie. "Então, aparentemente, os dois colocaram esse cara para segui-la." Ele estendeu a mão, folheou as páginas, e bateu na foto de um cara de aparência sombria de moletom e suéter. "Jimmy, a faca. Seu nome é mais assustador do que ele. Eu levantei o punho e aquele boceta gritou como um porco preso."

"Eles tinham ela sendo perseguida e vigiada?" Tive que me esforçar para não dizer ao Richie para ir até lá agora e fazer as coisas que prometi que não o deixaria fazer. Eu lidaria com isso como um adulto, mesmo que isso significasse mastigar um buraco na minha língua a fim de segurá-la.

"Sim, por esse idiota. Aqui está à parte não tão boa, Grande Chefe. Esse cara é um fodido psicopata. Ele estava preso com meu irmão mais novo, Reggie, e cara, o cara levou um cano para a garganta de outro cara. Ele não o matou e saiu da prisão há alguns meses."

"Maldito inferno."

"Sim, então esses babacas não têm escrúpulos em se conectar com pedaços de merda e fazer com que eles façam o trabalho sujo para eles", Richie continuou. "Ele mora bem ao lado deles, no momento."

"O quê mais? Por que ele atacou Olivia? Eu perguntei, fumegando em silêncio. Apenas segurando-me para trás.

"Então, aqui está o que eu encontrei. Jimmy, a faca, ele a seguiu, e ele é o responsável unicamente por ter ido para esse outro cara, Clive Keebler. Esse cara é um maluco da mídia social, e ele escreveu esse artigo que eu coloquei ai", disse Richie. "Eu acho que os caras do andar de cima não queriam que Jimmy fizesse qualquer coisa que os enrolasse em

problemas. É provavelmente por isso que ele não a machucou ainda.”

Eu examinei o artigo. Era o que Kayla tinha me enviado, datado de um dia antes de as fotos de Baby se jogando pelo meu rosto terem atingido o Twitter.

Esse era o vazamento. Era assim que eles sabiam que nosso noivado era falso. Esses dois merdas a tinham permitido ser perseguida por um maníaco potencialmente homicida, tudo porque eles queriam um dinheiro que eles nunca pegariam em suas luvas sujas de qualquer maneira.

Eu tinha uma escolha.

Eu poderia deixar Olivia passar por este longo processo judicial e entregar a ela e ao advogado que Richie acabara de me entregar, ou eu poderia ir até lá agora e acabar com isso.

Eu sempre fui mais um cara de ação sem pensar, mas não mais.

“Obrigado, Richie. Você fez bem. Você recebeu meu pagamento?”

“Claro que sim, Grande Chefe. Você é o cara."

Eu dei um tapinha em seu ombro carnudo, em seguida, abri a porta e saí.

"Você precisa da minha ajuda lá em cima?" Perguntou Richie.

"Não, eu estou bem", eu respondi. “Eu te ligo de novo algum dia, Rich. Fique seguro. E deixe de lado o Taco Bell.”

"Nunca", disse ele, com uma risada e ligou o carro. Ele caminhou pela rua, e eu o observei até que ele estivesse fora de vista, então me virei e subi os degraus da frente dois de cada vez. Tirei minha jaqueta enquanto subia - escolhi um terno para hoje à noite - e a envolvi em volta do meu punho.

Cheguei à porta da frente, mirei e atravessei o vidro. Um soco e o vidro se quebrou para dentro. Abri a porta por dentro e subi as escadas até o segundo andar, e marchei pelo corredor até 2B.

Parei na frente dele, sacudi meu casaco e coloquei-o sobre um braço.

Respire, filho da puta. Você não pode machucá-los. Apenas os destrua.

Eu chutei a porta uma vez, forte, como uma batida. No interior, uma mulher gritou. Sussurros se seguiram, depois passos pesados batendo em direção à frente. Um clique e o próprio homem apareceu.

George Abbott.

Ele tinha três tamanhos diferentes esmagados em um homem. Barriga de panela, orelhas enormes e provavelmente um micro-pênis para completar. Ele piscou para mim, reconhecimento surgiu, e ele tentou fechar a porta. Eu enfiei meu pé no caminho e peguei.

"Agora, agora", eu disse. “Não há necessidade disso. Eu só estou aqui para conversar com vocês dois. Podemos ter uma boa conversa, agora, não podemos?” Meu tom era uniforme, mas George empalideceu de qualquer maneira. Provavelmente tinha tudo a ver com o olhar mortal que eu dirigi em seu caminho.

"Eu não quero nenhum problema."

"Não tem problema", eu disse e me movi para o apartamento deles. Eu bati a porta atrás de mim, em seguida, puxei o trinco, sorrindo como um lobo que tinha avistado sua presa. “Na verdade, eu menti, há um problema. Um grande problema."

A cadela Nicki afastou-se de um sofá de aspecto incerto à minha

esquerda e cruzou os braços sobre o peito. Ela usava uma camiseta manchada e um par de shorts surrados. “Você não pode simplesmente entrar aqui. Poderíamos chamar os policiais.”

"Sim, você poderia, e isso me forçaria a chamar meus policiais", eu respondi e sorri. "Vai ser divertido. Especialmente quando eu os informar que você fez Olivia ser seguida por um psicopata assassino e que está prestes a mentir para os tribunais sobre sua capacidade de cuidar de uma criança”. Eu levantei a pasta de papel pardo em uma mão e acenei para eles. "Agora, vocês estão prontos para conversar?"

George e Nicki permaneceram em silêncio e brancos leitosos. E enrugada e troncuda e velha, e traidora. Eu poderia atribuir tantos adjetivos de baixa qualidade a esses dois, mas a lista tinha que terminar em algum momento ou eu nunca chegaria ao ponto.

"Eu sei de tudo", eu disse. “E porque sei tudo, vou lhe contar o que acontece a seguir. Vocês estão prontos?"

Eles me encararam, pagãos, e esperaram.

“Vocês vão largar essa história toda de merda da custódia e vão arrumar as coisas e sair de Nova York. E se vocês voltarem, adivinhe o que vai acontecer?” Eu perguntei.

"O que?" George perguntou suavemente.

"Você não quer saber", eu disse e ri. "Mas vai um pouco assim." Caminhei direto até George, Joguei tudo na sua cara, respirei para dentro e para fora do meu nariz e capturei-o com o meu olhar. “Eu vou destruir tudo o que você sabe. Tudo que você ama. Tudo o que você aspira a ser. O que, concedido, não é muito, já que você é um sem vergonha que tentou roubar uma criança longe de sua tutora.”

"Nós apenas queríamos..."

Eu acenei com a mão para cortá-lo. "O dinheiro. Dinheiro que você nunca teria obtido independentemente. Mas vocês dois idiotas não entenderam isso.” Suspirei e cocei meu queixo.

George aproveitou a oportunidade para recuar alguns passos e criar distância entre nós.

“Eu imaginei que isso não ficaria muito bem com vocês dois vigaristas e que você poderia encontrar uma maneira de voltar e causar um pequeno problema. Então, vou lubrificar as rodas”, eu disse. Esta era a pior parte de todo o desastre, mas eu faria isso. Apenas para Olivia. "Eu vou pagar cem mil dólares para vocês desaparecerem."

"O fundo fiduciário de Penny é muito mais do que isso", Nicki cortou e colocou o cabelo ruivo atrás de uma orelha. "Há milhões."

"Jesus, você é tão grossa quanto um tijolo." Belisquei a ponte do meu nariz, depois apontei para ela. “Você nunca iria conseguir esse dinheiro, mulher. Nenhum de vocês dois iriam. Ele vai direto para Penny quando ela completar dezoito anos. Você levará os cem mil ou a próxima pessoa que visitar vocês será três vezes meu tamanho e não falará. Compreende?"

"Sim", disse George e levantou uma palma para impedir que sua esposa idiota interrompesse. “Sim, nós entendemos. Nossos dados bancários...”

"Eu já os tenho", eu disse. "Mas há uma última coisa que você tem que fazer antes de eu pagar." Eu apontei para Nicki especificamente. “Você vai ligar para Olivia e vai se desculpar por tudo que fez, e quero dizer tudo. Você explicará a ela sobre tê-la seguido, sobre o que você realmente queria, e implorará por seu perdão. Você também vai dizer isso, ou você não receberá um centavo de mim. Compreende?"

Nicki esticou o lábio inferior. George limpou a garganta e atirou na

esposa com um olhar penetrante. "Sim", ela disse. "Eu vou fazer isso."

"Bom", eu respondi. “Não pense por um segundo que não farei o que prometi se você não fizer. Você vai se arrepender de me encontrar pelo resto da sua vida. Foda-se, você vai se arrepender por toda a sua vida.” Enfiei a pasta debaixo do braço, pendurei minha jaqueta sobre o ombro e caminhei até a porta. Eu parei e olhei de volta para eles. "Eu vou estar observando", eu disse. "Estarei esperando. Não demore muito.”

Qualquer coisa por ela. Tudo para ela.

CAPÍTULO 29

Olivia

Eu beijei o topo da cabeça de Penny e fechei a Lagarta Faminta, sorrindo para a minhoca suja de gordura na frente do livro."Lá vai você, querida", eu sussurrei e beijei o topo de sua cabeça.

“Quase noite, Líbia. Eu te amo."

"Eu te amo mais", eu sussurrei e a beijei novamente. Eu peguei-a e levei para o berço que eu tinha transferido todo o caminho para Ithaca com o resto de nossos móveis e bagagem, em seguida, coloquei-a dentro. "Durma bem, querida."

Ela me deu um beijo, pressionando os lábios em seu punho e atirando em mim, e eu repeti a ação de volta para ela.

Saí do quarto dela - o antigo quarto de Michael - e caminhei pelo corredor até o meu. Meu antigo, pelo menos. Eu não tinha dormido lá desde que chegamos aqui na semana passada.

Uma semana desde que toda a batalha pela custódia se dissolveu totalmente e Nicki me telefonou e me disse coisas que eu mal podia acreditar. Coisas que fizeram meu sangue ferver em minhas veias. E então ela me contou a razão pela qual ela ligou.

Beckett a fez fazer isso.

Beckett os forçou a sair. Obrigou-os a largar tudo.

E assim, Penny e eu éramos totalmente livres para viver nossas vidas e nos estabelecer na antiga casa dos meus pais.

Eu ainda não tinha comprado oficialmente de Nathan, mas quando mandei uma mensagem para ele sobre isso, ele disse que nós o organizaríamos e ele poderia usar o dinheiro, o que era preocupante por si só.

Meu quarto.

Até a porta trouxe de volta memórias. Estava entreaberta agora, e desde o primeiro dia em que voltei, como se Damon, o zelador, tivesse deixado assim para mim propositalmente.

Abri e entrei, na luz púrpura do crepúsculo que entrava pelas janelas.

Era exatamente o mesmo que eu me lembrava. As estrelas que brilham no escuro, coladas no meu teto. A cama de solteiro no canto, a mesa, ainda segurando uma pilha de livros que eu não tinha guardado na bolsa quando saí para a faculdade.

Eu andei até a janela e fiquei na frente dela, minhas mãos apertadas em volta da minha cintura.

Beckett nos salvou da dor e da ansiedade.

Eu não tinha ligado para ele. Ele não me ligou. Uma semana inteira se passou e ainda nada.

Ele desapareceu novamente, e tudo bem. Era totalmente bem. Não era como se eu esperasse algo mais do que isso dele.

Exceto que não estava nada bem, porque isso era diferente. Ele realmente tinha algo por mim. Ele realmente mostrou que se importava depois que eu disse tudo aquilo, e foi você quem o afastou novamente.

Eu me agarrei mais apertado e espremido, tentei afastar as memórias deste homem e seu toque abrasador e seus olhos e aquele amor que eu sentia por ele por tanto tempo que queimou e eu era feita disso.

Isso queimou minha alma. Isso me temperou e me transformou em outra pessoa.

Chega de Olivia, que ia ao SPA todos os dias e fofocava e esperava que as pessoas esperassem com a mão e o pé, independentemente da situação.

Eu não podia negar que Beckett era parte da razão pela qual a mudança tinha vindo sobre mim. Ele era parte inspiração, parte irritação e todo amor.

Abri a janela, deslizei-a e inclinei a cabeça, ouvindo o farfalhar dos pássaros nas árvores, os gentis silvos dos grilos. Paz flutuando no ar. Sem ruídos de trânsito, buzinando ou o zumbido dos motores. Apenas a natureza e a paz.

E… pegadas?

Meus ouvidos se levantaram e eu levantei a cabeça, mas não havia ninguém lá fora e o som parou.

Tinha que ter sido minha imaginação. Tinha que ser minha loucura por Beckett.

Eu queria tanto ligar para ele, mas isso só o faria desistir. E eu não estava pronta para isso ainda.

Seja sincera. Você está tão pronta, você está morrendo por dentro.

Eu me virei para sair deste quarto e de suas memórias e corri direto para uma estante de livros. Eu gemi e agarrei minha testa. As mãos

seguraram meus braços, os polegares acariciaram minha pele nua e soltei um pequeno grito.

Deus, não era uma estante de livros.

"O."

Eu derreti em uma poça mental e emocional a seus pés. De alguma forma, eu mantive minha espinha reta e levantei a cabeça para encontrar seu olhar. Preto, mas desta vez, não era o abismo dentro deles, era o espaço entre as estrelas. Não vazio, mas infinito. Um cobertor de tinta que poderia conter os mistérios do maldito universo.

"Como? O que você está fazendo aqui?"

“Eu admito que demorei um pouco para encontrar você. Obrigado por abandonar a cidade sem dizer adeus, a propósito, mas você realmente acha que eu não me lembro do código de alarme para sua casa? Cristo, nenhum de vocês mudou em anos,” ele respondeu, alegria zumbindo em sua voz. "Estou surpreso que você ainda não tenha sido roubada".

"Esse é um pensamento reconfortante."

Seus lábios puxaram para baixo nos cantos, e seu foco se aguçou em mim. Nesse quarto. A sala onde nos beijamos pela primeira vez.

"Eu te amo", disse ele.

Porra o que? Lágrimas surgiram nos meus olhos instantaneamente. Meu coração bateu contra o meu peito, minha garganta. Não, todo o meu corpo era um órgão gigante, batendo, palpitando, à beira de um espasmo ou colapso.

Isso não poderia ser real.

“Eu te amo tanto que não aguento mais. Não suporto o quanto te

amo, Olivia.” Beckett disse. Isso era uma grande mudança para declarar amor em poucos segundos. “Eu te amo tanto que eu mataria por você. Eu morreria por você. Eu te amo tanto que vendi o meu negócio por você.”

"O que?" Lágrimas borraram minha visão dele agora.

“Eu te amo tanto que eu parei de fumar e beber. Eu te amo muito, tudo que eu pensei que me importava tem empalidecido em comparação. O, eu estava errado sobre nós em todos os sentidos.” Seus dedos arrastaram sob meus braços, sobre os ombros da minha blusa, e através dela. Ele traçou minha clavícula com os polegares, depois correu até a frente da minha garganta, deslizou os dedos no meu cabelo e segurou minha cabeça como se fosse precioso. Uma jóia. A única coisa que importava.

"Errado?"

"Sim", disse ele. "Eu escrevi para você, eu te disse, eu insisti."

"O que?"

"Que você era minha." A voz de Beckett tremeu com intensidade. "Quando realmente, o tempo todo, foi o contrário."

Eu não conseguia respirar.

"Eu sou e sempre fui seu, Olivia Abbott." Ele me puxou para ele, então, pressionou seus lábios nos meus e me provou, me amou com um beijo que poderia ter durado um minuto ou uma vida inteira. Nós nos separamos e ele pressionou sua testa na minha.

"Agora, só posso pedir-lhe, humildemente", disse ele e afundou no chão em um joelho na minha frente. "Você será minha?" Beckett tirou uma caixa de veludo do bolso e, à luz das estrelas brilhantes, abriu-a, revelando o anel de safira, com diamantes agrupados em volta, embutidos em ouro branco. “Você será minha, Ó? Para sempre. A partir de agora até sempre.

Não fugindo. Sem jogos. Sem falsidade. Não mais lágrimas, a menos que sejam de felicidade.”

Eu engoli em seco, meus dedos moles e um pouco suados em suas mãos.

"Você pode me perdoar por ser tão idiota?" ele perguntou.

"Sim", eu sussurrei. “Sim para tudo isso. Sim." Como eu poderia dizer não? As últimas semanas foram torturas, não importa o quanto eu quisesse fingir que estava tudo bem. "Sempre foi você. Você sabe disso."

Beckett removeu o anel da caixa e colocou-o no dedo da minha mão esquerda. Ele se levantou do chão e me pegou em seus braços. Ele me beijou novamente, desta vez por mais tempo.

Era como se eu estivesse morrendo de sede no deserto e ele fosse meu oásis.

Seus lábios pressionados contra os meus, e sua língua provou minha boca. Beckett estava tão quente e molhado, tão doce. A pressão dele me tocando, me devorando, mais uma vez, ele me incendiou.

Eu aqueci de dentro para fora, movi meu corpo contra o dele, e deslizei meus dedos em seu cabelo, tão macio e escuro.

Ele havia expulsado George e Nicki. Ele desistiu de seus negócios. Ele parou de beber. E ele realmente se comprometeu comigo.

Lágrimas escorreram dos cantos dos meus olhos, e ele parou o beijo novamente. "Baby, o que há de errado?"

"Nada", eu respondi. “Eu só... Isso é tudo. Eu quero que você faça amor comigo na minha cama como eu sonhei com anos atrás. Por favor."

Beckett se inclinou e varreu minhas pernas debaixo de mim, então

me levantou no ar. Ele me levou até a minha cama e me abaixou sobre ela.

Sua calça jeans caiu, depois a minha. Sua camisa, minha blusa. Meu sutiã, minha calcinha. Os sapatos dele. Cada um foi removido por seus dedos, tão grande, mas agora, tão delicado como se ele quisesse me fazer entender que isso não era difícil, que era nós. Era amor. Era tudo que eu sempre precisei.

Beckett ficou nu acima de mim, duro e quente, iluminado de cima pelas estrelas brilhantes no meu teto. Elas lançaram luz sobre seu peitoral, sobre as tatuagens em seu peito e braços, em seu abdômen.

Lentamente, ele se abaixou na cama e se deitou ao meu lado. Ele beijou minha testa, depois meu olho esquerdo e depois meu direito. A ponta do meu nariz, meu lábio superior. Meu lábio inferior ele chupou em sua boca, em seguida, mordeu de leve.

Eu gemi, quieta.

"Eu te amo", disse ele e beijou meu queixo em seguida, meu pescoço, minha clavícula, a inclinação do meu seio. Ele chupou um mamilo na sua boca e mordiscou levemente, em seguida, trabalhou seu caminho para o outro e fez o mesmo.

"Oh Deus", eu sussurrei e arqueei para ele. Eu não era enorme no jogo de seios, mas com ele, era insanamente bom. Estava quente.

Beckett pressionou meus dois seios juntos e chupou neles, rosnou baixo em sua garganta. "Eu poderia ficar para sempre fazendo isso", disse ele. “Mas eu não vou. Vire-se do seu lado.”

Eu rolei em um quadril e ele me levantou, em seguida, deslizou o braço por baixo, me puxando para ele, então ele era quem me envolvia todo em seu corpo. Sua mão livre viajou entre as minhas pernas.

Beckett encontrou meu clitóris e apertou-o levemente, esfregou-o.

Eu perdi minha mente com ele, esfreguei minha bunda contra o comprimento duro de seu pênis. Descansou entre as bochechas da minha bunda, e contra a base das minhas costas, pingando pré-gozo para mim.

"Eu senti sua falta", disse ele.

"Eu também senti sua falta", eu gemi. “Eu não posso esperar mais. Por favor, Beckett, eu preciso de você dentro de mim. Eu preciso do seu gozo.”

"Foda-se, O. Como eu devo resistir a isso?"

"Você não deve", eu disse e rolei meus quadris em sincronia com o dedo no meu clitóris. Faíscas de prazer atravessaram meu núcleo, mais fundo em minha espinha e para cima. Eu estava viva novamente. Sempre que ele me tocava, eu estava viva e respirando.

Ele enganchou o braço debaixo de mim em volta do meu pescoço e me segurou firme, quase me sufocando, me levando a um novo pico, e usou a outra mão para me dobrar na posição certa.

A ponta do seu pau sondou minha entrada, e eu arqueei para ele, tentei capturar tudo.

Beckett agarrou meu quadril e me segurou completamente imóvel. "Garota safada."

"Eu quero isso", eu sussurrei. "Dê-me isto."

"Peça gentilmente."

"Por favor." Eu rolei minha bunda e cerrei minha buceta em torno de sua ponta.

Beckett pressionou em mim centímetro por centímetro delicioso, e eu gemi e me contorci contra ele.

"Tão bom", eu disse.

"Surpreendente." Ele beijou minha bochecha, apertou seu aperto no meu quadril e começou a empurrar.

Cada movimento de sua parte me desvendou ainda mais, e eu segurei o braço em volta do meu pescoço com as duas mãos, sentindo o músculo duro sob as pontas dos meus dedos e apenas saboreando isso. Este momento.

Ele acelerou o ritmo, deslocando seu aperto no meu quadril e trabalhou meu clitóris em vez disso, bombeando sua espessura dentro de mim, roçando meu ponto-g com cada impulso.

Ele mordeu a parte de trás do meu pescoço, levemente, e eu soltei um suspiro, apertando em torno dele.

"Beckett", eu sussurrei. “Deus, Beckett. Eu vou gozar. Eu vou vir para você.”

“Todo meu pau. É o seu pau agora, O. É todo seu até o fim dos tempos. Eu quero que você venha todas as noites, toda noite.” Ele chupou meu lóbulo da orelha, mordiscou. “Todas as noites a partir de agora. É você e eu, O.”

As palavras me empurraram até a borda. Eu me quebrei ao redor dele, veio com tanta força que tive que morder meu lábio para não gritar por ele.

O pau de Beckett engrossou dentro de mim, e ele soltou também, pulsando e grunhindo, dirigindo para casa de novo e de novo.

Depois, nos deitamos juntos, eu em seus braços e ele ainda enterrado dentro de mim, e meus olhos se fecharam, um sorriso me provocando à beira de um sonho. O melhor sonho de todos.

Eu era a noiva de Beckett Price. Sua noiva real. E nosso futuro seria o que quer que desejássemos. O que quer que quiséssemos e Penny ficaria feliz e segura.

O que mais eu poderia pedir?

EPÍLOGO

Olivia

Dois anos depois

Sentei-me à escrivaninha no antigo escritório do meu pai e me debrucei sobre as contas de Perfumes Cósmicos com a língua entre os dentes. O negócio, o negócio dos meus sonhos, já existia há dois anos, e eu ainda lidava com tudo sozinha.

Além do investimento inicial, claro, que veio do meu lindo marido.

A jornada de Olivia Abbott para Olivia Price havia durado cinco semanas. Nesse período, organizamos tudo. Uma pequena cerimônia para mim, Beckett e Penny, e foi isso. Tivemos o nosso novo jantar favorito - hambúrgueres com picles extras para Penny - e fomos para a cama sob as estrelas no meu quarto.

A lua de mel?

Bem, nós ainda não tínhamos feito isso ainda.

E agora, pode ser tarde demais.

Eu mastiguei meu lábio inferior e pressionei a palma da mão contra o meu estômago, com as borboletas correndo por lá.

Você não precisa ter medo. Ele nunca ficaria bravo com você.

Era louco pensar que o mesmo homem que me intoxicava e que se afastou de mim era agora o homem que me adorava, que faria qualquer

coisa por mim.

Ele ainda era um idiota, mas ele era meu idiota, e isso era o que importava.

Lambi meus lábios e concentrei-me nas colunas de números na tela do meu laptop novamente, meu olhar vagando para a janela que dava para o jardim da frente, as árvores, a grama verde.

Penny não voltaria para casa do jardim de infância por mais duas horas. Era uma manhã linda, e eu não conseguia me concentrar para a vida.

Hora de caminhar.

Empurrei a cadeira para trás e saí do escritório, pelo corredor, passando pelo quarto de Penny, decorada em tons de rosa, azul e verde - cores que ela mesma escolheu com entusiasmo - e estrelas brilhantes no teto. Ela implorou por aqueles depois que ela viu os do meu antigo quarto.

Desci a grande escada da frente e fui até a porta da frente e depois entrei no pátio.

Os tempos que passamos aqui nos últimos dois anos foram inacreditavelmente felizes. Apenas o que eu sempre quis da vida, mesmo com o estresse de começar um negócio. Mas isso estava prestes a terminar?

"Não seja ridícula", eu murmurei e caminhei em direção ao grande carvalho no centro do quintal e lagoa ao lado dele. Eu tirei meus sapatos, então me sentei e mergulhei meus pés dentro.

Deus, isso era perfeição. Eu limpei a água entre os dedos dos pés e descansei minhas costas contra o tronco da árvore, sorrindo, franzindo a testa, enxuguei e repeti.

Eu sempre fora uma hipocondríaca – vivia preocupada, Mickey tinha

sempre dito - mas isso era totalmente exagerado. Eu tinha que relaxar.

Pneus rangiam no cascalho do caminho e eu virei minha cabeça.

Ele estava aqui.

Ele finalmente chegou em casa.

O Audi de Beckett estacionou na frente da casa. A porta do lado do motorista foi aberta e ele apareceu, mais bonito do que nunca, com uma camiseta justa e um jeans apertado. Ambas as peças de roupa abraçavam cada curva do músculo, e minha boca salivou imediatamente por ele.

"Hey", ele gritou. "Se importa se eu me juntar a você?" Ele levantou uma bolsa marrom em uma mão. "Eu venho trazendo presentes."

"É comida?" Eu perguntei.

"Sim, Burger King".

"Então sim, por favor!"

Beckett veio, tirou os sapatos, sentou-se ao meu lado e beijou-me nos lábios. Mesmo agora, dois anos depois que ele me propôs, meu estômago ainda doía quando ele se aproximava.

Ele colocou um braço em volta dos meus ombros, em seguida, abriu a bolsa com a mão livre e tirou um hambúrguer. Ele entregou para mim.

"Você é o melhor."

"Eu sei", ele respondeu, com um sorriso. "Embora, você pode não pensar isso quando ouvir sobre o meu dia."

"Hã? Problemas no paraíso?”

"Eu acho que seria errado da minha parte chamar uma destilaria de

uísque de paraíso, mas sim, praticamente." Beckett começou e contou sobre seu dia no trabalho, sua destilaria e como um de seus funcionários decidiu não ir no trabalho naquele dia.

Eu escutei, o hambúrguer ainda intocado no meu colo. Eu mergulhei em cada pedacinho dele.

Não apenas as palavras, mas a maneira como ele falava, gesticulando com uma batata frita em uma mão, os olhos animados, ainda escuros e perigosos, mas não mais cheios de raiva. Beckett Price não era um homem mudado - ele era um homem feliz.

O lado dele que ele manteve trancado por tanto tempo estava a céu aberto, e era perfeito. Seus lábios cheios, mas não muito pequenos, formavam palavras, e eu estava obcecada com a textura deles, a cor deles, o capricho em cada canto, as covinhas quando ele sorria.

Cada detalhe era meu paraíso.

"OK, então basicamente um show de merda total", eu disse.

"Você está certa", respondeu ele. "E você? Como vão as coisas com os perfumes cósmicos? Eu pensei que você estaria trabalhando hoje.”

Eu balancei a cabeça, muda, em seguida, abri a caixa de hambúrguer para me dar algo para fazer além de conversar.

"Está tudo bem?" Ele me contorceu contra o seu lado e meu estômago revirou.

Eu joguei meus pés na água. "Bem." Peguei meu hambúrguer, dei uma grande mordida e depois me calei.

"Que porra é essa?" Beckett acariciou minhas costas e se inclinou para frente, estudando meu rosto. “Você não está bem. Você esta pálida

Você está ficando doente.” Ele checou o relógio, sempre o homem de negócios, e franziu a testa. "Nós temos que buscar Penny em algumas horas, mas devemos ter tempo para levá-la ao médico para um check-up."

"Eu não preciso de um médico", eu disse, com um bocado de baba e meio-mastigado hambúrguer. Peguei um guardanapo e cuspi nele, depois engoli em seco. “Ugh. Bem, eu preciso, mas não agora.”

"O que está acontecendo?" A severidade em seu olhar voltou ao lugar, depois se afastou. “Baby, você pode falar comigo sobre qualquer coisa. Você sabe disso."

Suspirei. Eu não tinha imaginado que eu falaria com ele sobre isso. Então, novamente, não havia lugar melhor do que sob a árvore onde eu fantasiei sobre ele anos atrás. Dias que passei sonhando com ele me beijando sob os galhos desse carvalho, enquanto a água batia entre os dedos dos pés.

"Olivia."

“Estou bem, prometo. Nada com o que você precisa se preocupar”, eu disse. “Exceto, que isso é uma mentira. É algo que nós dois precisamos nos preocupar.”

"Mulher, é melhor você cuspir ou eu vou ter que bater em você." Ele riu, mas havia muita ansiedade em seu tom carregado.

“Bem, você sabe como estávamos planejando ir para a França para nossa lua de mel? E nós queríamos levar Penny conosco?”

"É claro", disse Beckett.

“Bem, acho que vamos ter que deixar nossa viagem por mais um tempo. E quando agendarmos, teremos que reservar um assento extra no vôo.” Eu engoli em seco. "Estou grávida", eu disse, com tanta confiança

quanto pude. "E, naturalmente, você é o pai."

Os olhos de Beckett se voltaram como pratos. Sua boca caiu. "Você está de brincadeira? É melhor você não estar brincando, Olivia."

"Eu não estou brincando. Fiz cinco testes em casa esta manhã só para ter certeza, e eles foram todos positivos. Estou grávida. Penny vai ter um irmãozinho ou irmãzinha" sussurrei.

"Grávida", disse Beckett.

Ele pegou o hambúrguer no meu colo e jogou na bolsa marrom. O guardanapo seguido. Ele atirou-os para um lado, depois me arrastou para o seu colo e me sentou lá. Ele salpicou meu rosto em beijos - minhas bochechas, meus lábios, sobrancelhas e olhos. "Porra, você é incrível. Você é incrível."

"Beckett", eu disse e ri.

Ele fez cócegas nos meus lados e eu dei uma risada em vez disso.

"Beckett, espere. Você não está com raiva? Quer dizer, eu estava tomando pílula. Isso é uma surpresa."

"A melhor surpresa do mundo. Nós vamos ter um bebê. Nós vamos ter uma família de quatro pessoas. Você sabe o que poderíamos fazer com isso?"

"Não?"

"Eu não sei, começar uma banda?" Ele riu histericamente e fez cócegas em mim um pouco mais, seus dedos correndo para cima e para baixo pelos meus lados, sobre o algodão do meu vestido de verão.

"Pare com isso. Você vai me fazer, fazer xixi" eu gritei.

Ele soltou uma gargalhada, depois cortou. “Merda, é ruim eu fazer cócegas em você enquanto você está grávida? De quanto meses você está?

“Eu não tenho certeza, mas estou com três semanas de atraso. Vou ter que ir ao meu médico e conversar com ele sobre isso.”

"Eu vou com você", disse ele e levantou-se, levantando-me sem esforço, como sempre fazia.

Ele me levou para o Audi, segurando-me como se eu fosse o bebê.

"Não podemos ir ao médico agora", eu disse. “Temos que marcar uma consulta. E nós temos que buscar Penny em breve.”

“Estou tão empolgado. Eu não posso acreditar nisso, Olivia. Um bebê. Nosso bebê. Uma família de quatro. Penny finalmente vai ter alguém com quem brincar, além daquelas crianças em seu jardim de infância.”

"Alguém para brincar e lutar." Eu mexi minhas sobrancelhas. "Eu tinha irmãos, lembre-se."

"Como eu poderia esquecer?" ele disse suavemente, depois olhou para a nossa casa. “Ainda temos um tempo para matar, Sra. Price. Que tal você e eu subimos e aproveitamos isso?”

"Agora?"

"Sim", ele respondeu, em seguida, levou-me até as escadas, e através da varanda, para a casa e para o nosso quarto no segundo andar, completo com um dossel e lençóis brancos. "Agora e sempre."

E então ele me deitou e me despiu. Despojou-me de tudo que eu tinha sido e me mostrou tudo o que eu seria.

Esse homem que mudou minha vida. Quem me quebrou e me

reformou.

O homem que era minha casa e que me deu uma família de muitas maneiras.

Se alguma vez houve alguma dúvida sobre o quanto eu o adorava e o quanto ele se importava comigo, tudo o que tínhamos que fazer era contar as estrelas no céu noturno e sentir o cheiro da nossa poeira cósmica.

Mas nunca houve qualquer dúvida.

E nunca haveria.

fim